CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA – UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

DEBORA RUEDA FELIX

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: EM PROL DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

RIO DE JANEIRO (RJ), 2024

Debora Rueda Felix

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: EM PROL DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Dissertação de mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador: Rosa L. de M. Valim, D.Sc.

RIO DE JANEIRO (RJ), 2024

DEBORA RUEDA FELIX

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR:
EM PROL DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
ROSA LIDICE DE MORAES VALIM
Data: 13/11/2024 15:58:46-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Rosa Lidice de Moraes Valim, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Ana Paula Legey de Siqueira, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Maria Verônica Rodrigues da Fonseca, D. Sc. (ESG e FTESM)

Rio de Janeiro
2024

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do (a) autor (a) e da orientadora.

F257m Felix, Debora Rueda
Metodologias ativas no ensino superior: em prol do processo ensino-aprendizagem / Debora Rueda Felix; orientador: Rosa Lídice de Moraes Valim. - Rio de Janeiro, 2024.
109 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1.Metodologias ativas. 2.Interação na aprendizagem. 3. Processo ensino-aprendizagem. 4. Protagonismo discente. 5. Autonomia. I. Valim, Rosa Lídice de Moraes, prof. orient. II. Título.

CDD 378.17

A Deus, meu marido, meus filhos, minha família, colegas de trabalho e professores.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por me conceder saúde e perseverança ao longo deste processo, e a todos que, de alguma forma, participaram e colaboraram na realização desta dissertação de mestrado.

Aos meus familiares, em especial ao meu marido e meus filhos, sou grata pela paciência, compreensão e apoio incondicional. O carinho de vocês foi uma fonte constante de motivação.

Agradeço à minha orientadora, Rosa Valim, pela orientação precisa, paciência e apoio contínuo, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua experiência e dedicação foram essenciais em cada etapa desta jornada.

Agradeço ao meu coorientador, Victor Gonçalves, pelo apoio e atenção. Suas contribuições foram valiosas e importantes.

Agradeço também aos meus colegas de trabalho, que foram fundamentais e me proporcionaram um apoio inestimável. O suporte de vocês foi essencial para o meu crescimento e para a realização deste trabalho.

Por fim, expresso minha gratidão à Unicarioca e aos professores do programa de pós-graduação, que contribuíram para minha formação acadêmica e proporcionaram um ambiente propício ao aprendizado e ao crescimento. A todos, meu sincero muito obrigado!

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (Paulo Freire 1921-1997)

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem a partir do uso de metodologias ativas representa o tema sobre o qual está se debruçando esta dissertação intitulada Metodologias ativas no Ensino Superior privado: em prol do processo ensino-aprendizagem. A respeito deste tema, importante mencionar que no ensino tradicional os alunos são agentes passivos de conhecimento dos professores, o que não proporciona o engajamento. A aprendizagem por metodologias ativas favorece a autonomia, o pensamento crítico e reflexivo, sua capacidade de resolução de problemas, o trabalho em grupo e a participação ativa dos alunos nas aulas. Esta pesquisa questiona a respeito da falta de atualização dos professores em relação às metodologias ativas contribuindo para a manutenção de um modelo de ensino tradicional, pouco renovado e ainda fortemente associado a práticas do século XVIII. Acredita-se que as metodologias ativas incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem podem potencializar o aprendizado, pois tornam o aluno protagonista desse processo. Levando em consideração o contexto da IES, o uso das metodologias ativas no Ensino Superior, são capazes de promover alunos participantes, colaborativos e formadores de seus conhecimentos, visando intensificar a aprendizagem. Esta dissertação objetiva avaliar de que maneira o uso de metodologias ativas potencializa a aprendizagem do aluno de instituição de ensino superior, com vias à modelagem de um e-book que reúna um repertório de diferentes tipos de metodologias ativas, destacando as competências e habilidades promovidas por essas práticas no processo de ensino-aprendizagem no contexto do Ensino Superior. Para tanto, precisa-se (1) realizar pesquisa bibliográfica para entender o conceito de metodologias ativas utilizadas em prol da potencialização da aprendizagem dos alunos; (2) refletir sobre conceitos associados ao uso de novas tecnologias no Ensino Superior; (3) refletir a respeito das mudanças paradigmáticas observadas no processo ensino aprendizagem no Ensino Superior no Brasil na última década; (4) realizar uma preliminar de pesquisa amparada pela Resolução 510/2016 do CNS para buscar compreender a problemática a qual se debruça esse trabalho; (5) realizar entrevistas em profundidade a fim de identificar se os docentes do ensino superior aplicam metodologias ativas em sala de aula; (6) analisar dados do campo à luz dos dados bibliográficos – valendo-se da técnica da análise de conteúdo de Bardin (2016) – para identificar o impacto do uso de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem. Certos autores foram primordiais para o progresso desta dissertação, a saber, Moran (2017), que colabora para o discernimento de que é urgente retomar o significado, o sentido, as teorias e as possibilidades de desenvolvimento da prática pedagógica por meio de metodologias ativas, e assim como Freire (2004), que disserta sobre o quanto é necessário que o aluno, desde o início de sua jornada acadêmica, assuma-se como sujeito também da produção do saber, criando possibilidades para a sua construção. Para coleta dos dados foi utilizada a técnica de entrevistas em profundidade por meio de um roteiro para analisar o uso de metodologias ativas pelo professor em seu planejamento pedagógico para alcançar os objetivos de aprendizagem. Já para a análise de dados foi utilizada a técnica da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Achados do campo sugerem, entre outras coisas: estimular reflexões e provocar questionamentos nos professores do ensino superior sobre suas práticas em sala de aula, incentivando a busca pela autonomia e protagonismo dos alunos, para que se sintam parte ativa do processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE

Metodologias ativas; Interação na aprendizagem; Processo ensino-aprendizagem; Protagonismo discente, Autonomia.

ABSTRACT
The teaching-learning process based on the use of active methodologies represents the theme that this dissertation titled *Active Methodologies in Private Higher Education: In Favor of the Teaching-Learning Process* is addressing. Regarding this topic, it is important to mention that in traditional education, students are passive agents of the teachers' knowledge, which does not foster engagement. Learning through active methodologies promotes autonomy, critical and reflective thinking, problem-solving abilities, teamwork, and the active participation of students in classes. This research questions the lack of updating among teachers concerning active methodologies, contributing to the maintenance of a traditional teaching model that is little renewed and still strongly associated with practices from the eighteenth century. It is believed that active methodologies integrated into the teaching-learning process can enhance learning by making the student the protagonist of this process. Considering the context of higher education institutions, the use of active methodologies in higher education can promote students who are participatory, collaborative, and constructors of their knowledge, aiming to intensify learning. This dissertation aims to evaluate how the use of active methodologies enhances the learning of students in higher education institutions, with the goal of developing an e-book that compiles a repertoire of different types of active methodologies, highlighting the competencies and skills promoted by these practices in the teaching-learning process within the context of higher education. To achieve this, it is necessary to (1) conduct a bibliographic research to understand the concept of active methodologies used to enhance student learning; (2) reflect on concepts associated with the use of new technologies in higher education; (3) reflect on the paradigmatic changes observed in the teaching-learning process in higher education in Brazil over the last decade; (4) conduct preliminary research supported by Resolution 510/2016 of the CNS to understand the issues addressed by this work; (5) conduct in-depth interviews to identify whether higher education teachers apply active methodologies in the classroom; (6) analyze field data in light of bibliographic data—using Bardin's (2016) content analysis technique—to identify the impact of the use of active methodologies on the teaching-learning process. Certain authors have been essential to the development of this dissertation, namely, Moran (2017), who contributes to the understanding that it is urgent to revisit the meaning, significance, theories, and possibilities for the development of pedagogical practice through active methodologies; and Freire (2004), who discusses the necessity for students to see themselves as subjects of knowledge production from the beginning of their academic journey, creating possibilities for their construction. For data collection, the technique of in-depth interviews was used with a script to analyze the use of active methodologies by the teacher in their pedagogical planning to achieve learning objectives. The content analysis technique proposed by Bardin (2016) was employed for data analysis. Field findings suggest, among other things, the need to stimulate reflections and provoke questions among higher education teachers regarding their classroom practices, encouraging the pursuit of autonomy and student agency so that they feel like active participants in the teaching-learning process.
KEYWORDS
Active methodologies; Interaction in learning; Teaching-learning process; Student protagonism; Autonomy.

SUMÁRIO DE QUADROS

Quadro 1: Lista de Metodologias Ativas e descrição 24
Quadro 2: Aspectos e Reflexões 27
Quadro 3: Nomes fictícios para os participantes 33
Quadro 4: Tópicos abordados 33
Quadro 5: Apresentação dos dados da preliminar de pesquisa. 39
Quadro 6: Achados mais relevantes 51
Quadro 7: Tabulação das entrevistas 55
Quadro 8: Verbalizações e semelhanças 72

SUMÁRIO DE FIGURAS

Figura 1: Esquema com características das metodologias ativas 27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 13

1.1 Inquietação e justificativa: o valor desta pesquisa 14

1.2 Problema e hipótese 15

1.3 Tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem: reflexões iniciais 16

1.4 Relevância da pesquisa 16

1.5 Objetivo geral e específicos 17

2 REFERENCIAL TEÓRICO 18

2.1 O processo de ensino aprendizagem no ensino superior: e as mudanças paradigmáticas no Brasil 19

2.2 Metodologias ativas: o que são? 21

2.3 Metodologias ativas utilizadas em prol da potencialização da aprendizagem dos alunos 25

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS 30

3.1 Fundamentos da pesquisa bibliográfica 30

3.2 Alicerce da preliminar de pesquisa 32

3.3 Alicerces da pesquisa de campo 33

3.4 Riscos e benefícios 34

4. PRELIMINAR DE PESQUISA 37

4.1 Preliminar de pesquisa: dados 37

4.2 Achados 51

5. ENTREVISTAS 53

5.1 Considerações referentes às entrevistas 53

5.2 Tabulação das entrevistas 55

6 ANÁLISE DOS DADOS 72

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 86

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 88

APÊNDICE 93

Apêndice I - Produto consolidado 93

Descrição do produto 93

Aplicação 94

Apêndice II - TCLE 95

Apêndice III - Roteiro (da entrevista semiestruturada) utilizado no campo 98

ANEXOS 99

Anexo I - Parecer com aprovação do projeto pela Plataforma Brasil 99

Anexo II – Termo de Anuência Institucional 109

1. INTRODUÇÃO

No decurso do tempo, podemos observar constantes mudanças na educação no Brasil e no mundo. Cada vez mais o lema “aprender a aprender” ganha espaço nas discussões metodológicas, em que se é necessário considerar a diversidade que existe na escola e na sociedade. Em contraponto as metodologias tradicionais em que os alunos são agentes passivos de conhecimento dos professores, onde é adotado um currículo rígido e com excessivas aulas expositivas, as metodologias ativas estimulam o protagonismo do aluno, favorecendo sua autonomia, o pensamento crítico e reflexivo, sua capacidade de resolução de problemas, o trabalho em grupo e a participação ativa nas aulas.

Esta dissertação debruça-se sobre o tema do processo de ensino-aprendizagem voltado para a didática no ensino superior a partir do uso de metodologias ativas. É necessário promover uma educação que ofereça condições de aprendizagem em contextos de incertezas, desenvolvimento de múltiplos letramentos, questionamento da informação, autonomia para resolução de problemas complexos, convivência com a diversidade, o trabalho em equipe, a participação ativa nas redes e a divisão de responsabilidades (Moran, 2017). O aluno, desde o início de sua jornada acadêmica, precisa se assumir como sujeito da produção do saber, criando possibilidades para a sua construção (Freire, 2004).

Importante ressaltar que as metodologias ativas não são a resposta e a salvação para situações de aprendizagem, pois vivemos em ambientes que são complexos e que envolvem dimensões - social, cognitiva, afetiva, estruturais, condições de trabalho, entre outras (Silva et alii, 2020).

Dentre os possíveis conceitos, podemos entender metodologias ativas como formas de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem de forma crítica a profissionais nas mais diversas áreas. Por meio dessas metodologias ocorre autonomia do aluno, o despertar da curiosidade e estímulo a tomadas de decisões advindos da prática social e do contexto do aluno (Borges, Alencar, 2014).

Este capítulo está segmentado em 3 partes, a saber: 1.1 Inquietação e justificativa: o valor desta pesquisa; 1.2 Problema e hipótese; 1.3 Tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem: reflexões iniciais; 1.4 Relevância da pesquisa; 1.5 Objetivo geral e específicos. Num primeiro momento apresentam-se as questões relativas à necessidade de proporcionar ao aluno protagonismo, autonomia e interação no seu processo de aprendizagem. Após, reflete-se sobre como os docentes podem, com o uso de metodologias ativas, contribuir para que o

processo ensino-aprendizagem no ensino superior seja efetivo. Na sequência, são apresentadas reflexões iniciais sobre as tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem e a relevância da pesquisa. Por fim, são apresentados o objetivo geral e específicos.

1.1 Inquietação e justificativa: o valor desta pesquisa

Com dezesseis anos de experiência no ensino superior, tive a oportunidade de participar da implementação de uma abordagem pedagógica que incorporava o uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Durante esse período, observei a dificuldade dos professores em adotar novas formas de ensinar e de agir em sala de aula. Esse cenário despertou em mim o desejo de compreender o verdadeiro papel do professor nessa transformação e como essas metodologias podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

As metodologias ativas têm um papel crucial na atuação dos professores no ensino superior, mas ainda demandam processos de formação que os preparem para integrar essas práticas em suas aulas (Pucinelli; Kassab; Ramos, 2021)

O fundamental nesse processo é que o professor se prepare para superar suas limitações tecnológicas e adote novas atitudes, tanto dentro quanto fora da sala de aula, com o objetivo de proporcionar uma nova imersão dos alunos nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Durante todo o estudo foi incontestável deixar de reconhecer o impacto na aprendizagem quando os alunos se assumem como sujeitos e protagonistas do seu processo formativo. Segundo Freire (2004), ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar e buscar possibilidades para a produção e construção do conhecimento. Ainda segundo Freire (2004) não há docência sem discência, onde o professor deve ter uma atitude de fazer o aluno se reconhecer como sujeito do processo de aprendizagem, mas igualmente deve asseverar que também o reconhece e o valoriza. Desta forma, assume o professor o seu papel de mediador e facilitador desse processo de aprendizagem onde se é necessário entender diferentes contextos para se planejar e alinhar as atividades para atingimento dos objetivos.

O ensino não deve ser encarado apenas como a repetição de teorias enfadonhas, uma matéria após a outra, mas como um processo dinâmico de produção de conhecimentos, no qual o ensinar e aprender acontecem por meio da participação ativa de professores e alunos, através de projetos. Segundo Cohen, as metodologias ativas na aprendizagem:

> Tem como premissa que apenas ver e ouvir um conteúdo de maneira apática não é suficiente para absorvê-lo. O conteúdo e as competências devem ser discutidos e experimentados até chegar ao ponto em que o aluno possa dominar o assunto e falar a respeito com seus pares, e quem sabe até mesmo ensiná-lo (Cohen, 2017).

A meu ver, esta proposta justifica-se pela necessidade de trabalhar nas Instituições de Ensino o uso das metodologias ativas para promover a aprendizagem dos alunos, pois os métodos tradicionais ainda estão bem arraigados nas instituições de ensino, onde se encontra aulas expositivas em que os estudantes anotam o que os professores falam, sem que eles possam refletir sobre a abordagem e as atividades propostas para a aula.

É iminente a necessidade de colocar o aluno no centro do processo, concedendo autonomia na sua aprendizagem e possibilitando que ele seja protagonista da sua jornada acadêmica. As Instituições de Ensino Superior precisam repensar seus currículos, adoção de tecnologias de informação e comunicação e metodologias ativas.

1.2 Problema e hipótese

Ainda hoje nas instituições de ensino superior o que se percebe é a utilização de metodologias tradicionais. Embora essas abordagens tenham seu valor, atualmente existem metodologias ativas que tornam o processo de ensino mais dinâmico, criativo e lúdico, promovendo a autonomia dos estudantes. No entanto, muitos docentes desconhecem essas metodologias e carecem de treinamento contínuo. A falta de atualização dos professores em relação às metodologias ativas contribui para a manutenção de um modelo de ensino tradicional, pouco renovado e ainda fortemente associado a práticas do século XVIII.

É importante considerar que as metodologias ativas não se adequam a todos os contextos e situações. Caberá ao professor analisar e estabelecer qual será a metodologia ativa que atenda aos seus objetivos de aprendizagem.

Entretanto, acredita-se que as metodologias ativas incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem podem potencializar o aprendizado, pois tornam o aluno protagonista desse processo. A aprendizagem por metodologias ativas favorece a autonomia, o pensamento crítico e reflexivo, sua capacidade de resolução de problemas, o trabalho em grupo e a participação ativa dos alunos nas aulas. Levando em consideração o contexto da IES, o uso das metodologias ativas no Ensino superior, é capaz de promover alunos participantes, colaborativos e formadores de seus conhecimentos, visando intensificar a aprendizagem.

1.3 Tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem: reflexões iniciais

A tecnologia na educação envolve o uso de ferramentas e recursos digitais para aprimorar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Ela possibilita a personalização do aprendizado, atendendo às necessidades individuais dos alunos, além de fomentar ambientes de aprendizagem mais interativos e colaborativos. A tecnologia educacional também oferece diversas opções de materiais que auxiliam os estudantes no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos.

Integrar tecnologias digitais e metodologias ativas nos processos educativos implica incorporá-las ao currículo de forma mais ampla, indo além de uma simples lista de temas previstos. Isso exige a identificação do currículo real, que é efetivamente desenvolvido na prática pedagógica. Esse currículo é composto por conhecimentos, metodologias, tecnologias, linguagens, recursos, além das relações sociais e pedagógicas construídas durante o ato educativo. (Almeida e Valente, 2011).

1.4 Relevância da pesquisa

A busca por metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem está diretamente ligada à necessidade de repensar e inovar as práticas educativas, alinhando-as às demandas contemporâneas de ensino. As metodologias ativas promovem maior engajamento dos estudantes, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a colaboração. Além disso, elas proporcionam uma aprendizagem mais significativa e personalizada, colocando o aluno no centro do processo educacional, incentivando a autonomia dos alunos e promovendo a construção do conhecimento de forma colaborativa e participativa (Moran, 2017).

A relevância desse estudo pauta-se em compreender melhor os impactos do uso de metodologias ativas no desempenho acadêmico, considerando os múltiplos letramentos e estimulando a convivência com a diversidade, o trabalho em equipe, a autonomia e o protagonismo do aluno. Busca ainda valorizar o papel docente em que ele não é apenas o transmissor de conhecimento, mas também o orientador, mentor e inspirador no processo de formação dos alunos. Sua atuação vai além do conteúdo formal, envolvendo o desenvolvimento integral do estudante, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e éticos, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação.

1.5 Objetivo geral e específicos

Para entender de forma mais ampla as questões abrangentes no presente estudo, é necessário considerar diversos aspectos que influenciam direta ou indiretamente o fenômeno investigado. Se almeja responder de forma assertiva às questões levantadas e fornecer uma base sólida para a análise subsequente.

Objetiva-se aqui (objetivo geral) avaliar de que maneira o uso de metodologias ativas potencializa a aprendizagem do aluno de instituição de ensino superior, com vias à modelagem de um e-book que reúna um repertório de diferentes tipos de metodologias ativas, destacando as competências e habilidades promovidas por essas práticas no processo de ensino-aprendizagem no contexto do Ensino Superior. Para dar conta de se alcançar o objetivo geral postulado, os seguintes objetivos específicos apresentam-se como necessários: (1) realizar pesquisa bibliográfica para entender o conceito de metodologias ativas utilizadas em prol da potencialização da aprendizagem dos alunos; (2) refletir a respeito das mudanças paradigmáticas observadas no processo ensino aprendizagem no Ensino Superior no Brasil na última década; (3) realizar uma preliminar de pesquisa amparada pela Resolução 510/2016 do CNS para buscar compreender a problemática a qual se debruça esse trabalho; (4) realizar entrevistas em profundidade a fim de identificar se os docentes do ensino superior aplicam metodologias ativas em sala de aula; (5) analisar dados do campo à luz dos dados bibliográficos – valendo-se da técnica da análise de conteúdo de Bardin (2016) para identificar o impacto do uso de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo encontra-se dividido em 3 (três) tópicos e propõe discussão a respeito das questões sobre o processo de ensino aprendizagem no ensino superior, definição de metodologias ativas e potencialização da aprendizagem. Inicialmente, ao debater-se a questão do processo de ensino aprendizagem no ensino superior e as mudanças paradigmáticas no Brasil, permeia-se sobre mudanças tecnológicas e digitais, assim como mudança nas metodologias de ensino. Posteriormente a definição do que são metodologias ativas e o início de sua aplicação no ensino superior. Avança-se para a discussão da utilização das metodologias ativas em prol da potencialização da aprendizagem dos alunos no ensino superior.

Na sociedade atual, as novas tecnologias em compasso acelerado, refletem diretamente nas relações existentes gerando novas demandas, sendo necessário repensar e possibilitar outras formas de ser e de estar no mundo. Na perspectiva do ensino superior é necessário planejar um modelo educativo, por parte dos docentes, discentes e das instituições de ensino rompendo o formato tradicional buscando cada vez mais o engajamento do aluno e a promoção da sua aprendizagem (Teo e Alves, 2023).

As metodologias ativas são estratégias pedagógicas que tem por objetivo proporcionar ao aluno uma atitude mais ativa, oportunizando que seja mais engajado, realizando atividades de acordo com o seu ambiente, desenvolvendo estratégias cognitivas e o protagonismo na construção do seu conhecimento. Nesse contexto, é preciso levar em consideração práticas sociais intrínsecas à cultura digital, repensar os currículos e em metodologias que possibilitem que o aluno esteja no centro de seu processo educativo e que foquem na aprendizagem ativa (Valente et al, 2017).

Integrar tecnologias digitais e metodologias ativas em processos educativos significa integrá-las com o currículo, o que requer expandir sua concepção para além de listas de temas de estudos previstos e identificar o currículo real desenvolvido na prática pedagógica, o qual é constituído por conhecimentos, metodologias, tecnologias, linguagens, recursos, relações sociais e pedagógicas criadas no ato educativo (Almeida e Valente, 2011).

2.1 O processo de ensino aprendizagem no ensino superior: e as mudanças paradigmáticas no Brasil

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, no Brasil a educação baseia-se, entre outros, em princípios como: da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, da pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas, do respeito à liberdade e apreço à tolerância e da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

No mundo, a economia capitalista neoliberal refletiu fortemente no campo educacional, sobretudo a partir da proposta apresentada pelos Estados Unidos em 1999, a fim de que a educação passasse a compor o rol das atividades de serviços subordinada ao mercado, por meio da Organização Mundial do Comércio (OMC) e do Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços (Gats) (Barros, 2013).

No âmbito do ensino superior, este passa a ser visto como um lugar de formação profissional e de desenvolvimento das competências exigidas pelo mercado de trabalho. Estão em evidência uma educação baseada em princípios utilitaristas, cujo objetivo é desenvolver profissionais capazes de resolver problemas novos do mercado com rapidez e eficiência (Kuenzer, 2002), em detrimento a um ensino de qualidade, capaz de formar pessoas autônomas, críticas, reflexivas e aptas a responder e superar as demandas da sociedade de forma ética.

As Instituições de Ensino Superior (IES) privadas buscam preparar trabalhadores multifuncionais e adaptáveis que respondam às demandas das organizações capitalistas (Barros et al. 2013). Falta liberdade para o professor na criação de suas aulas, diante do condicionamento a determinado material pedagógico, onde os sistemas de avaliação são engessados e o ensino é padronizado pelas IES (Siqueira, 2009). É preciso dar corpo a ação docente no uso e no desenvolvimento de estratégias metodológicas ativas (Almeida; Valente, 2011).

No Brasil, no período de 1995-2002 muito se discutiu sobre a reforma da educação superior. Alterações e novas leis, decretos e portarias delimitaram a expansão limitada do setor público e a vertiginosa expansão do setor privado em se tratando especificamente da graduação, mediante a criação de instituições de ensino superior (IES) privadas sem controle (Sguissardi, 2006). Assim sendo, é possível observar a mercantilização da educação no Brasil, onde há acúmulo de capital e reprodução de riquezas, e em consequência desta expansão a educação

perde progressivamente seu caráter público, gratuito, universal e laico (Bosi, 2007; Maués, 2010; Siqueira, 2009).

O Plano Nacional de Educação (PNE) é uma lei brasileira que estabelece diretrizes e metas para o desenvolvimento nacional, estadual e municipal da educação. Importante ressaltar que, como meta treze o PNE tem o objetivo elevar a qualidade da educação superior (BRASIL. Lei nº 13.005, de 2014).

Nesse panorama os programas governamentais Programa Universidades para Todos (PROUNI) e do Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (Fies) colaboram com a chamada democratização da Educação Superior no país. Somado a isso, a globalização e as reformas neoliberais do ensino, propiciaram no campo da educação superior privada uma grande expansão. Isso se deu também através de parcerias entre o público e o privado, que diluem suas fronteiras, e de políticas deliberadas que transferem as verbas do ensino público para a iniciativa privada (Bosi, 2007). Além dos programas governamentais, houve uma ampliação de vagas na rede federal, estímulo a modalidade à distância e política de cotas.

Embora marcado pela desigualdade social, o Brasil por meio das iniciativas governamentais, ganhou fôlego na expansão do ensino superior. Entretanto, os investimentos em infraestrutura necessária para se estabelecer o ensino, a pesquisa e extensão com qualidade, não acompanhou a política de democratização do acesso ao ensino superior (Colares e Sindeaux, 2015).

De acordo com Freire (2000) a educação bancária, um modelo de ensino tradicional, caracterizado pela transmissão de conhecimentos, possui aulas expositivas em que o professor atua como protagonista e detentor do conhecimento. Cabe aos estudantes repetir e memorizar.

No cenário educacional, já não cabem mais políticas educacionais pautadas em modelos fixos de ensinar e de aprender. Contrariamente à proposta de entender a informação como lógico-sequencial, estruturada e estática, e entendendo que, a sociedade atual fortemente influenciada pelas tecnologias e uso da internet em uma velocidade cada vez maior, demonstra a necessidade segundo Moran de entender a informação considerando diferentes dimensões da realidade, captando-a e expressando-a de forma ampla e integral (Moran, 2017).

Nesse sentido, o processo de ensino aprendizagem necessita do desenvolvimento de competências para que o estudante tenha protagonismo, seja um agente proativo, busque resposta para problemas complexos e reais, tornando-se responsáveis nesse processo. Isso gera uma ruptura com a aprendizagem mecânica e conteudista (Mendonça ET, 2025).

Há que se considerar no processo ensino-aprendizagem a importância e o papel do professor. Segundo Paulo Freire torna-se indispensável que a formação seja feita com educadores e educadoras, pois entende o educador como pesquisador:

> Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. (FREIRE, 1996, p. 32).

No percurso formativo de cada sujeito, implica considerar que alunos e docentes se transformam reciprocamente no processo ensino-aprendizagem, motivados pela emoção que manifestam nesse contato (Freitas, 2014).

A formação docente precisa ser revisitada considerando a relação entre o contexto social às práticas pedagógicas, especialmente quando se trata do uso de tecnologias digitais. O centro da formação docente deve levar em consideração ambientes intencionais que favoreçam o desenvolvimento de competências por meio de experiências dos próprios professores (Modelski et a, 2019)

Diante de uma educação escassa de interatividade, da falta de formação inicial ou continuada, cabe ao docente pensar em possibilidades de utilização de recursos tecnológicos e ações para engajamento do aluno em sua aprendizagem (Gabriel, 2013).

Possibilitar que os docentes vivenciem trocas de experiências, reflexões e atividades relacionadas ao uso de recursos tecnológicos oportuniza que eles aprimorem concepções pedagógicas relacionadas a esse uso, além da elaboração e arranjo de suas aulas (Moram, 2012).

2.2 Metodologias ativas: o que são?

Metodologias ativas são um tema muito explorado nos últimos tempos, principalmente no Ensino Superior, diante da busca por alunos mais engajados e autônomos em seu processo de aprendizagem. Diante disto surge a necessidade de romper com a aprendizagem pautada em transmissão de conhecimento para uma aprendizagem em que o aluno é protagonista e participativo.

Segundo o dicionário a palavra ativa significa: que exerce ação (Ativa, 2024). A palavra ativa relaciona-se com ação, que de acordo com o dicionário significa ato ou efeito de agir; tudo o que se faz. (Ação, 2024). Desta forma, a metodologia ativa se apresenta como algo vivo, com interação, movimento e ação.

Importante destacar que as metodologias ativas estão pautadas na Biologia e na Psicologia, além de fundamentações científicas, éticas, políticas, filosóficas e antropológicas (Araújo, 2015). Isso significa dizer que há uma adaptação entre organismo e meio, quando a criança externa uma atividade que foi movida por uma necessidade, uma vez que houve interesse; a atividade originou uma experiência que resulta na aprendizagem. Desta forma, cinge a relação entre o ser vivo e o seu contorno físico e social (Araújo, 2015).

Segundo Vygotsky (1988) a linguagem no desenvolvimento do sujeito deve considerar o contexto histórico-social que está imerso. Sendo essa interação intra ou interpessoal há o contato com os indivíduos, e desta forma apodera-se do conhecimento e significa o mundo (Oliveira e Faria, 2019).

Por meio dessa interação, quando desenvolvidas atividades de aprendizagem colaborativa os estudantes são expostos a conceitos e teorias que estão dentro de suas possibilidades de aprender, mas que ainda não fazem parte de seu repertório. Trabalhando perto de suas zonas de desenvolvimento proximal em conjunto com outros estudantes (que possuem diferentes níveis de conhecimento, abstrações e entendimentos) os estudantes serão capazes de aprender conceitos que estão para além de seus níveis atuais de desenvolvimento.

Evidencia-se a importância da linguagem e da interação praticada pelos alunos, seja ela entre os colegas ou com o docente, considerando o contexto no qual estão inseridos, processo que adapta e altera as relações sociais (Cunha et al, 2024).

No século XVIII Jean Jacques Rosseau (1712-1778) propôs conceitos de metodologia ativa no primeiro tratado sobre filosofia e educação ocidental (Abreu, 2009).

Já no Brasil, os conceitos e discussões de metodologias ativas são vinculados à Escola Nova, em meados de 1930 com John Dewey e Anísio Teixeira que defendiam uma metodologia de ensino focado na aprendizagem por meio da experiência e no fortalecimento da autonomia do aprendiz (Moran, 2017). Importante destacar que Anísio defende a escola nova como a manutenção de seus aspectos positivos e sobretudo como uma reformulação didática, e não como a descontinuidade da escola tradicional (Nunes, 2000).

Para Vale (2019), as metodologias ativas remontam o início da década de 1960 em universidades canadenses e holandesas que, a partir da problematização, reportavam aos alunos a resolução de problemas propostos e, ao professor, orientação para a solução da problematização.

Mas, num movimento de crítica à Pedagogia Tradicional, desde o final do século XIX, ideias pedagógicas, que posicionavam o estudante no centro no processo educativo, foram

sendo cunhadas, visando a formação do sujeito para a atuação na sociedade que se modernizava. E foi na primeira metade do século XX que:

> A proposta pedagógica que apresentou condições para superar o processo de ensino-aprendizagem passivo é conhecida como Escola Nova. A partir da noção de atividade, oposta à ideia de recepção passiva, a Escola Nova (ativa) propôs uma proposta pedagógica, na qual os estudantes entravam em contato, de modo ativo, com a herança da sociedade em que viviam e aprendiam participativamente, por meio de experiências de trabalho e da vida cotidiana (Vale, 2019, p. 225).

Apesar de propostas diferenciadas é imperativo, em propostas pedagógicas escolanovistas:

> [...] a crítica a escola tradicional, a defesa de uma aprendizagem de formação da criança, organização de experiências alternativas, a elaboração de materiais de ensino concretos e diversificados, a reorganização de espaço da sala de aula e dos tempos de trabalho escolar e a utilização dos métodos científicos na escola (observação, hipótese, verificação e conclusões) (Vale, 2019, p. 226).

Contemporaneamente, as metodologias ativas são apropriadas no seio de concepções pedagógicas diferentes, em diversificados projetos educativos, com fins diferenciados. Em geral, "[...] o processo ativo é aquele no qual o professor envolve os estudantes, fazendo com que eles participem ativamente, levando-os a desenvolver conceitos e a contextualizar sobre o que estão aprendendo" (Vale, 2019, p. 227).

É fundamental considerar que o professor deve se preparar para superar suas limitações tecnológicas e adotar novas atitudes dentro e fora da sala de aula, promovendo uma imersão mais aprofundada dos alunos no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Nesse sentido, as metodologias ativas podem ser empregadas no ensino superior para possibilitar que os futuros profissionais articulem a vivência em sala de aula, o mercado de trabalho e a comunidade. O objetivo é obter conhecimento por meio de uma análise aprofundada e intervenções alinhadas à realidade para a qual os alunos estão sendo preparados, integrando teoria e prática e estimulando o pensamento crítico por meio de um aprendizado tanto individual quanto colaborativo (Pancotte Darius; Stange Lopes, 2017).

Para que as metodologias ativas sejam realmente eficazes, é essencial que o educador esteja disposto a rever suas concepções de ensino e aprendizagem, abrindo-se para novas formas de interação com o conhecimento e para soluções inovadoras nas atividades (Silva, 2020).

Segundo Masetto e Gaeta (2019, p. 45), os estudantes assumem papéis diferentes e expectativas mais desafiadoras, enquanto os professores procuram estratégias que possibilitem adaptação e eficácia diante dos desafios. Paralelamente, a universidade se torna mais receptiva ao diálogo com as novas realidades. Nesse contexto, a abordagem andragógica, voltada para a

educação de adultos, se diferencia do modelo focado no conteúdo ao enfatizar o papel do professor como facilitador, consultor e agente transformador.

Os docentes tendem a evitar ambientes experimentais, em parte porque esses contextos exigem um investimento significativo de tempo na preparação e implementação, e também porque os professores têm dificuldade em reconhecer de maneira imediata a aprendizagem dos alunos durante essas aulas (Mota, 2018).

De acordo com Silva (2020), como pode ser verificado no quadro 1 podemos consultar diferentes tipos de metodologias ativas com a descrição.

Quadro 1: Lista de Metodologias Ativas e descrição

Metodologia	Descrição
Aprendizagem baseada em equipes	Metodologia em que os estudantes são divididos em equipes permanentes para resolver problemas complexos e realizar tarefas colaborativas. Foca no trabalho em grupo e na responsabilidade individual e coletiva, promovendo a cooperação e o pensamento crítico.
Aprendizagem baseada em projetos	Os estudantes trabalham em projetos de longo prazo que exigem a aplicação de conhecimentos teóricos para resolver problemas reais. Essa metodologia estimula a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento de habilidades práticas e colaborativas.
Aprendizagem Maker	Centrada na criação de protótipos e na experimentação prática, essa metodologia valoriza o "aprender fazendo" em um ambiente que promove inovação e invenção. O foco está na construção de objetos físicos ou digitais como parte do processo de aprendizagem.
Aprendizagem por pares	Os estudantes ensinam uns aos outros, reforçando o aprendizado por meio de explicações, discussões e feedback mútuo. Essa metodologia favorece a troca de conhecimentos e a consolidação de conceitos.
Aprender ensinando	Nesta abordagem, os alunos se tornam "professores" e compartilham seu conhecimento com seus colegas. Ao preparar e ensinar o conteúdo, eles reforçam sua própria compreensão e desenvolvem habilidades de comunicação.
Design thinking	Metodologia voltada para a solução criativa de problemas, seguindo etapas como empatia, definição do problema, ideação, prototipagem e testes. O processo é centrado no usuário e busca soluções inovadoras e viáveis para questões práticas.
Educação socioemocional	Foca no desenvolvimento de competências emocionais e sociais, como empatia, autocontrole e habilidades de relacionamento. Ajuda os alunos a lidarem com suas emoções e a construir relacionamentos saudáveis, promovendo um ambiente de aprendizado mais equilibrado.
Gamificação	Integra elementos de jogos (como desafios, recompensas e rankings) no ambiente de ensino, motivando os estudantes por meio de uma abordagem lúdica. A gamificação pode aumentar o engajamento e tornar o processo de aprendizagem mais divertido e envolvente.
Just-in-Time Teaching	Os professores ajustam suas aulas de acordo com o feedback imediato dos alunos, usando ferramentas online para coletar informações sobre as dúvidas e dificuldades antes da aula. Essa metodologia permite uma adaptação dinâmica do ensino às necessidades dos estudantes.
Metodologias imersivas	Utilizam tecnologias como realidade virtual (VR) e realidade aumentada (AR) para criar experiências de aprendizado imersivas e interativas. Esse tipo de metodologia facilita o aprendizado de maneira envolvente, permitindo que os estudantes explorem cenários e contextos simulados.
Práticas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática)	Envolve a integração de diferentes áreas do conhecimento com foco em ciência, tecnologia, engenharia e matemática. As práticas STEM incentivam a resolução de problemas complexos e o desenvolvimento de habilidades técnicas e analíticas.

Rotação por estações de trabalho	Os alunos circulam por diferentes estações de aprendizagem, cada uma com um foco específico (como atividades práticas, trabalho em grupo ou estudo individual). Isso diversifica as experiências de aprendizado e permite que os estudantes abordem o conteúdo de várias maneiras.
Técnica Jigsaw	Os alunos são divididos em grupos e cada membro é responsável por aprender uma parte do conteúdo e, depois, ensinar aos demais colegas. Isso cria um ambiente de aprendizado colaborativo e promove a interdependência entre os estudantes.
World café	Metodologia de diálogo colaborativo em que grupos de pessoas discutem um tema específico em mesas, trocando ideias e construindo conhecimento coletivo. As mesas são rotacionadas, e cada grupo contribui para o desenvolvimento das ideias apresentadas, promovendo a troca de perspectivas e a cocriação de soluções.

Fonte: Silva (2020); Autoral (2024)

Não se pode afirmar que as metodologias ativas se limitam a essa lista apresentada, pois existe o risco de excluir aquelas que foram propostas mais recentemente e ainda não são amplamente conhecidas. Destacamos que aulas expositivas ou o uso de questionários, metodologias tradicionalmente consideradas passivas, podem ser adaptados para novas abordagens e se transformar em formas de aprendizagem ativa. Dessa maneira, também possibilitam que o estudante desenvolva autonomia, colaboração, trabalho em grupo e tomada de decisão.

Se consideramos as metodologias ativas em projetos pedagógicos não apenas inovadores, mas também transformadores, podemos almejar a formação de estudantes participativos e reflexivos, não apenas em seu processo ensino-aprendizagem, mas também para a sua atuação na sociedade, adquirindo, assim, um sentido mais amplo.

2.3 Metodologias ativas utilizadas em prol da potencialização da aprendizagem dos alunos

Dentre as inúmeras definições de metodologias ativas importante destacar que a base todas evidenciam o papel ativo e de protagonismo do aluno. Onde cabe ao professor o papel de mediador, facilitador, consultor e até mesmo orientador no processo ensino-aprendizagem. Entretanto, não se trata de secundarizar o papel do docente, e sim o contrário. Neste contexto o docente precisa estar atento para conduzir da forma mais assertiva a atividade proposta de modo a facilitar o uso das metodologias ativas (Bacich e Moran, 2018). De acordo com estudos sobre o tema, quanto menos o professor falar e adotar o papel de orientar e quanto mais o aluno participar de forma ativa, ocorre a aprendizagem significativa (Dolan e Collins, 2015).

Metodologias podem orientar os processos de ensino e aprendizagem, sendo concretizadas por meio de estratégias, abordagens e técnicas específicas e diferenciadas. De certo, é possível aspirar que as metodologias ativas consistem em utilizar experiências reais ou

até mesmo simuladas, considerando diferentes contextos, com o objetivo de solucionar situações desenvolvendo-se assim o processo de aprender (Berbel, 2011).

Sabemos que o interesse dos sujeitos da aprendizagem pelo processo educativo é de grande complexidade, envolvendo fatores sociais que atravessam as instituições educativas. Assim, compreendemos a educação como determinante, mas também como determinada por questões políticas, econômicas, sociais, culturais. Mas, no âmbito intra-institucional as metodologias alcançam um notável espaço, ainda que não possamos desconsiderar que seu planejamento esteja articulado a objetivos que extrapolam o âmbito institucional, cuja autonomia é relativa em alguns aspectos.

Nesse sentido, todo planejamento implica a clareza do sujeito a ser formado, a partir de quais objetivos e valores estão propostos. Não é possível desconsiderar que o contexto de aprendizagem e a configuração das políticas educacionais implicam nas possibilidades e nos limites metodológicos da educação.

O protagonismo do estudante no processo ensino-aprendizagem foi algo cunhado historicamente por educadores envolvidos com a renovação da educação, com vistas a contrapor uma abordagem em que o aluno era considerado passivo (Libâneo, 2013), sem desconsiderar que toda novidade pedagógica revela uma necessidade formativa disputada na sociedade. Nessa abordagem, o lugar do estudante é no centro do processo de aprendizagem, de forma a participar dele ativamente, sendo, assim, responsável pela construção do seu próprio conhecimento, ao contrário de ser um mero agente passivo. A autonomia do aluno é incentivada, bem como o trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, além do desenvolvimento de uma visão crítica da realidade. Isso porque uma maior aproximação com a realidade pode aguçar a curiosidade do estudante (Souza et al, 2020).

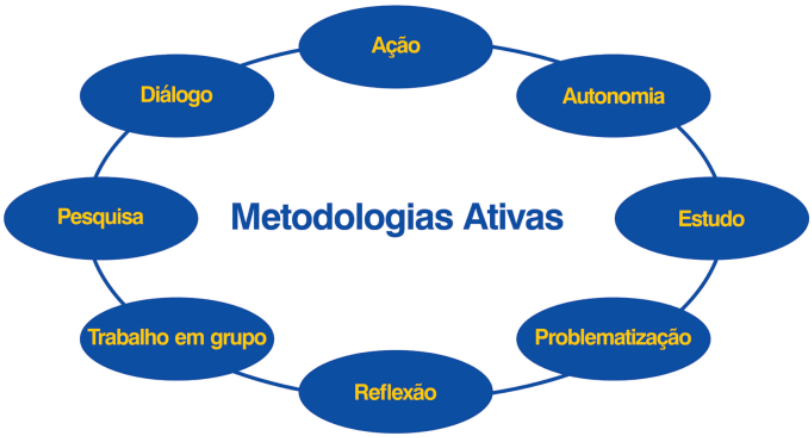
Diesel; Baldez; Martins (2017) colocam que quando as experiências, os saberes e as opiniões dos estudantes são valorizados como ponto de partida para a construção do conhecimento, eles assumem um papel ativo na aprendizagem. Nessa ótica, inúmeros caminhos teóricos podem ser cunhados quando se parte da realidade histórica e cultural dos sujeitos, favorecendo sua autonomia e o sentimento de pertença e participação.

A problematização da realidade e a reflexão são importantes nesse processo, para os quais problematizar coincide com análise e com a tomada de consciência da realidade. Considerando a importância da formação docente para a mediação desse processo, cabe ao professor problematizar os conteúdos, contrapondo a fragmentação dos mesmos e a desarticulação com o contexto social, o que pode causar apatia e desinteresse pelos estudantes.

> [...] à medida que são oportunizadas situações de aprendizagem envolvendo a problematização da realidade em que esteja inserido, nas quais o estudante tenha papel ativo como protagonista do seu processo de aprendizagem, interagindo com o conteúdo ouvindo, falando, perguntando e discutindo, estará exercitando diferentes habilidades como refletir, observar, comparar, inferir, dentre outras, e não apenas ouvindo aulas expositivas, muitas vezes mais monologadas que dialogadas (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p.. 276).

A centralidade dos estudantes no processo de aprendizagem e a abordagem de problemas que atravessam a sua realidade social são eixos fundantes das metodologias ativas. Visando a contraposição a uma aprendizagem pragmatista, é importante ter em conta problemas estruturantes da sociedade, visando a transformação social ao invés da mera adaptação. Abaixo um esquema, que segundo Silva (2020) representam os aspectos das metodologias ativas.

Figura 1: Esquema com características das metodologias ativas



Fonte: Silva (2020)

No quadro 2 abaixo é possível verificar reflexões de cada um dos aspectos considerados por Silva (2020) na utilização de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.

Quadro 2: Aspectos e Reflexões

Aspectos	Reflexões
Ação	Nas metodologias ativas, os estudantes são protagonistas do processo de aprendizagem, participando ativamente em atividades práticas, resolução de problemas, experimentações e criação de projetos. A ação envolve o "aprender fazendo", no qual os alunos aplicam conceitos em situações reais ou simuladas, promovendo um aprendizado mais profundo e significativo.
Autonomia	As metodologias ativas incentivam os estudantes a tomarem a iniciativa de seu próprio aprendizado. Eles são estimulados a buscar informações, tomar decisões, gerir seu tempo e estabelecer seus próprios caminhos para resolver problemas e atingir os objetivos de aprendizagem, desenvolvendo habilidades de autogestão e tomada de decisão.

Estudo	O estudo em metodologias ativas vai além da memorização de conteúdo. Ele envolve a pesquisa, leitura crítica e compreensão profunda dos temas. O aluno é incentivado a buscar informações e aprofundar-se nos assuntos de maneira autônoma, conectando o conhecimento teórico com a prática e com contextos do mundo real.
Problematização	A problematização é central nas metodologias ativas, pois os alunos são frequentemente apresentados a problemas reais ou hipotéticos que precisam ser resolvidos. Em vez de receber respostas prontas, eles são desafiados a analisar, questionar e encontrar soluções criativas, desenvolvendo assim habilidades de pensamento crítico e análise.
Reflexão	A reflexão é um componente-chave, pois os alunos são incentivados a pensar sobre o que aprenderam, como aprenderam e como podem aplicar esse conhecimento em diferentes contextos. A reflexão crítica promove uma compreensão mais profunda e duradoura, além de ajudar os estudantes a reconhecerem suas próprias competências e áreas de melhoria.
Trabalho em grupo	O trabalho colaborativo é amplamente utilizado nas metodologias ativas, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades de comunicação, negociação, liderança e cooperação. Em grupo, os alunos compartilham conhecimentos, discutem soluções e aprendem a lidar com diferentes perspectivas, o que enriquece o processo de aprendizagem.
Pesquisa	A pesquisa é um pilar das metodologias ativas, pois os estudantes são incentivados a investigar temas por conta própria, buscando fontes, analisando dados e explorando novas ideias. Esse aspecto fomenta a curiosidade e a capacidade de aprender continuamente, além de promover habilidades analíticas e de investigação.
Diálogo	O diálogo é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da aprendizagem coletiva. Nas metodologias ativas, a troca de ideias entre alunos e professores, bem como entre os próprios estudantes, permite a construção conjunta do conhecimento. O diálogo estimula a argumentação, o questionamento e o respeito por diferentes pontos de vista.

Fonte: Autoral (2024)

As novas metodologias valorizam a autonomia dos alunos, a autogestão do conhecimento e a aplicação prática das atividades, destacando o protagonismo do estudante em seu processo de ensino e aprendizagem. Observa-se, assim, uma educação que precisa investir em inovação para garantir a qualidade e o aproveitamento dos conteúdos abordados em sala de aula, assegurando que esses conhecimentos sejam aplicáveis no cotidiano dos alunos.

Essas metodologias combinam conceitos, técnicas e ferramentas que promovem uma abordagem inovadora na construção do saber. Sua principal missão é facilitar o aprendizado, empoderando os estudantes ao longo do processo. O aluno deixa de ser apenas um executor de tarefas e passa a ser incentivado a resolver problemas, realizar pesquisas, participar de debates e se envolver ativamente em experimentações.

A implementação de metodologias ativas enfrenta desafios práticos, como a escassez de tempo para preparar aulas e a carência de apoio institucional. Além disso, é importante oferecer treinamento e recursos aos professores como elementos essenciais para superar esses desafios e promover mudanças efetivas no ensino (Deslauriers et al., 2019)

São diversos os elementos metodológicos possíveis para a construção de um projeto educativo, a partir da centralidade do estudante no processo de aprendizagem visando a apropriação do conhecimento para uma atuação reflexiva e crítica na sociedade.

Numa perspectiva crítica e reflexiva, uma proposta metodológica não pode configurar-se como uma “receita de bolo”, de forma engessada para ser aplicada em qualquer situação de aprendizagem. Muitos fatores precisam ser considerados, tais como os sociais, culturais, econômicos, etc. Nesse sentido, é necessário ter em conta quais são os objetivos do projeto pedagógicos, que estudante pretende-se formar, que recursos e materiais são disponíveis e qual é a configuração dos tempos e espaços educativos. Essas questões são fundamentais se consideramos o papel didático do docente frente às decisões pedagógicas.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este capítulo está segmentado em 5 partes, a saber: Fundamentos da pesquisa bibliográfica; Alicerce preliminar da pesquisa; Alicerces da pesquisa de campo; Riscos e Benefícios, Análise de dados; Detalhes a respeito do produto. Num primeiro momento para o desenvolvimento da dissertação ocorreu a pesquisa bibliográfica – que envolveu a pesquisa primária e a secundária, com fontes fidedignas e contidas nas referências. Após, refletiu-se sobre os alicerces da pesquisa, o que permitiu ao pesquisador apresentar a possibilidade de realizar a pesquisa, por meio de entrevistas em profundidade e, na análise de dados, a técnica de análise de conteúdo. Por fim, foram tratados os contornos inerentes ao produto da dissertação, o desenvolvimento de um e-book com um repertório de metodologias ativas que favoreça o processo ensino-aprendizagem no Ensino Superior.

Importante pontuar que esta dissertação tramitou na Plataforma Brasil e teve os contornos relativos ao campo aprovado pelo Comitê de Ética da instituição Colégio Pedro Segundo, sob o parecer nº 6.935.123.

3.1 Fundamentos da pesquisa bibliográfica

Para o desenvolvimento desta dissertação realizou-se pesquisa bibliográfica primária e secundária, ou seja, respectivamente, realizou-se consulta a dados documentais não sistematizados, mas também consulta a livros, artigos acadêmicos e sites contendo legislação pertinente ao assunto. Cada uma das fontes e informações utilizadas neste trabalho está contida nas referências.

A realização da pesquisa bibliográfica é de suma importância desde o início da pesquisa cientifica. Por meio dela foi possível conhecer o assunto pesquisado, investigar as conclusões, além de verificar o interesse pelo assunto (Sousa, 2021).

Ainda segundo Sousa, 2021:

> As características de uma pesquisa bibliográfica são as fontes confiáveis e concretas que fundamentam a pesquisa a ser realizada. As fontes de uma pesquisa são classificadas em: fontes primárias: são informações do próprio pesquisador, bibliográfica básica. Exemplos: artigos, teses, anais, dissertações, periódicos e outros. fontes secundárias: são bibliografias complementares, facilitam o uso do conhecimento desordenado e trazem o conhecimento de modo organizado. Exemplo: Enciclopédias, dicionários, bibliografias, bancos de dados e livros e outros.

O levantamento bibliográfico desta pesquisa se baseou em pareceres do Conselho Nacional de Educação e normativas do Ministério da Educação. Sendo a aprendizagem o principal dever do professor, o parecer do Conselho Nacional de Educação de nº 22 de 2019, defende a qualificação na formação docente de forma a contribuir para a qualidade do ensino e da aprendizagem escolar, devendo ter mais interessa das políticas públicas.

Segundo a LDB no Art. 23:

> A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (LDB, 1996, p. 19)

Visando realizar uma transposição de reflexões, o parecer homologado do CNE (2019) descreve os referenciais para a formação docente em três dimensões, a saber: compreensão de que os alunos podem aprender em contextos educacionais e socioculturais diversos; conteúdos específicos considerando o currículo, as áreas de conhecimento e os objetivos de aprendizagem; estabelecer um processo de ensino e aprendizagem que desenvolva competências cognitivas e socioemocionais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi pauta dos mais importantes debates sobre educação no país. Descreve como competências gerais dos docentes:

> Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2018, p. 10).

Para além da pesquisa bibliográfica, alguns autores foram essenciais para o desenvolvimento desta dissertação, a saber: o Educador Paulo Freire (1996, 2000, 2004); Vygotsky (1998) e Moran (2017, 2018).

O educador Paulo Freire (2000) em defesa da centralidade nos sujeitos, própria da concepção freiriana, e que discute sobre a formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressiva em prol da autonomia dos educandos.

Em relação aos diferentes contextos que devem ser considerados para a aprendizagem, Vygotsky enfatiza como a cultura e a interação social estão envolvidas no desenvolvimento da consciência humana, onde interação social está fundamentalmente envolvida no desenvolvimento da cognição (Vygotsky, 1998).

No que concerne a parte colaborativa das metodologias ativas, Vygotsky (1998) nos aponta sobre a “zona de desenvolvimento proximal”, em que com ajuda e orientação é possível

atingir a competência para resolver um problema. A aprendizagem colaborativa agrega repertório, é a aprendizagem acontecendo por um novo caminho sendo uma forma de aprender.

Para além, com vias ao entendimento do uso atual das metodologias ativas, o Educador José Moran defende que mesmo diante dos desafios presentes na educação em diferentes níveis, contextos e situações é necessário o uso de metodologias ativas para o desenvolvimento da prática pedagógica (Moran, 2017).

3.2 Alicerce da preliminar de pesquisa

Segundo a Resolução 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, etapas preliminares de uma pesquisa, retratam as tarefas e as etapas que o pesquisador tem que desenvolver para averiguar as perspectivas e viabilidades de realização da pesquisa, incluindo investigação documental e contatos diretos com possíveis participantes, sem sua identificação e sem o registro público e formal das informações assim obtidas (CNS, 2016, P.2).

As preliminares de pesquisa foram realizadas a partir de uma conversa informal com dois professores do ensino superior privado. São docentes de áreas diferentes de atuação, sendo que um deles possui formação pedagógica. As preliminares de pesquisa ocorreram através de conversas pela plataforma digital Teams. A preliminar possibilitou, de forma informal, contato direto com possíveis participantes.

Após compilação dos resultados, foi possível organizar as ideias a fim de extrair reflexões que fundamentaram a pesquisa, assim como as condições de possibilidade para realização da pesquisa. Portanto, buscou-se (1) entender quais são os desafios e perspectivas para se renovar na Educação; (2) mapear que dificuldades o docente percebe quanto à formação dos professores para que estes se sintam a vontade em buscar novas formas de ensinar e novas metodologias; (3) entender como os docentes definem metodologias ativas (4) identificar que papéis os professores e os alunos exercem nessa metodologia; (5) entender como o docente pode transformar métodos e práticas de ensino mais significativas para os alunos.

Os dados da preliminar de pesquisa foram analisados da seguinte maneira: 1. realizou-se a transcrição do material e leitura atenta visando percepção de detalhes a respeito do material coletado; 2. Organizou-se as informações que foram transcritas de forma que eles fossem agrupadas conforme semelhanças; 3. Realizaram-se inferências a partir do material que foi selecionado e organizado a partir das semelhanças.

A preliminar de pesquisa realizada possibilitou considerações a respeito do campo e na escolha da metodologia mais apropriada para a realização desse projeto. A descrição está apresentada no capítulo 4.

3.3 Alicerces da pesquisa de campo

A entrevista individual em profundidade foi o instrumento escolhido para a pesquisa de campo. As entrevistas tiveram duração de 30 a 40 minutos e foram realizadas pessoalmente com os seis docentes, com a finalidade de extrair informações e conhecimento dos professores envolvidos.

Como aponta Flick (2009), as entrevistas individuais propiciaram ficar mais tempo em cada temática, dando oportunidade não apenas para o que é mais imediato e mais evidente da problemática do objeto pesquisado, mas proporcionaram ao pesquisador o aparecimento de contradições de sentimentos e as especificidades com que o entrevistado viveu e lidou com a questão investigada.

As entrevistas se desdobraram de forma espontânea e perpassaram assuntos relacionados ao tema da pesquisa "Metodologias ativas no Ensino Superior: em prol do processo ensino-aprendizagem".

De forma a manter o sigilo dos participantes, optou-se por identificação numeral seguida do nome professor, conforme o quadro 3.

Quadro 3: Nomes fictícios para os participantes

Entrevistado 1	Professor 1
Entrevistado 2	Professor 2
Entrevistado 3	Professor 3
Entrevistado 4	Professor 4
Entrevistado 5	Professor 5
Entrevistado 6	Professor 6

Fonte: Autoral (2024).

No quadro abaixo (quadro 4), os tópicos que foram abordados nas entrevistas, embora nem sempre desenvolvidos na mesma ordem ou profundidade, foram:

Quadro 4: Tópicos abordados

Quais são os desafios e perspectivas para se renovar na Educação?
Que dificuldades você percebe quanto à formação dos professores para que estes se sintam à vontade em buscar novas formas de ensinar e novas metodologias?
Como você define metodologias ativas?
Que papéis os professores e os alunos exercem nessa metodologia?
Como transformar métodos e práticas de ensino mais significativas para os alunos?

Fonte: Autoral (2024).

Os participantes da pesquisa foram previamente consultados e, ao concordarem em participar do estudo, preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cujo modelo está disponível no Apêndice II.

Ademais, esta pesquisa seguiu as diretrizes éticas da Resolução 510 de 07 de abril de 2016 e da Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, não havendo exposição de dados e identificação dos participantes.

3.4 Riscos e benefícios

Apesar dos riscos serem baixos, são existentes. O presente estudo seguiu as diretrizes éticas postuladas tanto na Carta Circular nº 166/2018 CONEP/SECNS/MS (BRASIL, 2018) quanto na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2016), e na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (CNS, 2012).

Segundo a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, no que se refere aos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, a "eticidade da pesquisa implica em: a) respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida". Nesse sentido, para que fosse garantida uma maior proteção dos participantes da pesquisa, no documento do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) que foi entregue aos participantes, foi esclarecido que caso o participante sofresse qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, ele teria o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação ao dano causado pela pesquisa (CNS, 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7). Também foi assegurado o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo ao participante, pelo tempo que for necessário (CNS, 2012, Itens II.3.1 e II.3.2) e a manutenção do sigilo e da privacidade da participação e dos dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica (CNS, 2012, Item IV.3.)

Na participação de uma pesquisa, os envolvidos poderiam ter o receio de expor suas ideias não tradicionais, ter suas ideias e opiniões expostas, além de ficarem preocupadoz com a divulgação de seus dados pessoais na dissertação. Para isso, foi garantido ao participante o sigilo absoluto das informações, onde apenas o entrevistador teve acesso as informações contidas em computador com senha.

Para mitigar tais riscos foi constituído um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que informou aos envolvidos na pesquisa que os mesmos poderiam, a qualquer momento, desistir de participar do projeto, caso se sentissem desconfortáveis ou com receio de que seus dados pessoais coletados pudessem ser divulgados, esclarecendo que houve total sigilo desses dados, que os entrevistados foram identificados por número (1, 2, 3, etc.) e que seus nomes jamais foram revelados.

Como benefícios pode-se considerar as reflexões que serão obtidas ao longo do processo para contribuir para a educação superior, na melhora do ambiente do professor e na forma de publicações científicas sobre o assunto.

3.5 Análise dos dados

Esta dissertação valeu-se da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), em que foram realizadas três etapas: (1) pré-análise (etapa inicial de uma análise de conteúdo - contato com os materiais e documentos a analisar); (2) exploração do material (unidades de codificação, classificação e categorização.); (3) tratamento dos resultados (inferências e interpretações) (Bardin, 2016).

Bardin (2016) define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, sendo aplicável a todas as formas de comunicação. A autora afirma ainda que, qualquer comunicação, isto é, qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor controlado ou não por este, pode ser escrito e decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo. Neste sentido, a escolha da técnica de análise de conteúdo encontra-se adequada aos objetivos do presente estudo, à medida em que se procura captar e decifrar os significados do trabalho através dos discursos de professores do ensino superior privado.

A autora (Bardin, 2016) acrescenta que a análise de conteúdo possui duas funções. A primeira, chamada de “função heurística”, é aquela que aumenta a tendência à descoberta, ou seja, analisa-se “para ver o que dá”. A segunda função é a de “administração da prova”: são formuladas hipóteses, sob a forma de questões ou de afirmações provisórias, que servem de diretrizes para verificar o sentido de uma confirmação. Trata-se, neste caso, da análise de conteúdo “para servir de prova”. Neste estudo, as duas funções coexistiram de maneira complementar, reforçando-se uma à outra.

O método de análise de conteúdo utilizado nesta pesquisa serviu para agrupar por meio de temas, que para Bardin (2016) constituem uma unidade de significação expressa em uma

frase ou mais, falas comuns dos entrevistados. Para a autora, fazer uma análise consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido.

Na pré-análise realizou-se a leitura e organização do material. Na fase de exploração do material, foram escolhidas as unidades de codificação, classificação e categorização, considerando as seguintes características: exclusão mútua (cada elemento tem uma única categoria); homogeneidade (um único princípio de classificação); pertinência (cada categoria está adaptada ao material de análise escolhido); objetividade e a fidelidade (codificadas de forma a chegar a resultados semelhantes); e produtividade (fornecer resultados férteis). Para o tratamento dos resultados no processo de análise realizaram-se inferências e os dados foram interpretados. Recorrendo a inferência, foi possível atribuir significado aos dados, sempre buscando congruências e diferenças.

3.6 Detalhes a respeito do produto

Por fim, é importante destacar que este mestrado possui caráter profissional e, portanto, exige o desenvolvimento de um produto. Esta dissertação propõe a elaboração de um e-book contendo um repertório de metodologias ativas, modelado a partir dos resultados obtidos ao longo da pesquisa. Os contornos específicos do produto foram definidos pela contraposição entre as informações obtidas no campo e informações bibliográficas. Após sua elaboração, o produto será testado. Detalhes a respeito do produto encontram-se apresentados no Apêndice I.

4. PRELIMINAR DE PESQUISA

Etapas preliminares de uma pesquisa remeteram a Resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2016), pois ela é uma norma que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. A resolução tem como objetivo garantir a proteção e o bem-estar dos participantes da pesquisa, bem como a qualidade e a integridade científica das pesquisas (CNS, 2016).

A realização da preliminar de pesquisa possibilitou averiguar as condições de possibilidade de realização da pesquisa com vias a sugerir modificações no âmbito da realidade retratada pelo tema. A preliminar de pesquisa aqui apresentada tangenciou as seguintes questões: (1) ajudou a clarear sobre a investigação do pesquisador; (2) deu condições ao pesquisador na identificação do tema específico de interesse, delimitou o problema de pesquisa, organizou as perguntas que concentraram o estudo; (3) viabilizou familiaridade ao pesquisador com o tema e a literatura existente; (4) ajudou o pesquisador na identificação de eventuais problemas ou limitações na metodologia proposta, permitindo assim, ajustes antes do início do estudo (Lakatos e Marconi, 2021).

Realizaram-se conversas informais com docentes que atuam no Ensino Superior Privado para compreender o processo de estudos do discente e quais os caminhos metodológicos que são trilhados no aprendizado desses alunos. Perpassando pelo processo de alfabetização, procedimentos metodológicos, utilização de tecnologias digitais, conectividade, evasão, projetos ao longo do ano.

Este capítulo está segmentado em 2 partes, a saber: 5.1 Preliminar de Pesquisa: dados, com a realização de duas conversas informais com professores atuantes no Ensino Superior e sendo realizada cinco perguntas. 5.2 Achados emergidos para serem confrontados.

As duas conversas foram transcritas por meio de um aplicativo. As transcrições tiveram seu conteúdo analisados a partir de leitura atenta, visando a percepção de detalhes e organização conforme semelhanças.

4.1 Preliminar de pesquisa: dados

As preliminares de pesquisa aqui apresentadas foram realizadas com dois docentes do ensino superior privado, um docente com formação em psicologia e uma docente com formação em pedagogia.

As preliminares de pesquisa ocorreram no dia 25 de junho de 2023 por meio da plataforma teams onde foram realizadas cinco perguntas para cada docente. No decorrer da conversa, algumas perguntas a mais surgiram e comentários adicionais. Todos foram registrados.

No início da conversa houve uma rápida explanação da proposta. As conversas foram pautadas pela informalidade e todas as reflexões que emergiram das conversas foram anotadas. A seguir no quadro 5, são apresentados os dados da preliminar de pesquisa.

Quadro 5: Apresentação dos dados da preliminar de pesquisa.

Perguntas		Docente 1	Docente 2
1	Quais são os desafios e perspectivas para se renovar na Educação?	Eu considero que pra gente poder pensar em um determinado objetivo em relação a educação, é importante que a gente possa identificar de qual concepção pedagógica que estamos falando. E aí, é necessário situar o que é a concepção pedagógica. De acordo com Dermeval Saviani, que estuda a história das ideias pedagógicas, ele coloca que cada concepção pedagógica se constitui da dimensão da filosofia, da dimensão da teoria e da dimensão da prática. Então a gente consegue pensar em metodologia. Quando a gente fala que é de uma determinada concepção de educação, isso envolve dizer que metodologias, que estratégias de ensino aprendizagem, qual que é o papel do professor do aluno? Mas isso não se faz descolado da questão da filosofia, da educação, que a gente precisa considerar uma concepção de ser humano, de mundo, de sociedade e aqui o objetivo que a educação está atrelada. E a prática que é como isso realmente se materializa. Então, quando a gente fala de uma perspectiva de renovar na educação é na mesma hora eu me lembro do movimento de renovação da educação que aconteceu no Brasil nos anos 1930. Porque o próprio Saviani, ele faz uma divisão temporal das concepções pedagógicas. Ele diz que de 1549 até por volta de 1932 predominou a concepção da pedagogia tradicional. E aí, é lógico que nesse tempo todo tem muitas diferenças que é desde a colonização até os anos 1930. E antes mesmo dos anos 1900 e 1930, já estava acontecendo na sociedade Brasileira alguns movimentos de resistência, de mudança dessa pedagogia tradicional. E esse movimento ficou chamado de pedagogia renovada. E é importante chamar atenção, para a gente pensar no processo ensino aprendizagem. Nessa renovação a gente precisa pensar aqui, isso está aqui, objetivo que isso está relacionado. Então, sempre que a gente pensa em renovar a educação, a gente tem que pensar a partir de qual é função da escola. Naquele momento lá, a renovação estava atrelada ao movimento do manifesto dos pioneiros da educação nova que eles estavam criticando a função que a escola assume até então.	Então, para mim, o principal desafio é que a educação superior, ao mesmo tempo que ela proporciona para o aluno uma capacidade dele se desenvolver para exercer a profissão, para exercer os procedimentos técnicos que são exigidos da profissão no mercado de trabalho, ele também tem que desenvolver a capacidade de ser um pesquisador, um agente crítico. Então, resumindo, assim, para mim o maior desafio é formar um aluno que ao mesmo tempo, que saiba, ao mesmo tempo, fazer pesquisas científicas, ter um pensamento científico e também uma capacidade prática para poder resolver os problemas da profissão em que ele está inserido. Então, alinhar isso, esse desenvolvimento de competências para ser um profissional que resolva o problema do mercado de trabalho, para mim é, assim, o maior desafio, porque é um grande desafio, porque isso implica em mudanças na estrutura curricular, isso implica em mudanças na formação do professor, isso implica em mudanças também nas metodologias que são utilizadas em sala de aula para poder desenvolver essas duas competências aí, vamos dizer, mais importantes para a formação no ensino superior. Ah, as perspectivas, assim, isso envolve primeiro uma consciência das instituições acerca do profissional que elas estão querendo formar, então, pela minha experiência, eu não vejo todas as instituições pensando dessa forma, ou você tem, assim, instituições que priorizam muito o desenvolvimento de um aluno pesquisador, ou você tem instituições que priorizam a formação técnica, quando na verdade não existe um aluno sem existir o outro. Então, eu não vejo as instituições superiores pensando nisso, em como montar um curso, como montar uma estrutura que efetivamente forme pesquisadores, cientistas e, ao mesmo tempo, profissionais técnicos para desenvolver o trabalho. E para que isso aconteça, em primeiro lugar, é a consciência das organizações, das instituições, acerca do perfil que elas estão querendo formar, e aí vai desdobrando para a gestão acadêmica, vai desdobrando para os professores, e aí vai

		O aluno não ocupava uma função mais passiva e o professor não mais detentor do conhecimento. E os pioneiros estavam muito voltados para aquele processo de transformação da sociedade Brasileira no sentido de uma sociedade que estava se urbanizando, se industrializando. Então, estava sendo necessária a formação de um trabalhador mais adequado para aquele tipo de sociedade naquele momento. Então, um movimento de renovação da educação daquele momento histórico estava muito atrelado a isso. Então, quando você pergunta as perspectivas de se renovar na educação, é preciso pensar no objetivo. Lá estava atrelado a isso, ao processo de industrialização, de urbanização. Estava se necessitando de um outro sujeito a ser formado. Mas o próprio Saviani, ele faz uma análise, que naquele momento a pedagogia nova ela passou a ser predominante a partir dos anos 30. E aí, até o momento da ditadura, eu acho que ele usa um recorte temporal até 1969 que a pedagogia renovada passou a se preponderar. Não que não existissem outras concepções ali na sociedade, mas ela realmente preponderou. E aí foi com Anísio Teixeira, até porque Anísio Teixeira, ele tinha vindo dos Estados Unidos de um contato com um americano chamado John Dewey e o John Dill. E tinha exatamente essa abordagem que na época era chamada de pragmatista. Voltada para o aluno como um protagonista do processo, mas não dá para desatrelar isso da função que a escola estava relacionada à época. Estou fazendo essa introdução para poder dizer que, mais contemporaneamente, são outras funções da escola que estão relacionadas a essa renovação. Aí a gente teve um recorte ali da ditadura que era uma outra concepção pedagógica. Nos anos 80, com abertura democrática. Foram pedagogias críticas e aí é a partir dos anos 1990, com o modelo neoliberal, que também necessitava de um ajuste da escola para corresponder às necessidades do capitalismo. Contemporâneo que a gente tem até o Saviani chama de Neo escolanovismo, que é um novo escolanovismo para adequar escolas necessidades do capitalismo contemporâneo. Então, é uma	chegando na sala de aula, vai chegando nas técnicas, nas metodologias.

		necessidade de renovação da educação, que, contemporaneamente, no âmbito da política pública, está ligada a adequar a escola às novas funções que o capitalismo requer desse sujeito que é formado pela escola. Então eu acho que é o grande desafios e perspectivas para se renovar na educação é esse limite de adequar as escolas a necessidade do capitalismo. E eu acho que a perspectiva que a gente poder pensar é lutar por alguma autonomia, pra gente poder pensar nessa renovação, não apenas em função das necessidades do trabalhador, que o capitalismo requer, mas em função de realmente a formação de um sujeito que possa ser protagonista não apenas ali dentro de uma sala de aula, numa metodologia, mas que ele também possa ser protagonista na sociedade. Porque se não fica uma coisa meio romântica. Ele na sala de aula ele é protagonista, mas aí na sociedade como que é? Eu acho que então é isso. O desafio é esse engessamento, assim, digamos assim, que o próprio sistema, coloca pra essa concepção, que pedagógica. Então vou dar um exemplo pra você. Vem esse Neo escolanovismo, mas junto com isso, contemporaneamente, tem uma política de avaliação externa que controla o trabalho. E o trabalho do professor é muito controlado, que eu acho que é outro desafio para se renovar. Mais um desafio para se renovar é o predomínio da avaliação externa, porque as escolas e o ensino superior, acabam ficando muito controladas por esses processos avaliativos externos. Que vão, entre aspas, aferir a chamada qualidade e nem sempre afere, mas é um controle do trabalho docente para se renovar. Saviani até chama de Neo tecnicismo. Por outro lado, eu penso que a perspectiva é exatamente a gente conseguir pensar num processo de renovação que leva em consideração quem são os estudantes, seu contexto cultural, a relação entre aquilo que é trabalhado na educação e os seus contextos, seus interesses, é partir também daquilo que eles já sabem ou também das suas próprias dificuldades.	

2	Que dificuldades você percebe quanto à formação dos professores para que estes se sintam à vontade em buscar novas formas de ensinar e novas metodologias?	Eu acho que tem um desafio da própria formação. Contemporaneamente, a gente tem uma proliferação de cursos de formação de professores. E especialmente a distância. A grande maioria dos professores são formados à distância. E aí talvez tenha um desafio da própria formação, que é o aligeiramento da formação docente. E eu penso que também tem o desafio que está relacionado à própria concepção de formação. Por exemplo, a gente tem uma resolução número 2 de 2015 que estabelece as diretrizes para a formação do professor, que traz uma perspectiva da formação de um professor realmente crítico, de um professor mais reflexivo, de um professor que tenha consciência dos múltiplos fatores que interferem no processo ensino aprendizagem. Aí a gente tem uma resolução 2 de 2019 que reduz a própria concepção da docência. Porque ela atrela a função docente muito mais a aplicação. E essa é uma grande dificuldade para que o professor se veja com autonomia para poder ensinar e a partir de novas metodologias, porque essa resolução 2 de 2019 traz uma perspectiva de docência de apenas de execução, de aplicação da própria BNCC, como se isso fosse um trabalho mecânico. Apenas de executar e de aplicar, então retoma aquela perspectiva tecnicista lá do momento da ditadura, em que a função do professor ele é executor. Então ele esvazia o papel do professor, de ter consciência de qual que é a função da escola. De elaborar e planejar um processo de ensino aprendizagem, podendo pensar em práticas mais voltadas para aquilo que a própria instituição acredita. Então, acho que em primeiro momento, é a própria concepção de formação de professor que contemporaneamente está mais gerada com mais carga horária a distância. Então acho que a dificuldade é a própria formação. É a própria concepção da docência. Também há dificuldades para ensinar e pensar nessas novas metodologias e aí eu volto nessa questão da avaliação. O escritor Luiz Carlos de Freitas ele fala exatamente isso que eu respondi na pergunta anterior, que é, como que as avaliações têm controlado o trabalho docente. Ele usa alguns pares do processo pedagógico, objetivos, conteúdos e métodos e avaliação. Então ele diz que quando a avaliação é	Eu acho que, assim, eu vejo uma dificuldade dos professores de realmente entender qual é o perfil do egresso que eles querem entregar para o mercado, que eles querem entregar para a sociedade. Então, eu acho que, em primeiro lugar, a primeira dificuldade é do professor compreender que tipo de profissional ele está entregando para a sociedade, não só para o mercado, para a sociedade. Então, para mim, metodologias, novas metodologias, elas não são o fim. Elas devem ser consideradas como um meio para que o aluno atinja as competências, o perfil que é necessário para a sociedade, para resolver os problemas da sociedade e para o mercado de trabalho. Então, se o professor, se o professor, ele não tem um espaço para poder refletir sobre as demandas da sociedade, do mercado de trabalho, como é que a profissão dele resolve essas demandas, como é que a profissão dele ajuda no desenvolvimento da sociedade, fica difícil, fica difícil ele pensar em novas formas de ensinar, em novas metodologias. Então, eu acho que a maior parte das instituições de ensino, elas focam muito na nova metodologia, na nova forma de ensinar e deixam de focar no perfil de egresso que ela quer entregar e o quanto é que essas novas metodologias, essas novas formas de ensinar vão contribuir para esse novo perfil do egresso para esse, para o desenvolvimento daquelas competências que o aluno precisará desenvolver para resolver os problemas da sociedade. Então, para mim, a maior dificuldade está nisso, não está nas metodologias, não está nas novas formas de ensinar, mas sim nessa consciência, nessa relação, nesse sentido, nesse significado que o professor precisa construir acerca do perfil que ele quer entregar para a sociedade, como é que novas formas de ensinar e como é que novas metodologias podem contribuir para isso aí.

		obrigatória, controlada pela união, ela acaba controlando o trabalho do professor, ela controla os objetivos, ela controla os conteúdos, ela controla os métodos. E aí é uma dificuldade para que esses docentes se sintam à vontade com a autonomia de buscar novas formas de ensinar e novas metodologias. Evidentemente que, dependendo da proposta pedagógica da instituição, os professores têm mais autonomia. Eu trabalhei numa outra instituição que o trabalho era muito mais engessado. As questões, por exemplo, eram em sua maioria, de múltipla escolha das avaliações. Muitas vezes não eram elaboradas nem pelo professor daquela instituição. Era de professor de outra instituição que nem tinha conhecimento das dificuldades dos alunos. Então assim, hoje eu trabalho na instituição que eu tenho mais autonomia para poder pensar essas metodologias. É menos engessado, é menos controlado, digamos assim, e isso faz com que, mas isso também está mais coerente com a proposta pedagógica da instituição, que tem o aluno como um sujeito. Então acho que a dificuldade está muito ligada à própria concepção da docência, da formação ao controle que as avaliações exercem para se ter essa autonomia, para pensar novas metodologias.	

3	Como você define metodologias ativas?	Eu penso que a questão das metodologias ativas vem de um resgate historicamente desse movimento lá dos anos 30, Anísio Teixeira teve contato com o americano John Dewey que pensou essa ideia do pragmatismo, da corrente em que o estudante é o protagonista, há uma mistura também dessa perspectiva com o próprio construtivismo do Piaget. Em suma, eu entendo que as metodologias ativas contemporaneamente, elas, estão atreladas a metodologias em que o estudante tem um papel de protagonismo. Em que o professor ele não tem um papel de transmissor, mas ele tem um papel de mediador. E o processo de construção do conhecimento está muito atrelado ao próprio interesse dos estudantes. Parte deles o processo de trabalhar o conhecimento ele não se dá numa posição em que o professor está numa posição de transmissor. Ele está numa posição de mediador porque o próprio estudante constrói o seu conhecimento. Aí são várias estratégias metodológicas que muitas vezes são usadas no contexto das aulas. Então foge daquela ideia do professor transmitindo, de que ele é o detentor e traz o estudante para o protagonismo do processo. Em que o aluno é ativo na construção do conhecimento. Então, por exemplo, se o professor, ele vai trabalhar ali num determinado momento a disciplina didática no ensino superior. Antes do professor planejar, como que ele vai trabalhar aquele conteúdo, ele vai levantar aquilo que o aluno já sabe, situações do cotidiano dele, que muitas vezes ele, no caso de formações de professores, muitas vezes ele já vivência no estágio. Assim, por exemplo, é que ele tem interesse, por isso que tem muitas estratégias voltadas na aprendizagem baseada em problemas, por exemplo, que traz a tona questões do próprio cotidiano que esse estudante já vivencia. Então é esse interesse do estudante que é usado para pensar um engajamento dele. Ele entende que se aquilo que está sendo trabalhado está mais ligada às próprias inquietações dele, ele vai ter mais interesse pelo processo.	Eu defino metodologias ativas como estratégias ou situações de aprendizagem que o professor elabora para atender os seus objetivos de aprendizagem. Então as metodologias ativas são um meio para que o professor possa fazer com que o aluno desenvolva as competências em todos os elementos da competência, que são conhecimentos, habilidades e atitudes. Então as metodologias ativas, elas proporcionam um desenvolvimento de competências que outras metodologias não proporcionam por completo. Então, eu vejo as metodologias ativas como estratégias que favorecem o desenvolvimento, por exemplo, de habilidades. Então quando o aluno, ele faz, quando o aluno, ele coloca a mão na massa, quando o aluno é mais ativo em sala de aula por estar participando de uma metodologia ativa, ele tem mais capacidade de desenvolver habilidades. Quando o aluno, por exemplo, ele em sala de aula, tem que lidar com situações conflituosas, negociação, situações mais complexas, ele vai ter oportunidade de desenvolver também ali atitudes, que é o outro elemento aí da competência. Então as metodologias ativas, elas são estratégias de ensino e aprendizagem que fazem, que proporcionam um melhor desenvolvimento das competências.

4	Que papéis os professores e os alunos exercem nessa metodologia?	O professor exerce uma função de mediador do processo, ao invés de transmissor. E o aluno exerce uma função ativa, uma função de protagonista nesse processo. Ele, ele não é apenas aquele que é considerado como o Paulo Freire falava da educação bancária, aquele que apenas recebe. Como se o professor estivesse depositando conhecimento para ele. Pelo contrário, o aluno também constrói. E aí há as contradições e as possibilidades. Possibilidades e limites nisso. Porque eu acho que as possibilidades, numa sociedade que muitos estudam, são protagonistas do processo, mas não é do processo social mesmo. Então, acho que traz uma possibilidade desse estudante ser considerado realmente um protagonista, ainda que seja só ali. Apesar de ser contraditório, porque muitas vezes na vida social ele não é, não é, mas traz uma possibilidade desses estudantes ser ouvido. Até o próprio Saviani fala que apesar das contradições lá da escola nova, ela uma questão importante que é considerar o aluno no processo. Antes era considerado muito passivo. Agora, contemporaneamente, não se pode deixar de dizer que é preciso contextualizar também, em que bojo da função da formação que essas metodologias têm vindo à tona. Preciso tomar um cuidado de não se perder e de secundarizar o papel docente. E aí acaba muitas vezes trazendo possibilidade de outras pessoas atuarem ali. Pessoas que que às vezes nem tem uma formação. Há que tomar cuidado porque o processo ensino aprendizagem precisa ser pensado pedagogicamente. E aí, pensando nessa articulação, é de concepção de ser humano, de mundo, de sociedade, tendo consciência da formação. Valorizar a tecnologia sem secundarizar o papel do professor e tomar muito cuidado com isso. Acho que esses são os limites. De não secundarizar o papel docente e esvaziar esse movimento importante que é de planejamento, de consciência, do que que se está fazendo. No texto da Selma Garrido Pimenta que ela fala que é muito importante que a gente saiba preencher um plano de aula. É pensar uma metodologia ativa, mas se a gente não tem consciência do pra quem que a gente está fazendo isso, em que condições, em que contexto, como e onde aquele processo fica	O professor exerce um papel de, primeiramente, definir claramente os objetivos de aprendizagem, de correlacionar os seus objetivos de aprendizagem com as competências que serem desenvolvidas, e pensar nas melhores estratégias que aí entram as metodologias ativas para desenvolver estas competências. Então o papel do professor é um papel, assim, de criar a estratégia para que o aluno efetivamente tenha oportunidade de desenvolver competências. Então é esse o esforço que ele tem que ter. Já o aluno, ele tem que ter um papel também mais ativo, ele também tem que ter um papel de se preparar para enfrentar os desafios propostos pela metodologia, para enfrentar as tarefas propostas pela metodologia. Então se o professor não tiver consciência de que a metodologia ativa é para colocar o aluno no centro do processo, e o aluno não tiver consciência de que ele tem que ser o protagonista, a metodologia ativa não funciona. Então a metodologia ativa só funciona se ambas as partes compreendem o seu papel, se ambas as partes se preparam para ter estratégias de ensino e aprendizagem baseadas nesses princípios aí.

		esvaziado. Então tem que tomar cuidado e não se supervalorizar a metodologia sem a consciência do que pra que que você está fazendo, para quem que está fazendo, em que contexto. Importante se perguntar: Qual é a função que a escola assume nisso? Quais são as condições mesmo para se alcançar essa aprendizagem? Porque o que eu queria contribuir aqui nessa questão é, as metodologias ativas podem ser muito importantes, só que se tem que tomar muito cuidado de não se atrelar apenas a metodologia, a resolução pelo processo de interesse do estudante pela educação, porque não é só a metodologia que é a responsável. Aí se a gente for lá para os estudos da didática, a gente vai ver que são múltiplas as razões que influenciam nesse interesse. Evidentemente que o aluno pode ter muito mais interesse quando ele está ativo no processo, com certeza. Mas não é só isso. Tem a ver com toda a questão do seu contexto econômico, social, cultural. Bourdieu fala de capital cultural com aquilo que ele já tende com conhecimento com a cultura, que ele foi ali se construindo e se constituindo nelas durante a sua vida. Com a relação que aquilo que ele está estudando se estabelece com a sua. Suas próprias vivências com a questão econômica e social também. Então acho importante considerar inúmeros fatores, porque se não a gente cai naquela ideia que basta uma metodologia para o aluno, ter interesse não basta.	

5	Como transformar métodos e práticas de ensino mais significativas para os alunos?	Eu penso que é exatamente no processo pedagógico. Que tem que estar claro quem se quer formar, que sujeito, para que sociedade, qual é a questão filosófica e a partir de que valores. Isso estando coerente com o projeto pedagógico da instituição também porque tem que estar. Não é algo que há eu, professor, vou cismar de fazer isso. Pra eu pensar metodologias eu tenho que pensar o projeto pedagógico da instituição. Tendo isso, claro, eu acho que o processo passa por planejamento contextualizado. Então, assim, eu parto das dos conteúdos que estão presentes nas diretrizes curriculares. Eu parto dos conteúdos que o próprio projeto pedagógico da instituição construiu, daquela organização curricular ali que foi preconizado pela instituição. E garantir no planejamento a articulação de objetivos, de conteúdos de estratégias metodológicas. Entendendo que não é apenas uma questão de preencher plano, tem que ter a consciência de quem se quer formar, de todas as influências. Trazendo problemáticas sociais que estão presentes ali que se que esse sujeito irá encontrar na sua atuação profissional, partindo de problemas doa dia a dia, de questões sociais. O Saviani fala muito isso, partir da prática social e retornar para a prática social. Então, trazer ali situações e elementos da realidade para que o planejamento possa estar muito em função disso e isso precisa estar atrelado aos estudantes ao contexto desses estudantes também. Pensar também seus contextos culturais, sociais, econômicos, então partir desse contexto. A partir das problemáticas que envolvem a vida social, porque aí são questões que os próprios estudantes estão ali submersos nelas e isso vai tornar mais significativo talvez para eles. E aí também para tornar mais significativo é se apropriar do conhecimento relativo a essas problemáticas. De múltiplos conhecimentos, múltiplas linguagens. Então, por exemplo, o conhecimento científico atrelar também com outras linguagens, porque às vezes, o professor fica ali só na linguagem escrita ou na linguagem oral e aí ele pode lançar mão de outras linguagens também, porque às vezes vem de um estudante, que tem mais facilidade para aprender de determinada	Então assim, vou começar com uma resposta que é mais simples. Então, como transformar de uma maneira mais significativa é justamente fazer com que o aluno perceba que aquilo que está sendo passado para ele ou está sendo proporcionado para ele é algo relevante para o desenvolvimento de determinada competência da profissão. Então esse é o esforço que as estruturas curriculares, que as matrizes e que o professor também tem que fazer nos seus objetivos de aprendizagem. Mostrar o quanto é que aquilo que está sendo trabalhado é uma parte ou contribuirá para o desenvolvimento de competências para que ele se torne um cientista, um pesquisador, um profissional que seja capaz de resolver os problemas da sociedade. Então a gente só vê, só dá valor, a gente só se motiva para aquilo que a gente atribui algum tipo de significado ou de sentido. Então é papel também das instituições, não só do professor, das estruturas curriculares, mostrar o quanto é que cada elemento está sendo trabalhado ali, contribui para o desenvolvimento de alguma forma para determinadas competências necessárias para o mercado, para a sociedade. Então precisa começar por aí, as práticas significativas estão mais relacionadas a isso. E em segundo lugar também, é uma estrutura que efetivamente o aluno ele possa ter uma percepção de que ele está atingindo a cada período ou na conclusão de cada disciplina uma maturidade acadêmica. Então à medida que ele vai passando por um período, ele vai percebendo que ele atingiu uma maturidade acadêmica, isso faz com que ele veja mais sentido, mais significado. Então aí está a importância das estruturas curriculares, estruturas curriculares que possam proporcionar essa maturidade acadêmica e a percepção dessa maturidade acadêmica pelo aluno, ela é fundamental para que as práticas de ensino sejam mais significativas.

		forma, outro, de outra. Então, pensar nas próprias linguagens artísticas. Pensar em possibilidades de trazer questões culturais. Atrelar ali com as questões culturais. Então, assim, o processo de pensar metodologias, ele levar em consideração a forma que aqueles estudantes aprendem, porque às vezes um tem mais facilidade com a linguagem escrita, outro com a linguagem oral, outro com a linguagem artística ali. Eu quando eu trabalhei numa outra instituição, também de ensino superior, era na área de química. E aí, para poder pensar ali nas moléculas muitos docentes construíam as moléculas juntos com os estudantes, lançava mão de linguagens artísticas. Então, assim, a multiplicidade de linguagens é importante para a gente poder pensar que nem todos os estudantes aprendem da mesma forma. E isso pode engajá-los mais no processo, então, quando o planejamento do conhecimento, ele precisa levar em consideração também vários recursos. São elementos da própria realidade. Reportagens é, e aí vai lançar mão de material escrito de material audiovisual, de vivências nos contextos reais também que não sejam só a sala de aula. Acho que isso também pode tornar mais significativo. O estudante está presente em situações em que ele irá atuar por meio de visitas. Que ele se apropria ali daquele lugar. É, por exemplo, se ele vai fazer uma análise de algo que está voltado para a realidade, que ele possa entrevistar esses sujeitos. Entrar em contato com o contexto de atuação, ouvir diferentes sujeitos do processo para quem ele está pensando. Fazer pensar esse processo para sujeitos reais, então, a partir de entrevistas, de pesquisas de campo. Ele está no próprio lugar para onde ele está pensando as soluções. Então, assim, quanto mais o ensino for contextualizado, mais significativo ele pode se tornar para esse estudante.	

x	Pergunta adicional	FALA FINAL DA CONVERSA: Eu gostaria de acrescentar que nunca as coisas podem ser analisadas de forma mecânica. Isso é bom ou ruim? Aquilo é bom ou ruim? Acho que a gente precisa considerar sim, em que contexto surge. Algo pra gente poder contextualizar, mas a gente também precisa considerar as contradições. As metodologias ativas, por um lado, elas podem secundarizar o papel do professor e aí por isso a gente não vai usar? É uma decisão que desconsidera outras dimensões, porque muitas vezes a gente também vai usar, porque aí o aluno vai ser o protagonista. Vai amar, não é nem uma coisa nem outra, porque são múltiplos fatores. Por um lado, pode secundarizar, mas por outro lado, o estudante também, dependendo de como isso for pensado, pode ser protagonista e não secundarizar o papel docente. Por um lado ele também pode não se interessar, porque ele, talvez tenha um arcabouço sobre aquele conhecimento um pouco reduzido num determinado contexto e às vezes ele tem necessidade do professor ali ter uma exposição maior. Então por isso que eu falei da contextualização. De entender quem são aqueles sujeito às suas necessidades, porque às vezes o estudante ele não é protagonista ali na realidade social, e ele tem até dificuldade de se sentir. Mas por outro lado, ele não é protagonista. Ele vê na nessas metodologias também a possibilidade dele se sentir mais protagonista. Então, acho que são múltiplas essas possibilidades. E não dá nunca para analisar de forma descontextualizada. Considerando apenas uma dimensão, afirmando que aquilo ali é daquele jeito, porque depende do contexto. Os professores foram educados historicamente na pedagogia tradicional, foi a pedagogia que iniciou o sistema educacional brasileiro. Aliás, quando ainda nem existia no sistema. Mas desde lá da colonização a educação se deu através da metodologia tradicional. Então, os colonizadores dos portugueses, eles impunham uma cultura para os povos indígenas, desconsiderando aquilo que eles já sabiam, desconsiderando até que eles já existem. Ele já era um sujeito aqui nesse contexto. Então	PERGUNTA ADICIONAL: Uma última consideração aqui com relação à pergunta 5, não está aqui, mas de que forma que você entende que o contexto da instituição, o contexto do aluno, ele pode ser, em que peso, em que medida esse contexto deve ser considerado para que o aluno se sinta protagonista, para que ele consiga entender o seu papel, o contexto social, o contexto econômico, nesse sentido? RESPOSTA: Isso é muito complexo, não tem como dar conta de tudo. Então assim, a instituição não tem como dar conta, por exemplo, do contexto social que o aluno está inserido e que possa lhe dificultar, não tem como dar conta de tudo. Mas ela pode, por exemplo, entendendo esse contexto, adequar as suas estratégias de acordo com esse perfil de aluno que ela está recebendo. Quando a gente fala de metodologias ativas, a metodologia ativa, assim, ela é só uma parte de toda a cadeia. Então, para que efetivamente isso possa acontecer, precisa ter mudanças estruturais, estruturais no projeto pedagógico, estruturais também no que diz respeito às estruturas físicas, aos recursos tecnológicos também. Então, é importante que a instituição também pense nisso e também pense nesse perfil de aluno que ela está recebendo e como é que ela pode montar a melhor estrutura física, tecnológica, a melhor estrutura acadêmica para atender esse perfil, mas ao mesmo tempo visando o perfil de egresso que ela quer entregar para a sociedade. PERGUNTA ADICIONAL: Você acredita que a forma como o professor teve o seu processo de formação, influencia na forma como ele aplica a sua abordagem em sala de aula? RESPOSTA: Ah, eu acredito que sim, porque eu acredito que sim, porque ou o professor ele teve uma formação, falando do ensino superior, ou ele é uma pessoa de mercado que foi para o ensino

		assim, aquilo que era da cultura indígena era considerado demoníaco e eles impunham uma cultura cristã. Porque ele já sabia uma cultura deles, os saberes deles, como eles aprendiam e era uma ideia de impositiva. E isso vem se constituindo. Então, assim, as metodologias tradicionais são instrumentos e historicamente, a atividade avaliativa é mais presente na pedagogia tradicional, era provas orais ou mesmo provas escritas. O que você escreveu é o que você sabe, se num não acertou, acabou. É uma avaliação excludente, classificatória. E isso como constrange um pouco o aluno dele sentir que ele não é um sujeito, se ele não tiver uma boa nota. Sem considerar que o processo do que ele sabe é muito além daquilo que ele faz ali num momento. Então, historicamente, é assim que se construiu e muitos professores, eles se formaram nesse nesses contextos. Então quando não tem uma formação pedagógica, é complicado do professor enxergar que há outras formas de se entender a qualidade, outras formas do processo educativo. Tinham aqueles ditados, aquelas fichinhas. O professor é que falava ali. Então a gente é educado isso. Essa é a concepção que muitas vezes ainda está presente. É um desafio isso. Então eu acho que pensar em formação continuada para os professores, sejam eles da área pedagógica ou não, pensar em formação continuada, pensar em debates que traz que abordem essa, multidimensionalidade do processo formativo e que traga à tona o quão complexo é falar em qualidade. Qualidade do processo ensino aprendizagem não depende de um fator. Então acho que os cursos de formação continuada eles têm que muito mais do que trazer uma solução milagrosa. É trazer a multidimensionalidade do processo, ensino aprendizagem. É discutir essa coisa do que é a qualidade, porque vai muito além de um de um fator.	superior e aí esse professor ele vai formar o aluno para resolver os problemas do mercado e o outro é um professor pesquisador que se formou para ser um pesquisador e também vai parar na sala de aula e logicamente ele vai dar uma ênfase no desenvolvimento de competências relacionadas à pesquisa. Então mais uma vez entra aí essa dicotomia, e são poucos os professores que efetivamente têm uma formação pedagógica, que desenvolveram competências efetivamente para formar profissionais cientistas e profissionais capazes de resolver os problemas da sociedade na sua área. Então essa formação aí mais pedagógica é uma formação que não é muito disponível, não está muito disponível para os professores de ensino superior.

Fonte: Autoral (2024).

4.2 Achados

A preliminar de pesquisa permitiu contrapor a realidade do campo e foi importante para a modelagem de adequações ao projeto. Estas preliminares de pesquisa foram relevantes, pois foi possível identificar a percepção dos docentes com relação ao papel do professor no uso das metodologias ativas, qual o entendimento deles do que é metodologia ativa e quais são as perspectivas de renovação educação. Foi um momento de troca e reflexões.

A partir de uma análise descritiva organizou-se no quadro 6 (achados mais relevantes) apresentado a seguir as verbalizações mais importantes oriundas das duas conversas que ocorreram por ocasião da preliminar de pesquisa.

Quadro 6: Achados mais relevantes

Conversas	Achados da conversa 1	Achados da conversa 2
Achados mais relevantes	Achado 1 da preliminar 1 – "E eu acho que a perspectiva que a gente poder pensar é lutar por alguma autonomia, pra gente poder pensar nessa renovação, não apenas em função das necessidades do trabalhador, que o capitalismo requer, mas em função de realmente a formação de um sujeito que possa ser protagonista não apenas ali dentro de uma sala de aula, numa metodologia, mas que ele também possa ser protagonista na sociedade." Achado 2 da preliminar 1 – "O professor exerce uma função de mediador do processo, ao invés de transmissor. E o aluno exerce uma função ativa, uma função de protagonista nesse processo." Achado 3 da preliminar 1 – "Então acho importante considerar inúmeros fatores, porque se não a gente cai naquela ideia que basta uma metodologia para o aluno, ter interesse não basta." Achado 4 da preliminar 1 – "Quanto mais o ensino for contextualizado, mais significativo ele pode se tornar para esse estudante"	Achado 1 da preliminar 2 – "E para que isso aconteça, em primeiro lugar, é a consciência das organizações, das instituições, acerca do perfil que elas estão querendo formar, e aí vai desdobrando para a gestão acadêmica, vai desdobrando para os professores, e aí vai chegando na sala de aula, vai chegando nas técnicas, nas metodologias." Achado 2 da preliminar 2 – "Dificuldade do professor para compreender que tipo de profissional ele está entregando para a sociedade, não só para o mercado, para a sociedade". Achado 3 da preliminar 3 – "Então as metodologias ativas são um meio para que o professor possa fazer com que o aluno desenvolva as competências em todos os elementos da competência, que são conhecimentos, habilidades e atitudes." Achado 4 da preliminar 2 – "Já o aluno, ele tem que ter um papel também mais ativo, ele também tem que ter um papel de se preparar para enfrentar os desafios propostos pela metodologia, para enfrentar as tarefas propostas pela metodologia"

Fonte: Autoral (2024).

A partir de leitura e análise das conversas aqui realizadas, demonstrou-se a necessidade de considerar os seguintes elementos para a realização do campo:

No que diz respeito aos desafios em se renovar a educação foi destacado sobre o desenvolvimento de habilidades para que o aluno seja protagonista não somente na sala de aula, mas também na sociedade em todos os papéis que representar. Ainda foi abordado sobre a luta pela autonomia não apenas no mercado de trabalho, mas em função de realmente a formação de um sujeito que possa ser protagonista na sociedade. Para que isso aconteça, foi considerado pelos participantes que é necessário que as instituições tenham consciência acerca do perfil que elas estão querendo formar, desdobrando para a gestão acadêmica, professores e a sala de aula com a adoção de novas metodologias.

Quanto ao papel do docente no processo de ensino aprendizagem, foi relatado sobre o professor exercer uma função de mediador do processo, ao invés de transmissor. E ao aluno exercer uma função ativa, uma função de protagonista nesse processo. Foi abordado que não basta apenas o aluno ter interesse não basta. É preciso que o ensino esteja contextualizado e seja mais significativa, para promover o engajamento do estudante. Ainda foi abordado nesse tema sobre a dificuldade do professor para compreender que tipo de profissional ele está entregando para a sociedade, não só para o mercado, para a sociedade. Isso se torna um desafio para o professor no exercício do processo ensino-aprendizagem.

Com relação a definição de metodologias ativas, foi identificado que as metodologias ativas são um meio para que o professor possa fazer com que o aluno desenvolva as competências em todos os elementos da competência, que são conhecimentos, habilidades e atitudes. Entretanto é importante considerar inúmeros fatores, pois não basta uma metodologia ativa e ter interesse. Foi destacada que o aluno deve buscar formas de se preparar para enfrentar as tarefas propostas pelas metodologias ativas.

Com base nos achados acima evidenciados, optou-se por trabalhar com entrevistas em profundidade no momento do campo. Essa escolha foi motivada pela constatação de que os respondentes da fase preliminar da pesquisa ainda tinham contribuições significativas a oferecer. Dessa forma, as entrevistas em profundidade foram vistas como um método mais eficaz para explorar todos os pontos levantados, permitindo captar informações mais ricas e detalhadas, que poderiam ser perdidas em outros formatos de coleta de dados.

5. ENTREVISTAS

A presente dissertação é de abordagem qualitativa, à medida que explora e busca entender com os professores seu papel e dos alunos na adoção de metodologias ativas, como transformar métodos e práticas de ensino mais significativas para os alunos e o papel das metodologias ativas na potencialização da aprendizagem.

A pesquisa de campo desenvolvida tomou como base a experiência subjetiva dos professores de IES privadas, considerando suas características e as relações que estabelecem com o trabalho e a educação superior.

5.1 Considerações referentes às entrevistas

O estudo para esta pesquisa de campo foi realizado com seis professores atuantes em instituições de ensino superior privada, localizadas no Rio de Janeiro. As entrevistas foram realizadas nos meses de julho e agosto de 2024.

As entrevistas foram realizadas de forma individual, remotamente e em locais silenciosos, a fim de que os entrevistados pudessem se sentir mais à vontade para falar de temas relacionados ao seu trabalho. As entrevistas transcorreram com a colaboração e interesse de todos os entrevistados.

Os entrevistados receberam orientação sobre o objetivo das informações coletadas, sobre a gravação da entrevista e quanto ao direito de sigilo de suas informações pessoais. A entrevista só foi realizada após os entrevistados terem fornecido a autorização expressa, a qual foi gravada pela autora deste trabalho. O fato de ser uma pesquisa acadêmica, e ter o anonimato preservado, contribuiu de forma significativa para que os entrevistados se sentissem mais seguros em expor suas experiências e percepções sobre sua atuação na educação superior e suas percepções sobre o processo de aprendizagem.

O tempo das entrevistas variou em função das características pessoais, no sentido de que houve professores mais concisos em suas falas e outros menos. O tempo médio das entrevistas foi entre 30 e 40 minutos.

As entrevistas possuíam um roteiro, entretanto seguiram de forma não rígida para possibilitar ao máximo a manifestação dos entrevistados. A pergunta inicial era sempre sobre que desafios e perspectivas esse professor percebia para se renovar a Educação. As demais perguntas já previstas, foram sendo introduzidas de acordo com o andamento da entrevista.

O número de entrevistas, seis no total, foi inicialmente definido. Entretanto, foi utilizado o critério de saturação. Ao final das seis entrevistas, pode-se observar que as falas dos sujeitos entrevistados se tornaram repetitivas e considerando a quantidade e qualidade de material coletado, decidiu-se encerrar as entrevistas e começar análise do material.

As entrevistas foram transcritas para que todo o material relatado pudesse ser utilizado sem risco de distorções e desperdícios. Foram realizadas anotações durante as entrevistas que possibilitaram o retorno aos pontos de interesse indicados nos tópicos quando restavam dúvidas ou havia necessidade de maior detalhamento. Dessa forma buscou-se colher, a partir das falas dos sujeitos, dados a respeito de suas impressões, percepções, sentimentos e aspectos de sua atuação no ensino superior e no uso de metodologias ativas, a fim de analisar o significado que atribuem a este.

As entrevistas realizadas estão registradas na integra a seguir no quadro 7.

5.2 Tabulação das entrevistas

Quadro 7: Tabulação das entrevistas

Entrevistado	Pergunta	Respostas
Entrevistado Professor 1	Pergunta 1	Pensando que foi na pandemia, pensando que a sala de aula hoje pensando, é nas várias frentes que se abriu aí que se abriram, né? Sobre tecnologia, sobre o próprio aluno. Ele hoje não é mais o aluno que se dedica somente à literatura, não é ele hoje, quando eu falo a literatura, são os livros físicos. Ele está muito conectado, é no mobile, é ele traz aí o celular. Então eu acho que hoje, para renovar a educação se faz necessário utilizar meios de conexão com essas novas tecnologias. Eu acho que quando se fala de sala de aula, tem que se pensar em modelos de sala de aula que possam atrair a atenção do aluno, trazer a pesquisa, a cientificidade. Trazer uma forma com que eles se sintam atraídos pela disciplina, se sentir a terá atraída pelo conteúdo. Acho que ele não pode mais se sentir como se estivesse dentro de sala de aula, com professor robotizado, então acho que se eu fosse falar e acho que o professor, ele tem que a cada momento, se renovar. Quando você tem um semestre, por exemplo, você pensa em dar um conteúdo para o aluno, mas esse conteúdo é tem que ser repensado no outro, no outro semestre, até porque é uma geração que ela tá aprendendo muito rápido. Ela degusta muito rápido, é a tecnologia. Então, trazer a tecnologia para dentro da sala de aula, eu acho que é superinteressante. Eu tenho visto aí algumas formas de se trabalhar. É onde o professor ele realmente chama atenção do aluno. Acho que o grande x da questão é chamar a atenção do aluno para aquilo que você quer que ele seja, aprenda e também eu acho que a renovação do professor em sala de aula é saber que ele não está ensinando, mas ele está sendo um facilitador da condução do conteúdo.
Entrevistado Professor 1	Pergunta 2	Eu sinto que a grande dificuldade é de ferramentas que possam ser traduzidas em mecanismos que possam traduzir o que eu falei lá na primeira pergunta sua que foi o desafio de encantar, de seduzir o aluno dentro de sala de aula. Que possam atrair mesmo então, hoje tem vários tipos de jogos. É, metodologias ativas e tudo mais, mas eu acho que o professor, ele precisa de uma reciclagem, ele precisa ser estimulado, a pensar diferente. Boa parte dos professores que estão hoje atuando em sala de aula e que precisam se renovar não é ter novos métodos, novas metodologias de ensino. A experiência que eles tiveram dentro de sala de aula não foi essa. Então existe um contrassenso, um contraponto muito grande. E acaba criando aí uma lacuna, um gap, digamos assim, porque muitos de nós reproduz aquilo que teve. E como você não passou por essa experiência, você acaba não conseguindo reproduzir formas diferenciadas de fazer dentro de sala de aula. Então, se você hoje tem que ser um professor positivo, você teve isso, então como é que você quebra isso. Eu acho que grande parte de nós aprendeu na própria pandemia, naquelas duas semanas que foram fatídicas. Que a gente tinha que aprender a lidar com o que a gente está fazendo hoje. Então eu acho que é essa dificuldade hoje é: Como é que eu posso absorver novas tecnologias se eu não tive essa referência, não é?

Entrevistado Professor 1	**Pergunta 3**	Metodologias ativas, para mim, elas são formas. Formas de ativar a educação. Aí você vai falar assim como não é toda forma que o que eu vejo diferenciada, que ativa o pensar do outro, que que consegue movimentar a reflexão, que consegue trazer. Conexão com conhecimento, mas de uma forma diferenciada que não a tradicional. Eu considero como uma metodologia ativa aquela que busca, na verdade, trazer o próprio aluno e tirar o professor daquele centro do negócio e trazer o aluno com perspectiva. E aí a gente pode falar várias na sala de aula invertida. É as jornadas que a gente acaba tendo onde o aluno, ele, ele é o protagonista ali de trazer informações. É de educar, não é de trazer ali o contexto. As reflexões, então, eu traduzo a metodologia ativa como sendo uma forma diferenciada de você trazer o conteúdo dentro da sala de aula proativo. Ela envolve tanto passos, porque quando você pensa em metodologia ativa, é o é o professor que deixa de ser o professor que ele é um facilitador do trabalho, que já começa a metodologia ativa funcionar. E como esse facilitador da educação no trabalho, ele vai promover que aquele aluno, ele possa desenvolver. Talvez as competências que ele precisa do saber e tal. O que que ele vai fazer? Como é que ele vai? Como é que o projeto isso? Para ele, não é? Então eu acho que já começa aí nesse movimento. Já começa a ativar o próprio docente para movimentos que ele precisa fazer. É na preparação da aula, na figura que ele exerce dentro de sala de aula.
Entrevistado Professor 1	**Pergunta 4**	Eu acho que dentro dessa metodologia, o professor tem que ser aquela figura que explora, provoca. É muita das vezes, ele precisa fazer com que esse aluno ele se transfira. Ele começa a fazer conexões em casa. É na sala de aula, mas que ele possa lhe revelar conhecimentos para o professor e não o professor revelar é o conhecimento. Então acho que esse papel do professor, que é aquele que falava, escrevam aí no caderno e se e se isso que ele, talvez cópia se de um livro, isso é importante, mas talvez para o aluno que está ali, ele pode trazer? Não, isso não é importante para mim. O importante para mim é pensar nisso. Eu acho que é dar voz ao aluno. Acho que hoje esses papéis acabam que em alguns momentos transitam, de forma equilibrada. Mas, acho que antes a voz eu vejo o professor do passado que não trabalhava com a metodologia ativa, com um megafone, discursando falando e o cara lá doido para escrever várias coisas, não é? Hoje não. Hoje eu posso estar com meu celular ligado, eu posso estar com a minha função aqui ligada que ele vai transcrevendo tudo o que o cara tá falando para um *papper*, né? E depois eu viro um material, então eu acho que esses papéis de professor e aluno hoje na metodologia, eles passam a ser educador e educando e tem momentos que são que são contrários. Esses papéis se invertem. É, acho que esses papéis, eles dependendo do tema, dependendo do assunto, dependendo da maturidade dos alunos da turma, não é esse. Esses papéis se invertem cada vez mais.

Entrevistado Professor 1	**Pergunta 5**	Eu acho que é entendendo as expectativas desse aluno. Porque eu posso estar em sala de aula, eu posso pensar um pouco na minha matriz que eu tenho lá desenhada e tal, vamos falar de um curso de Nutrição, não é que não tem nada a ver comigo, mas pensando assim, num curso de Nutrição, aí eu estou pensando em passar os elementos que são necessários para o cara entender o que que é um nutriente disso daquilo, mas ele está interessado em outra questão, então eu acho que entender um pouco essa expectativa do que que o aluno quer aprender ali na hora, porque. Se a gente pensar, você vai num livro, um capítulo de um livro é uma coisa, você vai, vai ler um livro inteiro, não é? É diferente, mas tem sempre um capítulo desse livro que você se sente mais atraído, que você tem mais interesse e que quando eu descubro qual é esse interesse, eu consigo fazer com que os outros capítulos, que são menos interessantes, possam ser significativos para mim. Então acho que essa forma de ensinar, de criar um método, ela não é engessada, ela é flexível. É claro que o método ele acaba sempre tendo a eu parto disso, para isso. OK, mas talvez em alguns momentos eu tenho que partir não para isso, mas para um outro, uma outra escala, sabe? Dependendo do nível de interesse e da projeção que aquela turma quer, eu posso te ensinar algo, mas se você estiver num nível diferente, você vai me sugar mais. Você vai demandar mais, mas se você estiver no nível básico, você vai me demandar menos. Então eu acho que essa prática de ensino para elas e significativa tem que o professor, eu acho que ele tem que ter uma régua de saber ou de entender o quanto que o aluno demanda dele. Sabe o quanto que ele é investigativo, né? O quanto que ele também pode criar isso? E são os professores que, muitas das vezes eles é, querem ensinar aquilo que está dentro da cabeça, mas não querem ver o que está redor e que fazem mais sentido não para ele, porque não é para ele, é para o aluno. Então eu acho que quem está em sala de aula, quem tá ensinando quem está protagonizando aí um papel de querer que o qual é a recompensa maior, eu acho que por um professor é saber que aquele aluno, que o conhecimento ou a motivação que ele deu em sala de aula fez com que esse aluno ele fosse alguém na vida. Isso é transformar vidas. Uma pessoa que não tem perspectiva e trazer ela para um outro nível de vida, e aí, quando o professor, ele começa a perceber que ele foi o motivador, que ele foi. Aquele ELO, acho que isso é muito prazeroso, mas no dia a dia ele é muito complexo. Ele precisa ter realmente um amor muito grande, e aí só uma outra coisa que eu acho que também acho é como a tecnologia está na mão do aluno.
Entrevistado Professor 2	**Pergunta 1**	Então é, acho que o primeiro desafio é a mudança de mindset, tanto de alunos quanto de professores. Dentro de um modelo ultra tradicional, no qual fica muito difícil um processo de mudança acentuado. Sem que eu tenha impactos diretamente relacionados a esses mesmos estudantes. Ao mesmo tempo, existe uma mudança minsdet necessária para os professores. Esse processo de mudança, ele naturalmente, teria que levar a um grande desenvolvimento pessoal, de todos os professores, pessoal e profissional. Para que eles conseguissem atender essas novas exigências aí de mercado e conseguissem se atualizar, né, gerando inovação na educação é hoje. Esse processo ele fica muito prejudicado por conta do normalizou por conta do tradicionalismo. Automaticamente o processo de mudança e precisa ser preparado por todas as partes. E precisaria ali de um maior envolvimento desses docentes e também dos alunos.

Entrevistado Professor 2	**Pergunta 2**	Para o profissional, que não têm licenciatura e que acaba trabalhando com docência ele tem uma grande dificuldade de conseguir entender a aplicação de métodos inovadores na educação. Quando não se tem uma perspectiva de formação profissional voltada para a licenciatura, para formação de professor, e automaticamente fica até meio perdido dentro desse processo, por conta dessa falta de formação profissional. Já o profissional licenciado, ele tem ali os itens mínimos para formação profissional que levam ele até um processo de educação. Um pouco mais aderente para o processo de mudança, a grande dificuldade. Ela também está relacionada ao fato de a Formação no Brasil ser muito tradicional. Então a gente pensa na formação de novos profissionais que vão trabalhar com educação, com modelos que seguem o rito totalmente tradicional, onde a gente quer cobrar a inovação, quando, na verdade a pessoa se acostumou. A ver o processo tradicional a vida inteira. Então eu acredito que para ocorrer uma mudança de base, seria necessário promover diversos processos de capacitação profissional de treinamento para que essas pessoas aprendessem primeiro. Tivesse aquela mesma mudanças mais de mindset que eu falei na primeira pergunta, mas aprendessem a viver um novo. Eu só vou conseguir trazer conforto no método educacional, na metodologia educacional se eu tiver preparação para isso e me sentir confortável, para desempenhar esse novo papel, de inovação da educação. Esse novo papel do educador na educação, na dentro da educação básica falando da educação, do processo educacional como um todo.
Entrevistado Professor 2	**Pergunta 3**	Então, a metodologia ativa é uma ferramenta para a educação, que transforma muito o papel do estudante dentro do processo de aprendizagem. Coloca o estudante como parte ativa no processo de aprendizagem, fazendo com que ele não seja mais como número dentro de sala. Faz com que ele se torne parte ativa no processo de aprendizagem, dando mais autonomia e mais colaboração, principalmente ao longo de todo o processo. Acho que um grande resumo de metodologia ativa é exatamente esse, é fazer com que o aluno se sinta mais parte do processo, sendo uma pessoa, uma peça-chave para que o processo educacional ele possa acontecer. Seria basicamente empoderamento o aluno dentro do processo educacional de aprendizagem.

Entrevistado Professor 2	**Pergunta 4**	Se a gente for fazer um paralelo com um método tradicional, o professor, hoje ele é parte ativo do processo, parte ativa do processo. Teoricamente, todo o conhecimento que vai ser trabalhado em sala de aula e tudo aquilo que é discutido entre todos os docentes. Entre todas as personas que fazem parte da sala. Parte de um princípio daquilo que o professor ele está trazendo para dentro de sala. Quando a gente tem um processo inovador com uso de metodologias ativas no dia a dia, o professor deixa de ser aquela parte principal no processo de aprendizagem e passa a ser uma peça. Na verdade, um facilitador do processo de aprendizagem, onde o aluno ele também consegue desenhar o seu próprio caminho. E aí quando eu falo que metodologia para mim traduz um processo autônomo e participativo tá muito relacionado a essa resposta que eu estou te dando. Autonomia, ela leva a um processo de aprofundamento muito maior do que um processo conduzido. Por uma única persona dentro de sala de aula, não professor e não tenha conhecimento e não tem a capacidade de aprofundar, mas o aluno ou várias, né pessoas. Dentro de uma sala de aula, vão ter a capacidade de trazer muito mais conhecimento quando preparado anteriormente ao momento do encontro e vão fazer com que os conteúdos se aprofundem muito mais por exercer bem esse papel da autonomia que lhe é dada dentro do método educacional. Utilizando, aliás, metodologias ativas. Com essa o uso dessa ferramenta e ao mesmo tempo essa participação ela faz com que o aluno ele realmente assume um novo papel. É bem comum no processo tradicional a gente vê o aluno se escondendo. Às vezes, o professor faz alguma indagação, o aluno abaixa a cabeça para não ser chamado. Ele não quer participar, ou às vezes ele tem vergonha de participar. Ele não desenvolveu ainda uma autocrítica a ponto de achar que a sua pergunta é relevante para o processo educacional. Isso vai gerando vários gaps de aprendizagem ao longo de uma trilha de aprendizagem. Quando a gente traz um processo em que o aluno, ele passa a ser parte central no processo de aprendizagem onde, tudo aquilo que vai ser desenvolvido também parte do princípio de que ele traz o conhecimento, que ele aprofunde o conhecimento, a gente faz com que é ele assume um novo papel dentro do processo de aprendizagem. Um papel de maior colaboração, um papel de maior desenvolvimento. Ele vai ter que desenvolver mais atitudes ao longo do processo educacional. Isso vai trazer benefícios para a formação da sua competência também, mas ao mesmo tempo a gente começa a assumir também o novo papel que o papel da formação do cidadão. Onde ele ganha uma visão mais autocrítica, mais crítica também dentro daquilo que está sendo discutido, ele ganha uma visão. É um pouco mais autônoma no processo. E se coloca um pouco mais a partir dali, do exercício dessa autonomia. Ele passa a assumir um papel de ser questionador. O que é muito bom para a formação do cidadão também. E a gente passa a ter um novo mecanismo de sala de aula, onde conhecimento ele não vem de uma única via, ele é trocado a partir de vias distintas. A professora não é soberana também quando se pensa ali na via, aluno, professor ou aluno, então a gente passa a ter diversas vias ali no processo de aprendizagem, conduzindo esses estudantes.

Entrevistado Professor 2	**Pergunta 5**	O aluno só vai engajar a partir do momento que ele enxerga significado naquilo que ele está vendo. Eu Acredito muito nisso e eu acho que isso deve conduzir todo o nosso processo educacional, tanto na montagem de um plano de curso como na montagem de uma matriz curricular e também na montagem ali, de definições de planos de aula. Na construção de um curso como um todo, quando o aluno ele não enxerga valor naquilo que ele está vendo, ele não enxerga uma aplicação clara daquilo que ele está vendo, se ele não enxerga uma aplicação na profissão que ele escolheu, ele tende a não engajar no processo de aprendizagem. Isso gera desmotivação e a desmotivação leva a 2 caminhos: um caminho de largar ou de levar de qualquer jeito para terminar. Não é à toa que a gente vê muitos cursos tendo grande evasão dos primeiros períodos, exatamente pela desconexão entre um conteúdo básico e um conteúdo profissionalizante. Não é um conteúdo escolhido por ele enquanto curso, então eu acho que quando o aluno ele enxerga valor naquilo que ele está vendo, ele tende a se engajar mais no processo de aprendizagem e a motivação conduz o aluno. Aqui nós chamamos de aprendizagem significativa. Um estudioso em educação falava que aprendizagem significativa tem 3 grandes pilares: conteúdo, interação e incentivo. E as grandes pílulas de incentivo elas perpassam muito por essa questão que envolve o engajamento do estudante, a motivação dele em querer continuar. Então quando ele enxerga valor naquilo que ele está vendo, aplicação naquilo que ele tá vendo, quando ele consegue aplicar o conhecimento numa situação do cotidiano, numa situação da sociedade, da comunidade onde ele vive ou de uma empresa, que é de um algum familiar ou de algum amigo. Ele começa a enxergar muito valor e começa a engajar mais. E quando a gente constrói um processo de metodologia ativa, onde o aluno é desafiado e esse mesmo aluno, ele tem que buscar a solução para esses desafios, a gente tende a engajar muito mais. Por isso que eu acho que é bem importante uma conexão clara entre metodologia e curso. E aí eu poderia usar o melhor método possível, mas ele se tornaria ineficaz se o aluno não conseguisse enxergar valor naquilo que ele escolheu, a aplicação, com os valores naquilo que eles que ele escolheu. Então, por exemplo, um aluno que busca um curso x, ele tem que enxergar uma aplicação daquilo que ele está vendo. Seja por um método ativo ou dentro de um método mais tradicional, mas ele tem que enxergar o valor naquela profissão que ele escolheu. A grande diferença é que quando ele aplica a partir de uma metodologia ativa, ele está aplicando o conhecimento e desenvolvem e desenvolve novas habilidades para solução daqueles problemas, também novas competências para solução daqueles problemas. Mas é quando ele tem ali uma aula sendo aplicada no método ultra tradicional, ele acaba não entrando na solução de problemas. E às vezes alguns gaps dentro do processo de ensino aprendizagem. Eles podem ser conduzidos por esse estudante ao longo do tempo. Então é eu, eu acho assim que essa resposta, ela está muito envolvida no nível de comprometimento com o aluno, vai ter em função do valor que ele enxerga dentro daquilo que ele escolheu e dentro daquilo que ele está vivenciando no dia a dia.

Entrevistado Professor 3	**Pergunta 1**	Primeiro desafio é você incluir a tecnologia de uma forma significativa e de maneira que ela consiga, de fato agregar valor, agregar meios para que esse aluno consiga aprender melhor. Ela se torna muito importante hoje em dia. Nossa vida, o nosso convívio, ele é todo permeado por tecnologia, você pede comida para se alimentar por meio tecnológico, o deslocamento é viabilizado por um aplicativo tecnológico. Então a vida das pessoas de uma maneira geral, ela é permeada por tecnologia e o tempo inteiro. Quando a gente entra na sala de aula para tentar construir o conhecimento junto do estudante, a tecnologia, ela não pode ficar de fora. Ela se torna um componente importante, tanto para ser um detrator, tanto para poder atrapalhar como para ajudar. Então, o maior desafio, a gente poder convergir a tecnologia como meio para poder facilitar a construção do conhecimento desses estudantes, porque ele certamente vai estar com o celular na mão, vai estar com um tablet na mão. Ele tem acesso as informações de uma maneira muito rápida. E um grande desafio que a gente tem é fazer a curadoria dessas informações. O que ele pode consumir como informação útil, o que de fato é relevante. E mais recentemente, a gente tem o advento da inteligência artificial, porque ela está presente praticamente tudo aquilo que a gente faz. Ela também pode ser usada como meio facilitador, da mesma forma como ela é utilizada como um atalho que pode atrapalhar ainda mais a construção do conhecimento desse estudante. Então, grande desafio do educador hoje é pegar todos esses meios. Todos esses recursos tecnológicos que a gente tem a mão e lapidá-los para que a gente consiga fazer com que isso seja útil em sala de aula, ajude a construir o conhecimento em sala de aula. Então é a internet, dispositivos eletrônicos e inteligência artificial. Hoje a gente não fala mais, por exemplo, como um PowerPoint de um recurso tecnológico. Isso aí é absolutamente comum. A gente está falando de coisas mais robustas que estão presentes no nosso dia a dia. Estão aí presentes na vida das dos adolescentes, dos jovens e das crianças. A criança usa o celular com alguns recursos que nós, adultos, nem conseguimos ensinar. O desafio é a gente conseguir trazer essa tecnologia para dentro da sala de aula e aproveitá-la da melhor de forma possível. Isso aí gera uma desconstrução, uma disrrupção total daquilo que a gente estava acostumado anos atrás da educação. Então isso na minha, na minha visão, é o grande desafio é aproveitar a tecnologia de maneira útil, de maneira consistente, para que a gente consiga utilizá-la como aliado e junto aos nossos estudantes.

Entrevistado Professor 3	**Pergunta 2**	O grande desafio é a quebra do paradigma. Porque na educação, como qualquer outra atividade, você se acostuma com algumas práticas. Você fica confortável com algumas práticas. Então é aquele professor que leciona aquela disciplinar há anos e ele faz uma atualização aqui ou ali, de conceitos e tudo mais. Mas ele se sente confortável com aquela fala, com aquele slide, ele sente confortável um com aquela piada recorrente. Então esse professor está em sua zona de conforto do educador e talvez ela não esteja sendo mais eficiente para construir conhecimento com um estudante que está numa outra velocidade, está numa outra zona de percepção, então você precisa adaptar a tua linguagem, o teu recurso, seja ele tecnológico ou não. Para que você consiga alcançar entrar na mesma vibração na mesma frequência desse estudante. Desse jovem, desse adulto e dessa criança, seja qual for o nível gente tá trabalhando, então é a principal dificuldade, é a gente mudar essa frequência. A gente poder entrar e falar essa linguagem mais atualizada, essa linguagem mais contemporânea do estudante. Então a gente tem aí uma Educação ainda muito permeada por grande paradigma. Paradigmas quem precisam ser quebrados. E esses paradigmas, a grande parte deles, estão presentes na sala de aula, é na forma como os professores aplicam às suas aulas. E nas aulas, a gente tem ainda muita resistência a favor do profissional da aula expositiva dialogada, daquela coisa das cadeirinhas enfileiradas, professor que dá a informação. Ele que sabe tudo, é que ele fala ali nessa sala de aula, acaba se tornando uma regra. As pessoas se inspiram nas falas desses professores, mas talvez os alunos não tenham mais essa capacidade de aprender dessa forma. Então, talvez uma maneira do aluno aprender melhor é estimular esse professor a fazer algo mais participativo, algo mais ativo em sala de aula, poder conhecer novas metodologias, as metodologias ativas, poder se aprofundar em aprendizagem baseada em problemas, poder se aprofundar em aprendizagens baseadas em processos, poder se aprofundar em novas metodologias que envolvam mais esses estudantes que utilizam a tecnologia. Que faça com que isso tenha significado e de fato agregar valor para uma aula mais é, mas atrativo da aula tradicional. Hoje em uma aula tradicional você não consegue medir se esse aluno se engajou. Se esse aluno aprendeu, se ele de fato construiu algo. À medida que o professor, ele se permite quebrar esses paradigmas, se aprofundar em metodologias ativas, mais participativas e trazendo esses estudantes como o centro desse aprendizado, uma construção que ela seja conjunta. E essa aula não pode ser a mesma sempre. Ela vai ser conduzida a partir do engajamento dos estudantes a partir do envolvimento desses estudantes. E o meu papel enquanto educador é fazer essa facilitação. É motivar esses estudantes a se interessarem por aquilo que a gente tá tentando construir, chamar eles.

Entrevistado Professor 3	**Pergunta 3**	É uma forma de você é construir a sua aula, é uma forma de interação com os estudantes, tirando o protagonismo do professor e repassando isso para o estudante. É uma forma de você construir a sala de aula junto. É uma maneira de você envolver outras tecnologias na sua sala de aula. Quando eu falo de tecnologia, a gente está falando não somente de tecnologia como internet, dispositivos eletrônicos, mas é trazer elementos para a sala de aula que não são comuns. É você participar junto com esse estudante, dessa construção de maneira como o próprio nome diz. A sala de aula tradicional, ela é passiva. O jogo tradicional é o professor falando e o aluno escutando. Sala de aula ativa é o professor construindo isso em conjunto com estudante de maneira participativa, colaborativa, de maneira ativa. É trazendo insights, trazendo pensamentos que surgem naquele momento, fazendo com que a sua sala de aula, seja uma sala de aula dinâmica, seja uma sala de aula de aula viva, é você entra para conduzir o teu encontro. Você até sabe como a aula vai começar, mas você não sabe como vai terminar muito menos como isso vai se desenrolar. Isso vai de uma habilidade que o professor precisa desenvolver. Atualmente, não buscou desenvolver isso, então o professor está muito atrás aí na sua prática profissional de envolver esses estudantes, da escolha da melhor metodologia para determinado assunto e de fazer com que a sala de aula dele seja uma sala de aula eficiente. Que eu possa não garantir, mas que eu possa ter a sensação de que esse estudante construiu o conhecimento, porque ele alcançou o objetivo dele. Na sala de aula tradicional, não consigo ter essa sensação. Não consigo essa medida. Eu, na minha concepção, posso dizer que eu dei uma baita numa aula. Que eu consegui trazer todo o meu conhecimento acumulado aí ao longo de anos. Mas qual é o feedback que o estudante vai me dar? De que forma que eu vou conseguir medir esse estudante de fato absorveu aquilo apenas por uma via oral expositiva? Eu tenho aí uma série de outros recursos que eu posso tá agregando e trazendo para a sala de aula para poder facilitar essa construção. Voltando a voz para o aluno, eu consigo, ele está aprendendo ou não? Estimulando a participação do aluno eu consigo ter a sensação se a gente tá alcançando o nosso objetivo. Então a sala de aula ativa é uma sala de aula que é participativa, que é colaborativa e o protagonismo não é do professor e que a gente consegue construir e medir. Avaliar a todo momento, e não somente em um momento específico.

Entrevistado Professor 3	**Pergunta 4**	Eu acho que os papéis assim eles se modificam muito. Numa sala de aula tradicional para uma sala de aula ativa a experiência que a gente tem o estudante ele se sente mais participante, ele se sente mais dono daquilo que está sendo construído em sala de aula. Ele se sente uma peça importante. Quando você tem a relação professor-aluno no tradicional, você tem um professor que é o cara, que sabe tudo, que conduz aquele encontro, aquela aula da maneira como ele desenhou, sem a participação de ninguém e ele exerce uma autoridade em sala de aula. Em alguns momentos das mais impositivas possíveis. Ele é o chefe, ele é um general, ele é quem dita a regra do jogo desde o início. Então ele exerce uma autoridade. E aí, em alguns momentos, até de coerção mesmo, é ele é o bam bam bam daquela história. Ali é ele é quem conduz, é ele que sabe tudo. Ele que dita regra, ele que comanda aquela tropa, trazendo aí até para uma a questão militarizada e a tropa são os estudantes que estão ali. É como numa instituição militar. E até mesmo atentos, olhando e tentando absorver tudo que aquela autoridade está ali. Falando em sala de aula ativa, você desconstrói essa autoridade. Ela é desconstruída. Você consegue envolver o estudante como participante dessa construção, ele tem voz. Ele traz reflexões que podem, inclusive, surpreender o próprio facilitador, próprio mediador, no caso do professor, e essas contribuições, essas colaborações. Essa condução ela é compartilhada. Ela não é uma condução da autoridade do professor, ela é uma condução dentro daquele ecossistema colaborativo, participativo. Que, logicamente, ele sabe o caminho que ele vai conduzir aquele negócio. Ele continua sendo o timoneiro, ele continua sendo o cara que conduz, mas ele não conduz mais por autoridade. Ele conduz por uma autoridade legítima, ratificada todos os dias, por aqueles estudantes que estão ali, porque eles têm voz, eles colaboram, eles contribuem, eles ajudam, eles ajudam a construir o conhecimento de maneira ativa. Então é essa seja a principal modificação de papéis que a gente tem uma sala de aula, do estudante participando da desconstrução dessa autoridade coercitiva.

Entrevistado Professor 3	**Pergunta 5**	O primeiro, o primeiro passo é você fazer um exercício de empatia. Então eu acho que o grande exercício de empatia é você imergir no universo do estudante. Qual é a linguagem que elas usam. Qual é a série que elas gostam de assistir? Qual é o filme que elas gostam de ver. Qual é a rotina de final de semana dessas pessoas? Quanto mais você se aproximar da linguagem, mais facilmente vai ser aceito no clubinho. Então você vai ter mais facilidade, você vai ter mais acesso. Você está falando a língua dessas pessoas, logicamente. E isso tem que ser feito com muito cuidado, mas você precisa entender o universo das pessoas para contribuir com om a formação. Facilita bastante. Eu acho que a linguagem, ela não precisa ser 100% informal, mas ela precisa ser também tão formal assim. Para que você consiga facilitar a comunicação, então acho que o primeiro passo aí é a comunicação. Comunicação, ela tem que ser uma comunicação, a mais próxima, mais entendível, mais acessível para as pessoas que estão ali. O primeiro passo do professor é fazer esse diagnóstico para quem que eu tô falando isso, que pessoas que eu quero alcançar, e o segundo passo é falar, é entender de que forma que eu vou alcançar melhor essas pessoas. Qual é a minha área de conhecimento? A minha área de conhecimento, administração, de que forma as metodologias ativas, mais se adequam ao compartilhamento do ensino da administração. Pode ser através da simulação realística, de cenários comuns ao do mercado de trabalho. Você consegue trazer uma questão que trabalha a realidade com esses estudantes. Como você consegue trazer através de momento do dia, que é jogos empresariais, você convergir várias outras metodologias permeadas dentro dessa prática, estimular várias áreas do conhecimento de maneira simultânea. Então a escolha da metodologia ela é muito importante, é como é que você vai chegar. Esse aluno, através de qual metodologia a metodologia que faça sentido? Em algum momento você vai ter que usar a expositiva dialogada? Isso não está proibido. Isso, acho que nenhuma prática educacional tem que ser gessado. Quando a gente estimula a metodologia ativa, a gente não está desconstruído tudo para trás. Você pode utilizar ainda algumas questões mais tradicionais. Precisa entender enquanto educador, qual é a melhor metodologia para transmitir aquele conhecimento para aquele grupo. E isso é uma observação constante, cada aula, uma aula diferente, cada grupo é um. Às vezes você está trabalhando o mesmo projeto, a mesma disciplina, vários períodos seguidos. E você se vê na necessidade de a cada período, está mudando a sua estratégia. E você percebe que determinada metodologia funcionou no período passado, mas não está funcionando. Esse, e aí você tem que fazer o cálculo no cálculo da roda, né? Então é um trabalho de adaptação de resiliência constante desse educador para que ele consiga alcançar os seus objetivos.

Entrevistado Professor 4	**Pergunta 1**	Então eu acho que o principal desafio é você conseguir motivar, despertar no aluno o interesse em aprender coisas novas, porque o aprendizado está tão pulverizado, as pessoas têm acesso ao conhecimento em qualquer lugar, em qualquer momento. Então eu acho que a escola deve despertar no aluno a vontade de buscar conhecimentos que para eles são importantes e que ele pode aplicar no dia a dia dele. Então eu acho que a escola continua com uma perspectiva de passado, e não traz para essa geração, principalmente digital, que está vindo aí, que já nasce digitalizada e não consegue falar a mesma língua. A então acho que para mim, esse é o modo desafio que a gente tem hoje, pensando principalmente nos jovens. O professor entender que ele não é o dono do conhecimento, então de repente a gente precisa dar um passo atrás e tentar estudar e tentar é buscar. Como que a gente pode fazer essa interface com o aluno? O aluno que já tem um monte de conhecimento, mas que também às vezes tem tanto conhecimento e não sabe como usar. Orientar em qual é o conhecimento mais importante ou pertinente para ele naqueles naquelas áreas de conhecimento.
Entrevistado Professor 4	**Pergunta 2**	Os professores da área de bacharelado muitas vezes esse professor, ele não teve a formação de professor. Então muitas pessoas acham que é muito fácil ser professor. Não é fácil ser professor. Então as pessoas acham que é muito fácil assim ensinar alguma coisa, não é porque você trabalha com pessoas de diferentes níveis de conhecimento, diferentes níveis de maturidade, níveis diferentes, níveis de interesse. E você tem que estar ali o tempo inteiro, tomando conta de tudo isso. São diferentes métodos de ensino, então a didática não é uma coisa fácil. De você saber é utilizar as melhores ferramentas dos melhores momentos para atingir aquela meta e às vezes a gente não consegue. Então eu acho que é muitos professores que hoje estão em sala de aula, não tiveram essa formação. E precisa ser um interesse mútuo e próprio de falar, poxa, eu preciso melhorar, eu tenho que melhorar, eu quero melhorar, então acho que isso também vai muito de dentro do professor, da pessoa que está dentro da sala de aula. O professor precisa estar em constante busca, não é de atualização de conhecimento em outras áreas que vão te ajudar. Então, embora você seja especialista de uma área, tem uma formação meio generalista ali que você precisa ter para poder te ajudar. Então eu acho que eu acho que a principal dificuldade é o professor buscar, discutir, refletir com outras pessoas, com outros professores, com pedagogos, com outras áreas, porque isso que eu acho que hoje também é importante essa interface com outras áreas e todo mundo cresce todo mundo. Buscando junto, melhorar a educação, que é, eu acho que hoje cada vez é o desafio maior. O aluno hoje tem outro nível de conhecimento, um acesso muito, muito rápido, mas que eles não sabem filtrar. E o professor, às vezes tem dificuldade de falar na mesma linguagem desse aluno, que é tecnológico, e ele às vezes é analógico. Por outro lado, as vezes não é que ele não tenha vontade, mas também tem uma carga horária muito grande, e às vezes ele não tem tempo e esse tempo também escasso. E às vezes tem a questão de gerenciar o tempo para poder correr atrás disso. E também precisa buscar fazer uma pós, um mestrado, um doutorado e também estudar essa parte pedagógica. Se ele é professor e tá ali desenvolvendo um processo de ensino aprendizagem, ele precisa sim buscar novas ferramentas, porque o mundo cada vez mais rápido e às vezes ele não consegue acompanhar.

Entrevistado Professor 4	**Pergunta 3**	Metodologia é o estudo de métodos. Então a gente vai buscar métodos de ensino que permita que o aluno participe efetivamente do processo de ensino aprendizado. Quando você pensa no tradicional, o professor é o centro da atenção. Que detém o conhecimento e os alunos estão ali para, entre aspas aprender. Já a estrutura de metodologia ativa é para decentralizar isso. O aluno tem a tecnologia e ele está te desafiando o tempo na aula. Ele tá na internet, ele está buscando para ver o que você está falando está correto. Quando ele vai lá e fala do estágio que no estágio ele vivenciou isso assim, assado, e eu trago, por exemplo, para a fisiologia do exercício, eu consigo fazer com que ele esteja ativamente participando. A conexão, o entendimento dele se torna melhor. O papel passivo dissolve, porque na hora que a gente faz essa troca ele me ajuda, na compreensão dos conteúdos que eu estou tentando passar pra eles. E eu acho que eu ajudo a entender na teoria e na prática que ele está vivenciando. O aluno questiona por que eu estou estudando isso. Aí quando você traz e mostra que o processo da bioquímica, tá acontecendo na hora que ele está lá fazendo um exercício físico, é uma coisa que ele vive e que ele é o objeto de trabalho dele. Eu acho que a metodologia ativa ela compartilha a responsabilidade. Não passa a ser só do professor, onde o aluno era passivo. Agora não, o aluno que é ativo e o professor passivo. Eu acho que é uma combinação. Uma concordância de responsabilidade. Cada um tem a sua responsabilidade. Aí quando você compartilha isso, se torna mais interessante, porque as duas partes crescem juntos. Toda turma é um desafio, todo o semestre. Desafio que torna os alunos mais participativos, eles perguntam mais, questionam mais e isso também me faz estudar mais, buscar mais conhecimento.
Entrevistado Professor 4	**Pergunta 4**	O papel do professor é de orientador. É orientar, é às vezes é puxar a orelha. É porque o orientador é isso, mostra como é importante a educação. Então, assim, cabe à noite com o professor de orientá-los nesse tipo de se valorizar, de estudar, de dominar o conhecimento, porque na hora que for discutir que você vai trabalhar numa equipe multidisciplinar. E o aluno precisa se preparar para as aulas, e isso é um desafio. Quando ele se prepara a aula rende mais aula, é mais prática. Então, o papel do professor é orientar e o papel do aluno, é buscar, trazer e questionar. E eu acho que às vezes falta um pouco de maturidade do aluno por parte nesse quesito.

Entrevistado Professor 4	**Pergunta 5**	Eu acho que trazer situações de aprendizagem, trazer casos reais é fazer com que eles reflitam, trazer uma situação hipotética que eles possam vivenciar. Eu acho que tudo isso é uma forma de é fazer com que eles entendam qual é a função deles, quando eles se formarem. E o quanto eles podem impactar positiva ou negativamente na vida das pessoas, uma vez que eles estão aqui buscando uma formação. Então eu acho que esse tipo de atividade, como jogos, criar cards, criar vídeos, tudo isso é uma forma de trazê-los para o centro da atenção. Mas o que eu penso que torna mais significativo o aprendizado é quando a gente faz com que eles vivenciem coisas reais, porque quando ele vivencia as coisas reais ele precisa parar e pensar. Então, vou dar um exemplo. Hoje eu estava dando aulas sobre músculos. E aí eu coloquei uma imagem do músculo e perguntei: quantos fatores de crescimento, quantas proteínas esse músculo libera? E aí eu fui perguntando, por exemplo, isso esse músculo quando libera isso, isso afeta o pâncreas, que afeta isso. Que tipo de doença? Aí eles param e falam, professora minha avó tem diabetes isso acontece com ela. Então assim, eles conseguem concatenar. E aí eles conseguem perceber a importância de falar como exercício físico é benéfico, porque ele está atuando em todos as áreas. As pessoas falam do exercício, que é ótimo, mas porque me explica? Porque então, quando eu faço essa relação e trago tanto para a saúde quanto para a prevenção da doença ou no tratamento da doença, isso torna o conhecimento para eles significativo isso eles conseguem entender a importância do processo do exercício, da atividade física, enfim, do que for, porque eles conseguem vivenciar pela realidade da mãe dele e da vó dele.
Entrevistado Professor 5	**Pergunta 1**	Renovar a educação, pra gente renovar, a gente tem que entender que não tá legal. Que ela precisa passar por transformações. E a primeira coisa que eu acho que é importante é a política pública. A gente tem um mundo que o aluno tem o celular na mão e tem uma escola que continua sendo uma escola bancária, conteudista e enciclopédica. Então isso não favorece pra que o aluno tenha interesse em aprender. Então primeiro a gente tem que entender que existe um gargalo muito grande entre o mundo real e a sala de aula. E aí a partir das políticas públicas, aí seriam políticas públicas pra incentivar uma sala de aula mais interessante através da tecnologia. E além desse. A tecnologia, eu acredito que seja muito importante haver um investimento na qualificação dos professores, porque os professores da escola pública, eles acabam não sendo beneficiados por políticas públicas que favoreçam com que eles sejam mais qualificados. É óbvio que a formação da gente que está na escola pública também depende da gente, mas muitas vezes a gente tem que trabalhar em vários lugares para garantir alguma coisa. E aí uma política pública com investimento nessa qualificação do professor contribuiria para isso.

Entrevistado Professor 5	**Pergunta 2**	Não existe uma valorização do professor. Esse pra mim é um grande desafio. E aí também a gente vive uma sociedade acomodada. Muitas das vezes as pessoas não têm condições e muitas vezes elas não querem. Elas estão também numa zona de conforto. Então eu vejo alguns professores que têm tempo, que às vezes dividem as despesas com outras pessoas dentro de uma casa, que têm condição de estudar, mas que não estudam. Porque estão acostumadas com aquilo dali. E aí eu sinceramente não sei como estimular essa pessoa se não for por gratificação. Então se não for por uma política de gratificação, eu não sei responder. Eu só sei responder se for dessa forma.
Entrevistado Professor 5	**Pergunta 3**	Metodologia ativa eu vou definir como uma metodologia que faz com que o aluno seja mais participativo durante as aulas. E aí eu vou dar como exemplo, jogos pros alunos, experimentos pra eles verem dentro da sala. Tem momentos que você vai estar tendo necessidade de ter uma metodologia mais ativa e tem momentos que você vai achar que a tradicional vai atender.
Entrevistado Professor 5	**Pergunta 4**	É o professor propor atividades diferenciadas na sala de aula e esse aluno sendo o mais protagonista das ações.

Entrevistado Professor 5	**Pergunta 5**	Eu acho que uma das coisas que a gente tem que fazer são negociações, né? Vou dar um exemplo. Eu como professora de inglês, eu às vezes falo assim pra eles: olha, eu quero trabalhar uma música de inglês que eu gosto, pra trabalhar um tempo verbal específico e eu quero que vocês me tragam artistas que vocês gostam, músicas que vocês gostam pra gente trabalhar em sala de aula. E aí eles me trazem algumas músicas e eu vejo quais que estão de acordo com a temática que eu estou trabalhando em sala. Sempre vai dar para você colocar o aluno como alguém que está participando, porque você tem um currículo que você deve cumprir, mas em alguns momentos você pode desenvolver metodologia, desenvolver atividades, que aí você também faz uma análise, você faz uma atividade, você pergunta aí, vocês gostaram dessa atividade? E aí você vê que até aqueles que gostam de estudar, que correram e correm atrás e não gostaram, é porque tem algum problema ali. Então você pode aplicar aquela atividade de uma maneira diferente e aí sempre mediando e perguntando o que eles estão achando.
Entrevistado Professor	**Pergunta 1**	Bom, para mim, os principais desafios da educação numa perspectiva é justamente lidar com as características dessa nova geração, então como a gente sabe que a geração Z é uma geração altamente tecnológica, eu acho que um dos maiores desafios que a educação tem é justamente alinhar a tecnologia como uma ferramenta que seja mais retornável, que traga resultados mais satisfatórios, que consiga se alinhar melhor a tecnologia com o ensino, porque hoje eu posso falar. Por lidar em várias camadas da educação, desde o ensino superior, pós-superior, ao ensino técnico, ao ensino médio que, principalmente quando a gente fala de ensinos mais básicos, como o ensino médio a tecnologia é uma faca de dois gumos, onde você tem uma ponta que é de tirar a atenção do aluno absurdamente mas numa outra ponta, se soubesse usar, e é onde eu acho que é o grande desafio, saber utilizar a tecnologia de uma melhor forma essa outra ponta pode se tornar um resultado, trazer resultados altamente satisfatórios.
Entrevistado Professor	**Pergunta 2**	Eu acho que o grande desafio junto à formação dos professores atualmente, principalmente quando a gente fala desse confronto de gerações, afinal nós temos gerações no âmbito da educação, principalmente quando a gente fala de professores, gerações desde baby boomer, gerações mais antigas, como gerações Y, geração X, e também gerações como a própria Z, onde a gente já tem professores bem novos, bem recentes, e o maior desafio na formação desses professores é justamente o uso da tecnologia. Eu acho que muitos professores ainda têm dificuldades de inserir ferramentas tecnológicas. E isso faz com que o confronto entre eles e os alunos seja muito maior. Então muitos professores acabam adotando metodologias bem tradicionais e simplesmente para obter o resultado sem trazer o interesse do aluno. Eu continuo achando que uma das saídas é preparar o professor para um melhor uso das ferramentas tecnológicas.

Entrevistado Professor 6	**Pergunta 3**	Metodologias ativas, para mim, são métodos, são técnicas, ferramentas também, instrumentos que usamos seja na educação ou seja em qualquer processo de aprendizagem, mas que façam os alunos praticarem, que façam os alunos interagirem entre si, interagirem com os professores e praticarem ao máximo aquele assunto que foi proposto, aquele assunto que foi abordado
Entrevistado Professor 6	**Pergunta 4**	Sem os alunos e sem os professores as metodologias sejam elas ativas ou não, não acontecem né são os dois principais atores da prática da metodologia do método o método ele só vai ser aplicado se um professor aplicar esse método e se os alunos executarem esse método aplicado pelo professor então sem professor e sem aluno esses dois personagens proporcionam a execução de uma metodologia ativa.
Entrevistado Professor 6	**Pergunta 5**	Uma forma que a gente tem clara de transformar os métodos e práticas do ensino mais significativos para os alunos é interagindo de forma mais tecnológica. Hoje existem obviamente várias outras formas de a gente fazer com que a interação aconteça, mas hoje para mim o principal desafio é o uso da tecnologia, as inteligências artificiais estão aí para provar isso, o uso da tecnologia hoje para mim é o melhor caminho para que a gente consiga fazer uma interação maior entre professores e alunos, assim transformando a sala de aula. É inevitável, a gente não pode abrir mão da tecnologia hoje em dia na mudança da sala de aula. Na mudança da relação aluno-professor.

Fonte: Autoral (2024).

6 ANÁLISE DOS DADOS

Com o intuito de compreender as mensagens contidas nos discursos dos entrevistados, para além dos seus significados imediatos e da aparência inicial, recorreu-se à técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016), que estabelece as seguintes etapas a serem seguidas para o tratamento: I. Pré-análise (organização do material); II. Exploração do material (categorias e classificação); III. Tratamento dos resultados (inferência e interpretação de dados).

Dessa forma, foram criadas categorias partir da leitura das entrevistas. A análise conjunta de todas as entrevistas facilitou a seleção de temas específicos nas narrações dos sujeitos da pesquisa que pudessem representar o uso das metodologias ativas para promover a aprendizagem por parte de professores do ensino superior.

Para atendimento da etapa de pré-análise, os dados coletados nas entrevistas foram lidos e organizados no quadro acima (quadro 7). Na etapa de exploração do material, foram registradas as verbalizações e as categorias definidas. Para a categorização foram considerados os requisitos de: exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade.

Com base nas falas dos entrevistados foram definidas as verbalizações e as categorias, conforme o quadro abaixo (quadro 8).

Quadro 8: Verbalizações e semelhanças

Verbalizações	**Semelhanças**
"A experiência que eles tiveram dentro de sala de aula não foi essa. Então existe um contrassenso, um contraponto muito grande." (Professor 1)	Paradigmas do ensino tradicional e a prática docente
"Esse processo de mudança, ele naturalmente, teria que levar a um grande desenvolvimento pessoal, de todos os professores, pessoal e profissional." (Professor 2)	
"Então é, acho que o primeiro desafio é a mudança de mindset, tanto de alunos quanto de professores." (Professor 2)	
"Para o profissional, que não têm licenciatura e que acaba trabalhando com docência ele tem uma grande dificuldade de conseguir entender a aplicação de métodos inovadores na educação." (Professor 2)	
"Isso aí gera uma desconstrução, uma disrrupção total daquilo que a gente estava acostumado anos atrás da educação." (Professor 3)	
"E nas aulas, a gente tem ainda muita resistência a favor do profissional da aula expositiva dialogada, daquela coisa das cadeirinhas enfileiradas, professor que dá a informação. Ele que sabe tudo, é que ele fala ali nessa sala de aula, acaba se tornando uma regra." (Professor 3)	

“Então esse professor está em sua zona de conforto do educador e talvez ela não esteja sendo mais eficiente para construir conhecimento com um estudante que está numa outra velocidade, está numa outra zona de percepção, então você precisa adaptar a tua linguagem, o teu recurso, seja ele tecnológico ou não.” (Professor 3)	
“O grande desafio é a quebra do paradigma. Porque na educação, como qualquer outra atividade, você se acostuma com algumas práticas.” (Professor 3)	
“Então eu acho que é muitos professores que hoje estão em sala de aula, não tiveram essa formação.” (Professor 4)	
“Então eu acho que eu acho que a principal dificuldade é o professor buscar, discutir, refletir com outras pessoas, com outros professores, com pedagogos, com outras áreas, porque isso que eu acho que hoje também é importante essa interface com outras áreas e todo mundo cresce todo mundo.” (Professor 4)	
“A gente tem um mundo que o aluno tem o celular na mão e tem uma escola que continua sendo uma escola bancária, conteudista e enciclopédica.” (Professor 5)	
“E aí uma política pública com investimento nessa qualificação do professor contribuiria para isso.” (Professor 5)	
“Então eu acho que hoje, para renovar a educação se faz necessário utilizar meios de conexão com essas novas tecnologias.” (Professor 1)	Uso da Tecnologia
“Então eu acho que é essa dificuldade hoje é: Como é que eu posso absorver novas tecnologias se eu não tive essa referência, não é?” (Professor 1)	
“Primeiro desafio é você incluir a tecnologia de uma forma significativa e de maneira que ela consiga, de fato agregar valor, agregar meios para que esse aluno consiga aprender melhor.” (Professor 3)	
“É uma forma de você construir a sala de aula junto. É uma maneira de você envolver outras tecnologias na sua sala de aula.” (Professor 3)	
“saber utilizar a tecnologia de uma melhor forma essa outra ponta pode se tornar um resultado, trazer resultados altamente satisfatórios.” (Professor 6)	
“Uma forma que a gente tem clara de transformar os métodos e práticas do ensino mais significativos para os alunos é interagindo de forma mais tecnológica.” (Professor 6)	
“É inevitável, a gente não pode abrir mão da tecnologia hoje em dia na mudança da sala de aula. Na mudança da relação aluno-professor.” (Professor 6)	
“Eu acho que muitos professores ainda têm dificuldades de inserir ferramentas tecnológicas. E isso faz com que o confronto entre eles e os alunos seja muito maior.” (Professor 6)	
“Eu considero como uma metodologia ativa aquela que busca, na verdade, trazer o próprio aluno e tirar o professor daquele centro do negócio e trazer o aluno com perspectiva.” (Professor 1)	Engajamento do aluno no processo ensino-aprendizagem
“Acho que o grande x da questão é chamar a atenção do aluno para aquilo que você quer que ele é, a prenda e também eu acho que a renovação do professor em sala de aula é saber que ele não está ensinando, mas ele está sendo um facilitador da condução do conteúdo.” (Professor 1)	
“Faz com que ele se torne parte ativa no processo de aprendizagem, dando mais autonomia e mais colaboração, principalmente ao longo de todo o processo.” (Professor 2)	
“Autonomia, ela leva a um processo de aprofundamento muito maior do que um processo conduzido.” (Professor 2)	
“Seria basicamente empoderamento o aluno dentro do processo educacional de aprendizagem.” (Professor 2)	

“Quando a gente traz um processo em que o aluno, ele passa a ser parte central no processo de aprendizagem onde, tudo aquilo que vai ser desenvolvido também parte do princípio de que ele traz o conhecimento, que ele aprofunde o conhecimento, a gente faz com que é ele assume um novo papel dentro do processo de aprendizagem.” (Professor 2)	
“Ele passa a assumir um papel de ser questionador.” (Professor 2)	
“O aluno só vai engajar a partir do momento que ele enxerga significado naquilo que ele está vendo.” (Professor 2)	
“ela está muito envolvida no nível de comprometimento com o aluno, vai ter em função do valor que ele enxerga dentro daquilo que ele escolheu e dentro daquilo que ele está vivenciando no dia a dia.” (Professor 2)	
“é uma forma de interação com os estudantes, tirando o protagonismo do professor e repassando isso para o estudante.” (Professor 3)	
“Sala de aula ativa é o professor construindo isso em conjunto com estudante de maneira participativa, colaborativa, de maneira ativa.” (Professor 3)	
“Então a sala de aula ativa é uma sala de aula que é participativa, que é colaborativa e o protagonismo não é do professor e que a gente consegue construir e medir. (Professor 3)	
“Você consegue envolver o estudante como participante dessa construção, ele tem voz.” (Professor 3)	
“Então eu acho que o grande exercício de empatia é você imergir no universo do estudante.” (Professor 3)	
“Então a gente vai buscar métodos de ensino que permita que o aluno participe efetivamente do processo de ensino aprendizado.” (Professor 4)	
“Agora não, o aluno que é ativo e o professor passivo. Eu acho que é uma combinação.” (Professor 4)	
“o papel do aluno, é buscar, trazer e questionar.” (Professor 4)	
“Eu acho que trazer situações de aprendizagem, trazer casos reais é fazer com que eles reflitam, trazer uma situação hipotética que eles possam vivenciar.” (Professor 4)	
“Então eu acho que o principal desafio é você conseguir motivar, despertar no aluno o interesse em aprender coisas novas, porque o aprendizado está tão pulverizado, as pessoas têm acesso ao conhecimento em qualquer lugar, em qualquer momento.” (Professor 4)	
“Metodologia ativa eu vou definir como uma metodologia que faz com que o aluno seja mais participativo durante as aulas.” (Professor 5)	
“e esse aluno sendo o mais protagonista das ações.” (Professor 5)	
“Eu acho que dentro dessa metodologia, o professor tem que ser aquela figura que explora, provoca.” (Professor 1)	Atuação do docente no processo ensino-aprendizagem
“o professor deixa de ser aquela parte principal no processo de aprendizagem e passa a ser uma peça. Na verdade, um facilitador do processo de aprendizagem.” (Professor 2)	
“Essa condução ela é compartilhada. Ela não é uma condução da autoridade do professor, ela é uma condução dentro daquele ecossistema colaborativo, participativo. Que, logicamente, ele sabe o caminho que ele vai conduzir aquele negócio.” (Professor 3)	
“O papel do professor é de orientador.” (Professor 4)	
“É o professor propor atividades diferenciadas na sala de aula”. (Professor 5)	
“que façam os alunos praticarem, que façam os alunos interagirem entre si, interagirem com os professores” (Professor 6)	

Fonte: Autoral (2024).

A partir desta leitura, percepções foram observadas viabilizando reflexões que conduziram para a terceira e última etapa que foi o tratamento dos resultados por meio das categorias definidas. A seguir, as categorias encontram-se abaixo analisadas.

Categoria 1 – Paradigmas do ensino tradicional e a prática docente

A categoria Paradigmas do ensino tradicional e a prática docente foi escolhida ao analisar que os entrevistados atribuem como desafios para o ensino a prática de uma sala de aula tradicional, onde há a predominância do professor utilizando-se de aulas expositivas dialogadas, refletindo uma educação bancária e com pouca participação do aluno, como pode ser observado na fala do Professor 3:

> *E nas aulas, a gente tem ainda muita resistência a favor do profissional da aula expositiva dialogada, daquela coisa das cadeirinhas enfileiradas, professor que dá a informação. Ele que sabe tudo, é que ele fala ali nessa sala de aula, acaba se tornando uma regra. (Professor 3)*

Segundo Siqueira (2009) a prática tradicional também se dá pela falta de liberdade que os docentes muitas vezes encontram para a criação de suas aulas, em razão da utilização de materiais padronizados ou até mesmo a adoção de um currículo fixo e avaliações engessadas.

Há também que se considerar uma dificuldade de o professor adotar práticas diferentes das que ele vivenciou em seu processo formativo e a falta de formação em licenciatura dos docentes do ensino superior contribui para a sua dificuldade de considerar elementos pedagógicos inovadores em sua prática docente, conforme relatado pelo Professor 2:

> *Para o profissional, que não têm licenciatura e que acaba trabalhando com docência ele tem uma grande dificuldade de conseguir entender a aplicação de métodos inovadores na educação. (Professor 2)*

Para o Professor 1, há um contrassenso na formação que o professor recebeu e sua prática docente, como pode ser relatado abaixo:

> *A experiência que eles tiveram dentro de sala de aula não foi essa. Então existe um contrassenso, um contraponto muito grande. (Professor 1)*

Outro ponto que se destacou nas entrevistas, foi a necessidade de uma atualização e capacitação para esses docentes. Essa busca também precisa partir do docente, pois segundo Freire (1996) o professor é um pesquisador, sendo parte da natureza da prática docente a busca constante pela pesquisa de forma a intervir e atualizar suas concepções pedagógicas. Foi

observado, ainda, a necessidade da criação de políticas públicas para investimento e qualificação do professor, segundo o Professor 5.

> *E aí uma política pública com investimento nessa qualificação do professor contribuiria para isso. (Professor 5)*

Como um educador comprometido, é essencial estar atualizado com as últimas tendências na área da educação e acompanhar os novos estudos científicos sobre o tema. Compreender quais inovações são necessárias para promover o aprendizado da melhor forma possível é crucial. Não se pode ignorar ou subestimar as inúmeras mudanças que têm ocorrido na sociedade nos últimos anos e décadas. Segundo o Professor 2 precisa haver um processo de mudança de mindset dos docentes e aluno.

> *Então é, acho que o primeiro desafio é a mudança de mindset, tanto de alunos quanto de professores." (Professor 2)*

As demandas e mudanças estão crescendo de forma rápida e constante, onde é preciso ressignificar conceitos que já conhecíamos. Novos métodos de ensino surgiram com o objetivo de adaptar e inovar o processo de aquisição do conhecimento, atendendo às exigências dos novos tempos. Já o Professor 3, considera que os professores estão muitas vezes em sua zona de conforto, utilizando a mesma linguagem e os recursos que já conhece.

> *Então esse professor está em sua zona de conforto do educador e talvez ela não esteja sendo mais eficiente para construir conhecimento com um estudante que está numa outra velocidade, está numa outra zona de percepção. (Professor 3)*

O Professor 4 enfatiza a necessidade de conexão com outras áreas, reforçando a ideia da interdisciplinaridade como ferramenta importante para a educação contemporânea.

> *Então eu acho que eu acho que a principal dificuldade é o professor buscar, discutir, refletir com outras pessoas, com outros professores, com pedagogos, com outras áreas, porque isso que eu acho que hoje também é importante essa interface com outras áreas e todo mundo cresce todo mundo. (Professor 4)*

Como argumenta Moran (2015), o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento permite uma compreensão mais ampla e contextualizada dos temas trabalhados, o que contribui para um aprendizado mais significativo e para o desenvolvimento tanto dos estudantes quanto dos próprios educadores.

As falas do Professor 3 destacam sobre os docentes se habituarem com práticas já enraizadas e permanecerem em sua zona de conforto, presos a métodos tradicionais que podem já não ser eficazes para o perfil dos alunos contemporâneos, que têm uma forma diferente de aprender e processar informações. A interação com outros colegas para buscar, discutir é essencial para o crescimento profissional e pessoal.

> *O grande desafio é a quebra do paradigma. Porque na educação, como qualquer outra atividade, você se acostuma com algumas práticas. (Professor 3)*

> *Então esse professor está em sua zona de conforto do educador e talvez ela não esteja sendo mais eficiente para construir conhecimento com um estudante que está numa outra velocidade, está numa outra zona de percepção, então você precisa adaptar a tua linguagem, o teu recurso, seja ele tecnológico ou não. (Professor 3)*

Essa visão ratifca o argumento de Perrenoud (2002), que aponta que o professor moderno precisa ser um profissional reflexivo, capaz de repensar sua prática em colaboração com outros profissionais da educação, enriquecendo sua perspectiva ao integrar diferentes saberes. Ainda segundo Perrenoud (2000), o educador deve constantemente refletir e revisar sua prática pedagógica para responder às mudanças no contexto educacional.

Sobre a formação dos professores e investimento em qualificação os Professores 4 e 5, ressaltam essa falta:

> *Então eu acho que é muitos professores que hoje estão em sala de aula, não tiveram essa formação. (Professor 4)*

> *E aí uma política pública com investimento nessa qualificação do professor contribuiria para isso. (Professor 5)*

Freire (1996) argumenta que a formação do educador deve ser um processo contínuo, que vá além da simples aquisição de conhecimentos técnicos. Para Freire (1996), ensinar não é transmitir conhecimento, mas sim criar condições para que ele seja produzido ou construído. Isso implica que a formação dos professores deve incluir a capacidade de dialogar com os alunos, considerando suas realidades e contextos, e promovendo uma pedagogia que estimule o pensamento crítico e a participação ativa no processo de aprendizagem.

Com relação aos paradigmas do ensino tradicional, o Professor 5 manifesta suas considerações sobre o tipo de escola ainda presente em nossa sociedade.

> *A gente tem um mundo que o aluno tem o celular na mão e tem uma escola que continua sendo uma escola bancária, conteudista e enciclopédica. (Professor 5)*

Freire (1996) critica a educação bancária, em que o professor é visto como o único detentor do conhecimento e os alunos como meros receptores. Para ele, essa abordagem é limitante e não prepara os educadores para a complexidade do mundo atual. A fala do Professor

5, reflete a necessidade de um currículo formativo que promova não apenas a formação teórica, mas também o desenvolvimento de competências práticas e éticas.

Categoria 2 – Uso da tecnologia

A categoria Uso da tecnologia foi selecionada após análise, pois foi recorrente nas falas dos professores entrevistados sobre o uso da tecnologia para se renovar a educação e no processo ensino aprendizagem.

As práticas pedagógicas com o uso das tecnologias, devem sempre considerar contexto social para que se alcance resultados satisfatórios, como observado pelos Professores 1 e 3:

> *Então eu acho que hoje, para renovar a educação se faz necessário utilizar meios de conexão com essas novas tecnologias. (Professor 1)*

> *Primeiro desafio é você incluir a tecnologia de uma forma significativa e de maneira que ela consiga, de fato agregar valor, agregar meios para que esse aluno consiga aprender melhor. (Professor 3)*

Os docentes que vivenciam experiências diferentes relacionadas ao uso de recursos tecnológicos têm a oportunidade de atualizar suas concepções pedagógicas impactando em sua sala de aula (Moram, 2012).

O Professor 1 relatou o fato de ser um desafio o uso de tecnologia nas abordagens pedagógicas, pois segundo ele:

> *Então eu acho que é essa dificuldade hoje é: Como é que eu posso absorver novas tecnologias se eu não tive essa referência, não é? (Professor 1)*

Há que se considerar que com todo acesso que temos à tecnologia, está cada vez mais difícil competir pela atenção de nossos alunos. Segundo o Professor 6, há uma dificuldade na inserção de tecnologias na sala de aula.

> *Eu acho que muitos professores ainda têm dificuldades de inserir ferramentas tecnológicas. E isso faz com que o confronto entre eles e os alunos seja muito maior. (Professor 6)*

Rodrigues (2014) destaca alguns desafios recorrentes na formação de professores para integrar as tecnologias digitais no currículo. Entre eles estão a falta de tempo dos docentes para se capacitarem e utilizarem as tecnologias, a insuficiência de recursos tecnológicos disponíveis nas instituições e a necessidade de suporte e formação adequada para uma integração pedagógica eficiente das tecnologias digitais na prática educativa, entre outros.

As falas dos professores 3 e 6 refletem a importância da colaboração e da integração da tecnologia no processo educativo, como observado:

> *É uma forma de você construir a sala de aula junto. É uma maneira de você envolver outras tecnologias na sua sala de aula. (Professor 3)*

> *Saber utilizar a tecnologia de uma melhor forma essa outra ponta pode se tornar um resultado, trazer resultados altamente satisfatórios. (Professor 6)*

Isso reflete com o conceito de aprendizagem colaborativa, onde os alunos e professores trabalham juntos na construção de significados e conhecimentos, promovendo um ambiente mais dinâmico e participativo. Freire (1996) enfatiza que "o educador deve ser um mediador do conhecimento", e isso implica criar um ambiente onde todos os participantes são agentes ativos no processo de aprendizagem.

Sobre a necessidade de adotar a tecnologia de maneira crítica e consciente, Moran (2015) defende que a tecnologia deve ser integrada de maneira intencional e pedagógica, de modo que se torne uma ferramenta que potencializa a aprendizagem e não um fim em si mesma. Isso requer um compromisso por parte dos docentes em explorar novas metodologias e ferramentas, sempre com o objetivo de enriquecer a experiência educacional.

A fala do Professor 6, reflete a necessidade de inovar nas abordagens pedagógicas. destacando sua importância na construção de um ensino mais significativo e na reconfiguração das relações entre alunos e professores.

> *Uma forma que a gente tem clara de transformar os métodos e práticas do ensino mais significativos para os alunos é interagindo de forma mais tecnológica. (Professor 6)*

Nesse contexto, Bacich e Moran (2018) enfatizam que a tecnologia não é um objetivo em si, mas uma ferramenta que possibilita a implementação de práticas pedagógicas que se alinham às características e necessidades do século XXI. A interação tecnológica, portanto, serve como um catalisador para métodos de ensino mais engajadores, permitindo que os alunos se tornem protagonistas de seu aprendizado.

O professor 6 ressalta que a tecnologia é uma necessidade indiscutível na educação contemporânea, reconhecendo seu papel essencial na formação de um ambiente de aprendizagem que seja relevante e adaptado às necessidades dos alunos contemporâneos:

> *É inevitável, a gente não pode abrir mão da tecnologia hoje em dia na mudança da sala de aula. Na mudança da relação aluno-professor. (Professor 6)*

Bacich e Moran (2018) também afirmam que a tecnologia provoca uma transformação na dinâmica da sala de aula, favorecendo interações mais colaborativas e personalizadas. Essa transformação implica não apenas a inclusão de recursos tecnológicos, mas também uma mudança na mentalidade dos educadores e na forma como se relacionam com os alunos.

Categoria 3 – Engajamento do aluno no processo ensino-aprendizagem

A categoria Engajamento do aluno no processo ensino-aprendizagem foi escolhida ao analisar as respostas dos professores onde foi possível observar uma predominância de afirmativas relacionadas ao engajamento, motivação e interação dos alunos no processo ensino-aprendizagem, como já pode ser observado nas falas dos Professores 2 e 3:

> *O aluno só vai engajar a partir do momento que ele enxerga significado naquilo que ele está vendo. (Professor 2)*
>
> *Ela está muito envolvida no nível de comprometimento com o aluno, vai ter em função do valor que ele enxerga dentro daquilo que ele escolheu e dentro daquilo que ele está vivenciando no dia a dia. (Professor 2)*
>
> *É uma forma de interação com os estudantes, tirando o protagonismo do professor e repassando isso para o estudante. (Professor 3)*

Esse empoderamento do aluno em seu processo de aprendizagem se torna possível quando o professor valida o papel ativo desse aluno como sujeito da sua aprendizagem, como destaca Freire (2004) sobre o papel do aluno em seu percurso formativo. O Professor 2 também coloca sobre o aluno ser parte central do processo:

> *Quando a gente traz um processo em que o aluno, ele passa a ser parte central no processo de aprendizagem onde, tudo aquilo que vai ser desenvolvido também parte do princípio que ele traz o conhecimento, que ele aprofunde o conhecimento, a gente faz com que é ele assume um novo papel dentro do processo de aprendizagem. (Professor 2)*

Quando se fala sobre metodologias tradicionais, é possível perceber a dificuldade de se desenvolver um aluno crítico, independente e questionador. De acordo com o Professor 4 isso pode se tornar possível quando:

> *Eu acho que trazer situações de aprendizagem, trazer casos reais é fazer com que eles reflitam, trazer uma situação hipotética que eles possam vivenciar. (Professor 4)*

Desta forma é importante considerar o contexto do aluno e suas práticas sociais para ele possa se sentir autônomo e estimulado a tomar decisões (Borges e Alencar, 2014).

Com relação ao papel do aluno na adoção de metodologias ativas, podemos observar as falas do Professor 2:

> *Seria basicamente empoderamento o aluno dentro do processo educacional de aprendizagem. (Professor 2)*
>
> *Faz com que ele se torne parte ativa no processo de aprendizagem, dando mais autonomia e mais colaboração, principalmente ao longo de todo o processo. (Professor 2)*
>
> *Autonomia, ela leva a um processo de aprofundamento muito maior do que um processo conduzido. (Professor 2)*

Para Freire (1996) a centralidade do aluno no processo educativo, reforça a ideia de que o aprendizado se torna mais eficaz quando o estudante é ativo, questionador e protagonista de sua própria jornada.

O Professor 2 traz sobre o empoderamento o aluno dentro do processo educacional de aprendizagem se tornando parte ativa no processo de aprendizagem, com autonomia e colaboração. Isso reflete a essência das metodologias ativas, onde o aluno deixa de ser um mero receptor passivo e passa a ser um participante ativo e engajado. Segundo Bacich e Moran (2018), o empoderamento do aluno é essencial para promover uma aprendizagem significativa.

Nas falas dos Professores 2, 4 e 5 foi evidenciado características que esses alunos precisam assumir durante seu processo formativo:

> *Ele passa a assumir um papel de ser questionador. (Professor 2)*
>
> *O papel do aluno, é buscar, trazer e questionar. (Professor 4)*
>
> *E esse aluno sendo o mais protagonista das ações. (Professor 5)*

Segundo Freire (1996) o questionamento é uma maneira de estimular a reflexão crítica, e o educador deve encorajar o aluno a ser um 'sujeito pensante, e não apenas um receptor de conhecimento. O questionamento, então, se torna um mecanismo essencial para que o aluno compreenda profundamente os conteúdos e desafie suas próprias ideias.

De acordo com Perrenoud (2000), o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem não só promove maior engajamento, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas, colaborativas e criativas, todas essenciais para enfrentar os desafios do mundo atual.

O que também foi destacado pelos Professores 1 e 4, foram os desafios para engajamento dos alunos:

> *Então eu acho que o principal desafio é você conseguir motivar, despertar no aluno o interesse em aprender coisas novas, porque o aprendizado está tão pulverizado, as pessoas têm acesso ao conhecimento em qualquer lugar, em qualquer momento. (Professor 4)*
>
> *Acho que o grande x da questão é chamar a atenção do aluno para aquilo que você quer que ele é, a prenda e também eu acho que a renovação do professor em sala de aula é saber que ele não está ensinando, mas ele está sendo um facilitador da condução do conteúdo. (Professor 1)*

No contexto atual, onde o acesso à informação é vasto e instantâneo, manter o interesse do aluno é cada vez mais difícil. Freire (1996) já destacava a importância de uma educação que fosse agradável, criativa e, acima de tudo, dialógica. O professor deve, portanto, criar condições para que o aluno veja sentido no que está aprendendo e sinta-se engajado nesse processo.

Para Moran (2015), o papel do professor deve ir além da simples transmissão de informações, concentrando-se em despertar o interesse e criar contextos de aprendizagem que motivem e engajem os alunos, tornando o aprendizado pessoal e relevante, mesmo em um mundo repleto de informações.

Com relação ao que o professor entende como metodologia ativa, as falas dos Professores 1, 3 e 5 traduzem:

> *Eu considero como uma metodologia ativa aquela que busca, na verdade, trazer o próprio aluno e tirar o professor daquele centro do negócio e trazer o aluno com perspectiva. (Professor 1)*
>
> *Sala de aula ativa é o professor construindo isso em conjunto com estudante de maneira participativa, colaborativa, de maneira ativa. (Professor 3)*
>
> *Então a sala de aula ativa é uma sala de aula que é participativa, que é colaborativa e o protagonismo não é do professor e que a gente consegue construir e medir. (Professor 3)*
>
> *Metodologia ativa eu vou definir como uma metodologia que faz com que o aluno seja mais participativo durante as aulas. (Professor 5)*

Freire (1996) defende que o professor deve criar condições para que o aluno veja sentido no que está aprendendo e sinta-se engajado nesse processo.

Segundo Moran (2015) o papel do professor deve transcender a mera transmissão de informações, tornando o aprendizado algo pessoal e significativo, mesmo em um mundo saturado de informações.

Para Perrenoud (2000) o professor precisa ajustar suas práticas pedagógicas para atuar como mediador e orientador, guiando os alunos em sua construção de conhecimento, em vez de simplesmente repassar informações.

Como observa Bacich e Moran (2018), o professor, ao atuar como mediador, promove o desenvolvimento de habilidades como a curiosidade e a investigação, conferindo ao aluno maior protagonismo na construção do próprio conhecimento. O professor passa a ser um facilitador para que o aluno possa interagir com o conteúdo de forma ativa, desenvolvendo autonomia e senso crítico.

Com relação as ações do professor na implementação das metodologias ativas, as falas dos Professores 3 e 4 apresentam:

> *Você consegue envolver o estudante como participante dessa construção, ele tem voz. (Professor 3)*
>
> *Então eu acho que o grande exercício de empatia é você imergir no universo do estudante. (Professor 3)*
>
> *Então a gente vai buscar métodos de ensino que permita que o aluno participe efetivamente do processo de ensino aprendizado. (Professor 4)*
>
> *Agora não, o aluno que é ativo e o professor passivo. Eu acho que é uma combinação. (Professor 4)*

Essa ideia está alinhada com o conceito de educação dialógica proposto por Freire (1996), que defende que a verdadeira educação se dá através do diálogo, onde os alunos não são apenas receptores passivos de informação, mas co-autores de seu aprendizado.

Moran (2015) também destaca que a empatia do professor, ao reconhecer as experiências e desafios enfrentados pelos alunos, contribui para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e motivador, onde os estudantes se sentem reconhecidos e incentivados a participar de forma ativa.

Perrenoud (2000) argumenta que o professor deve desenvolver competências que lhe permitam guiar e orientar os alunos, promovendo um aprendizado colaborativo e interativo, onde ambos aprendem e crescem juntos.

Essas falas refletem uma transformação importante na educação contemporânea, onde o aluno é visto como protagonista, questionador e colaborador no processo de aprendizagem. As metodologias que empoderam os alunos, atribuindo-lhes autonomia e responsabilidade, criam um ambiente propício para o desenvolvimento de competências críticas e para uma aprendizagem significativa e duradoura.

Categoria 4 – Atuação do docente no processo ensino-aprendizagem

Na categoria Atuação do docente no processo ensino-aprendizagem foi possível observar que sobre o papel docente no processo ensino-aprendizagem. De acordo com o Professor 2, o docente assume um papel de facilitador:

> *O professor deixa de ser aquela parte principal no processo de aprendizagem e passa a ser uma peça. Na verdade, um facilitador do processo de aprendizagem. (Professor 2)*

Sob essa perspectiva, o objetivo do trabalho docente é desenvolver práticas pedagógicas com metodologias inovadoras, focadas na busca de soluções para problemas, onde o estudante tenha autonomia na resolução das questões, garantindo assim resultados satisfatórios e eficazes (Silva et al, 2017).

Segundo Moran (2017), o papel do professor em projetos inovadores, como a educação mediada pela tecnologia, é significativamente mais amplo e avançado, pois influencia tanto sua atuação em situações de ensino quanto a dos estudantes em situações de aprendizagem.

Outro ponto de destaque foi sobre a condução e protagonismo desse processo. Segundo os professores 3 e 4:

> *Essa condução ela é compartilhada. Ela não é uma condução da autoridade do professor, ela é uma condução dentro daquele ecossistema colaborativo, participativo. Que, logicamente, ele sabe o caminho que ele vai conduzir aquele negócio. (Professor 3)*

> *O papel do professor é de orientador. (Professor 4)*

De acordo com Freitas (2014), nesse processo de ensino-aprendizagem, aluno e professor se transformam e se complementam. Segundo o Professor 6:

> *Que façam os alunos praticarem, que façam os alunos interagirem entre si, interagirem com os professores (Professor 6)*

Por isso, o papel docente permanece com sua importância, pois será preciso conduzir de forma assertiva as atividades propostas de acordo com o objetivo que se deseja alcançar (Bacich e Moran, 2018). Segundo o Professor 5, um dos papeis do docente é:

> *É o professor propor atividades diferenciadas na sala de aula. (Professor 5)*

Nunca se discutiu tanto sobre a inovação dos processos educacionais, a revisão das práticas pedagógicas, a formação de professores para uma educação transformadora e a valorização dos estudantes como protagonistas, promovendo o desenvolvimento de sua autonomia ao longo da escolaridade (Bacich e Moran, 2018).

O Professor 1, sugere que o educador deve ir além de um papel meramente transmissor de conhecimento, assumindo uma postura de facilitador que instiga a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos, como observado na fala:

> *Eu acho que dentro dessa metodologia, o professor tem que ser aquela figura que explora, provoca. (Professor 1)*

Perrenoud (2000) defende que o professor deve assumir um papel reflexivo, que avalia e ajusta constantemente sua prática de acordo com as demandas do contexto.

Nessa perspectiva de o educador não apenas transmitir informações, mas também criar um ambiente de aprendizado que estimule a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos, Freire (1996) defende em sua abordagem pedagógica, que a educação deve ser um processo dialógico e participativo. Ainda segundo Freire (1996), é preciso interagir com o aluno, desafiando-o a ponderar e a refletir sobre sua realidade. Nesse sentido, o professor não é um mero transmissor de conhecimento, mas um facilitador que instiga os alunos a questionar, investigar e se engajar ativamente no processo de aprendizagem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo compreender como as metodologias ativas podem potencializar o processo de aprendizagem dos alunos no ensino superior. Para isso, foi investigada a percepção dos professores sobre o uso dessas metodologias, suas reflexões e impressões acerca das dificuldades na formação docente, os desafios e as perspectivas de renovação na educação, além de identificar maneiras de tornar métodos e práticas mais significativos para a aprendizagem. A partir das entrevistas, confrontadas com o referencial teórico, foi possível identificar, nas quatro categorias apresentadas, sobre os paradigmas do ensino tradicional, como o processo de ensino-aprendizagem pode ser mais eficaz com o uso de metodologias ativas e tecnologias, e o papel discente e docente nesse processo.

Dados do campo sugerem que sejam observados os seguintes pontos: (1) paradigmas do ensino tradicional e a prática docente; (2) uso da tecnologia na sala de aula; (3) engajamento do aluno no processo ensino-aprendizagem e (4) atuação do professor no processo ensino-aprendizagem.

Com relação aos paradigmas do ensino tradicional é possível perceber que professores engajados em aprender mais sobre as tecnologias, percebem valor nesse conhecimento adquirido, pois complementa o que já utilizam no dia a dia. É preciso buscar estratégias que promovam um ambiente de aprendizagem onde o aluno tenha a oportunidade de pensar e interagir com o conteúdo. Dessa forma, a educação se torna transformadora, o que representa um dos diferenciais mais importantes das metodologias ativas de aprendizagem.

Nesse novo paradigma, a relação entre professor e aluno sofreu transformações significativas. O professor assumiu o papel de orientador, atuando como um apoio para os estudantes. Os resultados dessas mudanças foram percebidos e relatados pelos professores na pesquisa. É essencial levar em conta a diversidade presente na sala de aula, com alunos de perfis variados, contextos distintos e formas únicas de aprendizagem.

Com relação ao papel do aluno, ele passa a ser construtor do próprio conhecimento e participante ativo das atividades que acontecem em sala de aula. Nessa abordagem, o conteúdo é planejado para tirar o aluno da passividade, trazendo-o para o centro do processo de aprendizagem.

No que diz respeito ao papel do professor, ele precisa atuar na escolha das metodologias ativas que devem estar alinhadas aos objetivos de aprendizagem desejados, ou seja, é necessário identificar quais metodologias se adequam melhor para gerar os melhores

resultados. Ao planejar e implementar práticas pedagógicas com essas características, o professor assume um papel central na construção desses elementos. O sucesso das metodologias ativas depende muito das características e da postura dos docentes.

O uso dessas metodologias exige que o professor mude sua mentalidade sobre seu papel na sala de aula, passando a ser um mediador do conhecimento, permitindo que os alunos tenham mais autonomia e espaço para planejar seu próprio aprendizado. Muitas das atividades que envolvem aprendizagem ativa fazem uso de ferramentas tecnológicas, ajudando os alunos a verem seus dispositivos não apenas como instrumentos de entretenimento, mas também como ferramentas de aprendizagem.

No entanto, desafios surgem no que se refere ao envolvimento institucional, à formação dos professores e à sua preparação para aplicar essas metodologias. É essencial que toda a comunidade escolar esteja engajada nesse processo, garantindo a continuidade e a eficácia dessas práticas em sala de aula. Para que os alunos assumam uma nova posição no processo de aprendizagem, é necessário que gestores e professores vejam essa mudança como um esforço coletivo e contínuo, que requer comprometimento com as atividades que sustentam essa transformação.

Embora o ensino tradicional seja um modelo mais rígido, ele tem o seu valor em determinadas situações. Não é necessário abandoná-lo completamente. Em alguns momentos, esse modelo é útil, mas o professor deve se entender como um mentor no processo de ensino, oferecendo um equilíbrio entre o tradicional e o inovador.

Espera-se que os resultados desta pesquisa estimulem reflexões e provoquem questionamentos nos professores do ensino superior sobre suas práticas em sala de aula, incentivando a busca pela autonomia e protagonismo dos alunos, para que se sintam parte ativa do processo de ensino-aprendizagem.

Para futuras pesquisas relacionadas ao tema deste estudo, sugere-se investigar o papel das Instituições de Ensino na transformação do ensino superior, bem como na capacitação e atualização dos professores, especialmente no que se refere à adoção de metodologias ativas. Essas pesquisas poderiam abordar como essas instituições podem promover mudanças no sistema educacional, por meio da elaboração de estratégias que respondam às pressões neoliberais presentes na educação contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, J.R.P. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas**. 2009, 172f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

"ação", in **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2024, https://dicionario.priberam.org/a%C3%A7%C3%A3o.

ALMEIDA, M.E.B.; VALENTE, J.A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ARAÚJO, J.C. **Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931)**. Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPEd, 2015, Florianópolis. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/ default/files/trabalho-gt02-4216.pdf. Acesso em: 12 fev. 2019.

"ativa", in **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2024, https://dicionario.priberam.org/ativa.

BACICH, L.; MORAN, J.M (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, N.A.N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011

BORGES, T.S.; ALENCAR, G. **Metodologias Ativas na Promoção da Formação Crítica do Estudante: O Uso das Metodologias Ativas como Recurso Didático na Formação Crítica do Estudante do Ensino Superior**. Disponível em: https://www.ea2.unicamp.br/mdocsposts/metodologias-ativas-na-promocao-da-formacao-critica-do-estudante-o-uso-dasmetodologias-ativas-como-recurso-didatico-na-formacao-critica-do-estudante-do-ensinosuperior/. Acesso em 29 maio 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: 70. Ed, 2016.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 510, de 7 de abril de 2016. **Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COHEN, M. (18 de abril de 2017). **Alunos no centro do conhecimento**. Fonte: Disponível em: http://www.revistaeducacao.com.br/foco-no-aluno/

COLARES, A.F.V.; SINDEAUX, R.V. **Greve nas universidades federais em 2012: um movimento na academia e sua repercussão na sociedade**. In: Textos & Debates, Boa Vista, n. 24, p. 61-77, 2015. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/textosedebates/article/view/1820/1486>. Acesso em: 08 maio 2018.

CUNHA, M.B.da; OMACHI, N.A.; RITTER, O.M.S.; NASCIMENO, J. E. do; MARQUES, G. de Q; LIMA, F. O. **Active Methodologies: in searche of a characterization and definition**. SciELO Preprints, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3885. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3885. Acesso em: 1 jun. 2024.

DESLAURIERS, L., MCCARTY, L. S., MILLER, K., CALLAGHAN, K., & KESTIN, G. (2019). **Measuring actual learning versus feeling of learning in response to being actively engaged in the classroom**. Proceedings of the National Academy of Sciences, 116(39), 19251–19257. h

DOLAN, E.L.; COLLINS, J.P. **We must teach more effectively: here are four ways to get started. Molecular Biology of the Cell**, v. 26, n. 12, 2015. Disponível em: . Acesso em: 2 maio 2017.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404. Acesso em: 10 fev. 2021.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, A.L.S. de. **Leituras de Paulo Freire: uma trilogia de referência**. Passo Fundo: Méritos, 2014. v. 1.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GABRIEL, M. **Educar: a ®evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

INEP, **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. MEC e Inep divulgam dados do Censo da Educação Superior 2016**. 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/854595>. Acesso em: 22 set. 2017.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

LIBÂNEO, J.C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: _____ . Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1. Disponível em: . Acesso em 15abr2013

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 9ª ed. Ed: Atlas. Rio de Janeiro, 2021.

MODELSKI, D; GIRAFA, L.M.M.; CASARTELLI, A.de.O. **Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas**. Educação e Pesquisa, v. 45, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/qGwHqPyjqbw5JxvSCnkVrNC/?format=pdf. Acesso em: 30 jan. 2022.

NUNES, C. **Anísio Teixeira entre nós: A defesa da educação como direito de todos**. Educação & Sociedade, ano XXI, no 40 73, Dezembro/00.

MASETTO, M. T.; GAETA, C. **Trajetória da pedagogia universitária e formação de professores para o ensino no Brasil**. Em Aberto, Brasília, v.32, n. 106, p. 45-57, set./dez. 2019. Disponível em https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4224. Acesso 27 fev. 2024.

MENDONÇA, E.T., COTTA, R.M.M, LELIS, V.P., CARVALHO, J. P. M. **Paradigms and trends in higher education: the action research methodology as a teacher education strategy**. Interface (Botucatu). 2015; 19(53):373-86.

MOTA, Ana Rita; ROSA, Cleci Teresinha Werner. **Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas**. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, RS, v. 25, n. 2, p. 261-276, 2018.

MORAM, J.M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, J. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. In: YAEGASHI, Solange e outros (Orgs.). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

OLIVEIRA, G.D.de; FARIA, V.P.de. **Metodologia ativa na educação em medicina veterinária**. Pubvet, v. 13, n. 5, p. 1-7, 2019.

PANCOTTE DARIUS, R. P.; STANGE LOPES, B. J. **O Uso Da Metodologia da Problematização para o desenvolvimento de Projeto Integrador no Curso de Pedag**ogia. Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educacao, v. 12, n. 2, p. 983–1004, 2017.

PERRENOUD, P. ***10 novas competências para ensinar: convite à viagem***. Artmed, 2000.

PUCINELLI, Ricardo Henrique; KASSAB, Yara; RAMOS, Claudemir. **Metodologias ativas no ensino superior: uma análise bibliométrica**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.2, p.12495-12509feb. 2021.

RODRIGUES, A.L. **Dificuldades, Constrangimentos e Desafios na Integração das Tecnologias Digitais no Processo de Formação de Professores**. In: Aprendizagem Online, Atas do III Congresso Internacional das TIC na Educação (ticEDUCA2014). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2014, p.838-846

SILVA, A. et al. **Metodologias Ativas: Origem, Características, Potencialidades, Limitações e Relações Possíveis. Revista Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais**, v..2, n.1, pp.19-34, Faculdade de Tecnologia Dom Amaury Castanho – Fatec Itu. 2020.

SILVA, A.J.C. **Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação**. Lavras: Editora UFLA, 2020. 69p. Disponível em: http://repositorio.ufla.br/handle/1/42956

SILVA, A. R. L.; Bieging, P.; Busarello, R. I. (Orgs.). **Metodologia ativa na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

SILVA, E. L.; Menezes, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.121p.

SOUSA, A.S.; Oliveira, S.O.; Alves, L.H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021

SOUZA, A.L.de.A.; Vilaça, A.L.de.A.; Teixeira, H. J. B. (2020). **Os benefícios da metodologia ativa de aprendizagem na educação.** IN: MARTINS, Gercimar. Metodologias Ativas: Métodos e Práticas para o Século XXI. 1ª. Edição. Quirinópolis: Editora IGM.

SGUISSARDI, V. **Reforma Universitária no Brasil – 1995-2006: Precária trajetória e incerto futuro**. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 1021-1056, out. 2006.

TEO, C.R.P.A.; ALVES, S. M. **Por uma Teoria Histórico-Cultural da Atividade para as Metodologias Ativas**. Educação & Realidade, [S. l.], v. 48, 2023. DOI: 10.1590/2175-6236124403vs01. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/124403. Acesso em: 1 jun. 2024.

VALENTE, J.A.; ALMEIDA, M.E.B.; GERALDINI, A.F.S. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino**. Revista Diálogo Educacional, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9900/12386>. Acesso em: 25 jun. 2021.373.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE

Apêndice I - Produto consolidado

Considerações iniciais sobre o produto

Com base nas categorias da análise de dados foi elaborado um e-book que apresenta um rol de metodologias ativas que podem ser utilizadas na prática docente, buscando facilitar o trabalho do professor na escolha de práticas que estejam alinhadas com seu objetivo promovendo assim uma aprendizagem significativa e eficaz.

De acordo com a análise de dados a falta de formação na docência dos professores do ensino superior contribuem para a dificuldade de adotar métodos inovadores em sua prática docente. Este e-book tem como objetivo oferecer recursos de maneira rápida e simples para a implementação de metodologias ativas. Outro ponto que emergiu da análise de dados foi a necessidade do professor se conectar com outros professores, com outras práticas e outras vivências. Esse e-book possibilita que o professor tenha acesso a outros formatos para fazer uso no atingimento dos seus objetivos de aprendizagem.

Há que se considerar que as metodologias ativas utilizadas de forma isolada não dão conta de garantir a efetividade do processo-aprendizagem. É preciso buscar concepções pedagógicas que sejam igualmente inovadoras com foco no protagonismo do aluno, considerando suas especificidades e características.

Descrição do produto

Após pesquisa bibliográfica e análise das entrevistas, foi desenvolvido um e-book denominado de Guia de Metodologias Ativas – Ensino Superior. O produto apresenta possibilidades de metodologias ativas para os docentes do ensino superior que visam potencializar a aprendizagem dos estudantes.

Os tipos escolhidos de metodologias ativas presentes para integrar o e-book surgiram das entrevistas com os docentes em que foi possível observar a adoção de práticas em sala de aula que possibilitam desenvolver análise crítica, tomada de decisão, solução de problemas, trabalho em grupo traduzindo assim o engajamento e protagonismo do aluno. A proposta dessas

metodologias reforça o papel do docente como mediador, condutor e facilitador do processo ensino-aprendizagem.

São metodologias que colocam o aluno no centro do processo ensino aprendizagem possibilitando que o aluno tenha autonomia, seja o sujeito do seu percurso formativo e possa desenvolver competências como análise crítica, tomada de decisão, solução de problemas e criatividade.

O objetivo do guia é despertar nos docentes a busca constante de atualização e melhores práticas para sua sala de aula, sempre entendendo o contexto dos alunos e da Instituição.

O guia possui cinco tipo de metodologias ativas que podem ser utilizadas pelos professores de acordo com o conteúdo que será desenvolvido em sala. O material destaca as competências e habilidades que serão atingidas no uso dessa metodologia, descreve o a proposta dessa metodologia e apresenta como utilizar.

Aplicação

O produto será disponibilizado para os docentes que atuam no ensino superior para que possam utilizar no momento de elaboração dos planos de aulas e planejamento do semestre letivo.

Pode, ainda, ser utilizado pelas Instituições de Ensino Superior nas capacitações docentes e nos treinamentos de novos docentes.

O material tem leitura fácil e dinâmica podendo ser usado pelos professores em qualquer tempo, pois sua versão digital permite o acesso por dispositivos móveis.

Apêndice II - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do Projeto: Metodologias Ativas no Ensino Superior: em prol do processo ensino-aprendizagem

Pesquisador (a) responsável: Debora Rueda Felix

Orientadora: Rosa L. de M. Valim

Convite: Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "Metodologias Ativas no Ensino Superior: em prol do processo ensino-aprendizagem", sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Debora Rueda Felix, aluna do curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca (MPNTDE), sob a orientação da Professora Rosa L. de M. Valim.

Justificativa: Este trabalho poderá contribuir na análise do impacto do uso de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.

Objetivos: O objetivo geral desse trabalho é avaliar de que maneira o uso de metodologias ativas potencializam a aprendizagem do aluno.
Como objetivos específicos apresentam-se: (1) realizar pesquisa bibliográfica para entender o conceito de metodologias ativas utilizadas em prol da potencialização da aprendizagem dos alunos; (2) refletir a respeito das mudanças paradigmáticas observadas no processo ensino aprendizagem no Ensino Superior no Brasil na última década; (3) realizar uma preliminar de pesquisa amparada pela Resolução 510/2016 do CNS para buscar compreender a problemática a qual se debruça esse trabalho; (4) realizar entrevistas em profundidade a fim de identificar se os docentes do ensino superior aplicam metodologias ativas em sala de aula; (5) analisar dados do campo à luz dos dados bibliográficos – valendo-se da técnica da análise de conteúdo de Bardin (2016) – para identificar o impacto do uso de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.

Metodologia: Propõem-se, aqui, realizar pesquisa bibliográfica, uma preliminar de pesquisa e, posteriormente, pesquisa de campo. A preliminar de pesquisa tenciona fornecer subsídios para fundamentar a pesquisa, assim como as condições de possibilidade para realização da pesquisa. Posteriormente os dados do campo serão analisados à luz dos dados bibliográficos por meio da análise descritiva.
As perguntas a serem propostas são as seguintes: Quais são os desafios e perspectivas para se renovar na Educação? Que dificuldades você percebe quanto à formação dos professores para que estes se sintam a vontade em buscar novas formas de ensinar e novas metodologias? Como você define metodologias ativas? Que papéis os professores e os alunos exercem nessa metodologia? Como transformar métodos e práticas de ensino mais significativas para os alunos?
Participantes da pesquisa: O número máximo de participantes será de seis (6). Os participantes serão docentes do ensino superior privado.

Envio do TCLE: O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será enviado aos participantes via e-mail.

[Entrevistas em ambiente virtual - Teleconferência]

As entrevistas serão individuais e acontecerão via Zoom, sendo agendadas em comum acordo entre pesquisador (a) e o participante. Após concordância de data e horário, o (a) pesquisador (a) enviará o convite (link) para o endereço de e-mail informado pelo participante. Participantes receberão previamente convite e TCLE para assinatura.

[Riscos e Benefícios]

Risco 1 – Vazamento de informações: um dos riscos identificados é o de vazamento de informações pessoais e profissionais dos participantes oferecidas no momento da entrevista. Para mitigar tal risco, todas as gravações e transcrições de entrevistas serão armazenadas localmente e não em ambiente de nuvem, os arquivos serão protegidos por senha e o computador que armazenará esses arquivos contará com programa antivírus em versão paga e atualizada.
Risco 2 – Constrangimento e mal-estar: Informações pelos participantes compartilhadas poderiam causar constrangimento e mal-estar, caso expostas. Para que esse risco seja mitigado, a identidade de todos os participantes será mantida no mais absoluto sigilo e a privacidade dos participantes será totalmente respeitada.
Risco 3 – Expor suas ideias não tradicionais: O participante pode ter receio de expor suas ideias e opiniões expostas. Faz-se importante sublinhar que o (a) pesquisador (a) não tem poderes para alterar a realidade do campo, apenas pretende compreender tal realidade para escrever sobre ela visando promover reflexões para inspirar profissionais a atuarem com mais consciência.

Benefício – Os participantes trarão uma relevante contribuição para um campo de pesquisa ainda incipiente no nosso país.

[Sigilo e Privacidade]

O sigilo e a privacidade dos dados – nome, voz, imagem e qualquer outra informação que possa vir a identificar o participante – serão garantidos durante todas as fases da pesquisa. Essas informações ficarão limitadas ao pesquisador (à pesquisadora) e sua orientadora.
Os dados obtidos nas entrevistas serão utilizados somente para fins científicos e acadêmicos.
Caso seja necessário disponibilizar transcrições das entrevistas, toda e qualquer informação que possa vir a identificar o participante será devidamente retirada ou ocultada.
O (A) pesquisador (a) ficará responsável por salvaguardar quaisquer informações obtidas como resultado da entrevista, sejam elas gravações ou transcrições, pelo período de 5 (cinco) anos após a conclusão do estudo.
Ao término do trabalho, todos os participantes receberão, no endereço de e-mail informado durante a entrevista, uma cópia digital do estudo, incluindo o resultado das análises das informações obtidas durante as entrevistas, assim como as conclusões da autora.

[Despesas e Ressarcimento]

A participação nessa entrevista não acarretará qualquer tipo de custo ou vantagem financeira.

[Participação voluntária e direito de desistência]

A participação na entrevista é voluntária. Portanto, o participante é livre para decidir se deseja ser entrevistado, tendo também o direito de recusar participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento do desenvolvimento do estudo, sem qualquer tipo de penalização.

[Acesso ao pesquisador (à pesquisadora) em caso de dúvidas]

Em qualquer etapa da pesquisa, o participante terá acesso ao pesquisador (à pesquisadora) responsável pela investigação para esclarecimento de dúvidas. O (A) pesquisador (a) responsável poderá ser contatado (a) por e-mail ruedadebora@gmail.com, telefone ou mensagem instantânea 21 9 9167 8782.
Além disso, a professora orientadora desse estudo, Prof. Rosa L. de M. Valim, estará disponível caso os participantes queiram esclarecer algum aspecto da pesquisa diretamente com ela. Para contatá-la, poderão enviar um e-mail para rvalim@unicarioca.edu.br.
Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II (CEP/CPII), situado no Endereço: Campo de São Cristóvão nº 177, prédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), sala 202-B – São Cristóvão – Rio de Janeiro, CEP 29921-903, pelo telefone: 21 3891-0020 ou pelo e-mail: cep@cp2.g12.br.
Este estudo atende todas as especificações da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, e da Resolução 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

[Consentimento]

Eu, _____, de maneira voluntária, livre e esclarecida, concordo em participar da pesquisa acima identificada. Estou ciente dos objetivos do estudo, dos procedimentos metodológicos, das garantias de sigilo e confidencialidade, dos riscos e suas formas de contorno, da possibilidade de esclarecimentos permanentes sobre eles. Fui informado/a de que se trata de uma pesquisa vinculada ao Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca (MPNTDE). Está claro que minha participação é isenta de despesas e que minha imagem, meu nome e voz não serão publicados sem minha prévia autorização por escrito. Este Termo foi impresso e/ou enviado em duas vias, das quais uma me foi concedida e ficará em minha posse e a outra será arquivada pelo (a) pesquisador (a) responsável.

Considerando que a proposta do (a) pesquisador (a) é de gravar a entrevista realizada:
( ) Concordo com a realização da entrevista e autorizo sua gravação.
( ) Não concordo com a realização da entrevista e não autorizo sua gravação.

Quanto à divulgação das informações obtidas durante a entrevista:
( ) Concordo com a disponibilização das informações concedidas durante a entrevista, contanto que seja feita com fins acadêmicos e respeitando-se todos os aspectos relacionados ao sigilo e privacidade mencionados no presente termo.
( ) Não concordo com a disponibilização das informações concedidas durante a entrevista.

Data:_____ de _____ de _____

_____
Assinatura do Participante

_____
Assinatura do (a) pesquisador (a)

Apêndice III - Roteiro (da entrevista semiestruturada) utilizado no campo

---

Roteiro para conversas com Professores do Ensino Superior

1. Quais são os desafios e perspectivas para se renovar na Educação?
2. Que dificuldades você percebe quanto à formação dos professores para que estes se sintam a vontade em buscar novas formas de ensinar e novas metodologias?
3. Como você define metodologias ativas?
4. Que papéis os professores e os alunos exercem nessa metodologia?
5. Como transformar métodos e práticas de ensino mais significativas para os alunos?

ANEXOS

Anexo I - Parecer com aprovação do projeto pela Plataforma Brasil

COLÉGIO PEDRO II

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: EM PROL DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
Pesquisador: DEBORA RUEDA FELIX
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 78139424.0.0000.9047
Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.935.123

Apresentação do Projeto:
As informações colocadas nos campos denominados "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios¿ foram retiradas do documento intitulado ¿PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2279968.pdf¿ (submetido na Plataforma Brasil em 11/04/2024).

INTRODUÇÃO

No decurso do tempo, podemos observar constantes mudanças na educação no Brasil e no mundo. Cada vez mais o lema ¿aprender a aprender¿
ganha espaço nas discussões metodológicas, em que se é necessário considerar a diversidade que existe na escola e na sociedade. Em
contraponto as metodologias tradicionais em que os alunos são agentes passivos de conhecimento dos professores, onde é adotado um currículo
rígido e com excessivas aulas expositivas, as metodologias ativas estimulam o protagonismo do aluno, favorecendo sua autonomia, o pensamento
crítico e reflexivo, sua capacidade de resolução de problemas, o trabalho em grupo e a participação ativa nas aulas. Ainda que as metodologias
ativas tenham um viés capitalista, não se exclui o fato de que o aluno se sente protagonista na

Endereço: Campo de São Cristovão 177
Bairro: São Cristóvão **CEP:** 20.921-903
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2163-5730 **E-mail:** cep@cp2.g12.br

sua aprendizagem, o que propicia seu engajamento
no processo.
Esta dissertação debruça-se sobre o tema do processo de ensino-aprendizagem a partir do uso de metodologias ativas. É necessário promover uma
educação que ofereça condições de aprendizagem em contextos de incertezas, desenvolvimento de múltiplos letramentos, questionamento da
informação, autonomia para resolução de problemas complexos, convivência com a diversidade, trabalho em grupo, participação ativa nas redes e
compartilhamento de tarefas (MORAN, 2018). O aluno, desde o início de sua jornada acadêmica, precisa se assumir como sujeito da produção do
saber, criando possibilidades para a sua construção (FREIRE, 2004).
Importante ressaltar que as metodologias ativas não são a resposta e a salvação para situações de aprendizagem, pois vivemos em ambientes que
são complexos e que envolvem dimensões - social, cognitiva, afetiva, estruturais, condições de trabalho, entre outras (SILVA et alii, 2020).
Dentre os possíveis conceitos, podemos entender metodologias ativas como formas de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem de forma
crítica a profissionais nas mais diversas áreas. Por meio dessas metodologias ocorre autonomia do aluno, o despertar da curiosidade e estímulo a
tomadas de decisões advindos da prática social e do contexto do aluno (BORGES, ALENCAR, 2014).
Este capítulo está segmentado em 3 partes, a saber: 1.1 Inquietação e justificativa: o valor desta pesquisa; 1.2 Elementos estruturantes desta
pesquisa: problema, hipótese e objetivos e 1.3 Riscos e benefícios. Num primeiro momento apresentam-se as questões relativas à necessidade de
proporcionar ao aluno protagonismo, autonomia e interação no seu processo de aprendizagem. Após, reflete-se sobre como os docentes podem,
com o uso de metodologias ativas, contribuir para que o processo ensino-aprendizagem no ensino superior seja efetivo. Na sequência, abordam-se
os riscos e benefícios deste trabalho.
Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo aprofundar reflexões a respeito do uso de metodologias ativas para o favorecimento da
aprendizagem dos alunos do Ensino Superior.

HIPÓTESE

O problema formulado para esta pesquisa baseia-se em como as metodologias ativas podem contribuir para que o processo ensino-aprendizagem
no ensino superior seja efetivo.
O uso de metodologias tradicionais vai contra as tendências mais atuais da educação impedindo o aluno se torne um sujeito crítico, independente e
questionador.
É importante considerar que as metodologias ativas não se adequam a todos os contextos e situações. Caberá ao professor analisar e estabelecer
qual será a metodologia ativa que atenda aos seus objetivos de aprendizagem.
Entretanto, acredita-se que as metodologias ativas incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem podem potencializar o aprendizado, pois
tornam o aluno protagonista desse processo. A aprendizagem por metodologias ativas favorece a autonomia, o pensamento crítico e reflexivo, sua
capacidade de resolução de problemas, o trabalho em grupo e a participação ativa dos alunos nas aulas. Levando em consideração o contexto da
IES, o uso das metodologias ativas no Ensino superior, é capaz de promover alunos participantes, colaborativos e formadores de seus
conhecimentos, visando intensificar a aprendizagem.

METODOLOGIA PROPOSTA

A metodologia para esse estudo será a técnica de pesquisa qualitativa. Toda pesquisa qualitativa, social, empírica, busca a tipificação da variedade
de representações das pessoas no seu mundo vivencial (BAUER; GASKELL, 2008) mas, sobretudo, objetiva conhecer a maneira como as pessoas
se relacionam com seu mundo cotidiano.
Realizou-se pesquisa bibliográfica primária e secundária, ou seja, respectivamente, realizou-se consulta a dados documentais não sistematizados,
mas também consulta a livros, artigos acadêmicos e sites contendo legislação pertinente ao assunto. Cada uma das fontes e informações utilizadas

neste trabalho está contida nas referências.

Realizar a pesquisa bibliográfica é de suma importância desde o início da pesquisa cientifica. Por meio dela é possível conhecer o assunto pesquisado, investigar as conclusões, além de verificar o interesse pelo assunto (SOUSA, 2021).

Foram realizadas preliminares de pesquisa. Segundo a Resolução 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, etapas preliminares de uma pesquisa, retratam as tarefas e as etapas que o pesquisador tem que desenvolver para averiguar as perspectivas e viabilidades de realização da pesquisa, incluindo investigação documental e contatos diretos com possíveis participantes, sem sua identificação e sem o registro público e formal das informações assim obtidas (CNS, 2016, P.2).

As preliminares de pesquisa foram realizadas a partir de uma conversa informal com dois professores do ensino superior privado. São docentes de áreas diferentes de atuação, sendo que um deles possui formação pedagógica. As preliminares de pesquisa ocorreram através de conversas pela plataforma digital Teams. A preliminar possibilitou, de forma informal, contato direto com possíveis participantes.

Após compilação dos resultados, foi possível organizar as ideias a fim de extrair reflexões que fundamentaram a pesquisa, assim como as condições de possibilidade para realização da pesquisa. Para tanto, buscou-se (1) entender quais são os desafios e perspectivas para se renovar na Educação; (2) mapear que dificuldades o docente percebe quanto à formação dos professores para que estes se sintam a vontade em buscar novas formas de ensinar e novas metodologias; (3) entender como os docentes definem metodologias ativas (4) identificar que papéis os professores e os alunos exercem nessa metodologia; (5) entender como o docente pode transformar métodos e práticas de ensino mais significativas para os alunos.

Após a transcrição, foi realizada uma análise descritiva das conversas informais realizadas com os dois docentes.

Para continuidade da pesquisa pretende-se realizar entrevistas em profundidade, valendo-se de um roteiro de perguntas para analisar as possibilidades do uso de metodologias ativas pelo professor em seu planejamento no Ensino

Superior.
Por fim, pretende-se analisar dados por meio de análise descritiva para identificar o impacto do uso de metodologias ativas no processo ensinoaprendizagem.

Objetivo da Pesquisa:
OBJETIVO PRIMÁRIO

Partindo desse pressuposto, o objetivo geral desse trabalho é avaliar de que maneira o uso de metodologias ativas potencializam a aprendizagem
do aluno

OBJETIVO SECUNDÁRIO

Para dar conta de se alcançar o objetivo geral postulado, os seguintes objetivos específicos apresentam-se como necessários: (1) realizar pesquisa
bibliográfica para entender o conceito de metodologias ativas utilizadas em prol da potencialização da aprendizagem dos alunos; (2) refletir a
respeito das mudanças paradigmáticas observadas no processo ensino aprendizagem no Ensino Superior no Brasil na última década; (3) realizar
uma preliminar de pesquisa amparada pela Resolução 510/2016 do CNS para buscar compreender a problemática a qual se debruça esse trabalho;
(4) realizar entrevistas em profundidade a fim de identificar se os docentes do ensino superior aplicam metodologias ativas em sala de aula; (5) analisar dados do campo à luz dos dados
bibliográficos ¿ valendo-se da técnica da análise de conteúdo de Bardin (2016) ¿ para identificar o impacto do uso de metodologias ativas no
processo ensino-aprendizagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
RISCOS

Apesar dos riscos serem baixos, são existentes. Ao participar de uma pesquisa, os envolvidos podem ter o receio de expor suas ideias não
tradicionais, ter suas ideias e opiniões expostas, além de ficar preocupado com a divulgação de seus dados pessoais na dissertação. Para isso, será
garantido ao participante o sigilo absoluto das informações, onde apenas o entrevistador terá acesso as informações contidas em computador com
senha.
Para mitigar tais riscos será constituído um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para informar aos envolvidos na pesquisa que os
mesmos poderão, a qualquer momento, desistir de participar do projeto, caso se sintam desconfortáveis ou com receio de que seus dados pessoais
coletados possam ser divulgados, esclarecendo que haverá total sigilo desses dados, que os entrevistados serão identificados por letra e número
(E1, E2, E3, etc.) e que seus nomes jamais serão revelados.

BENEFÍCIOS

Como benefícios pode-se considerar as reflexões que serão obtidas ao longo do processo para contribuir para a educação superior, na melhora do
ambiente do professor e na forma de publicações científicas sobre o assunto

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Trata-se de uma resposta ao parecer CEP no 6.755.101 , datado de 10 DE ABRIL DE 2024.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Conferir item ¿Conclusões ou Pendências e Listas de Inadequações¿.

Recomendações:
Conferir item ¿Conclusões ou Pendências e Listas de Inadequações¿.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
1. PENDÊNCIA 1: uma vez que o projeto está sendo submetido ao parecer do CEP do Colégio Pedro II, solicita-se que sejam acrescentados ao TCLE os dados de contato do CEP-CPII (endereço, e-mail e telefone de contato), disponíveis em http://www.cp2.g12.br/blog/cepcpii/

RESPOSTA

Quanto ao TCLE, foram inseridos os dados do CEP e o novo documento foi anexado na Plataforma.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA

2. PENDÊNCIA 2: o documento Termo_de_Anuencia_Institucional é uma folha de A4 simples, sem estar timbrado ou minimamente com um cabeçalho da instituição Centro Universitário Celso de Lisboa. Além disso, não é possível identificar a pessoa que assina o documento (há menção de que é o diretor da unidade, mas não há nome). Solicita-se que seja providenciado um documento de anuência institucional que contenha identificação da instituição (que não se limite ao informado no corpo do texto) e da pessoa que assina a anuência pela instituição (nome e cargo ou carimbo)

RESPOSTA

Quanto ao Termo de Anuência Institucional, o documento foi refeito em papel timbrado com a identificação do responsável pela assinatura e o novo documento foi anexado na Plataforma.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA

Considerações Finais a critério do CEP:

1.De acordo com o item X.1.3.b, da Resolução CNS n. 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatórios semestrais - a contar da data de aprovação do protocolo - que permitam ao Cep acompanhar o desenvolvimento dos projetos.

Esses relatórios devem ser assinados pelo pesquisador responsável e conter as informações detalhadas - naqueles itens aplicáveis - nos moldes do relatório final contido no Ofício Circular

Endereço: Campo de São Cristovão 177
Bairro: São Cristóvão **CEP:** 20.921-903
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2163-5730 **E-mail:** cep@cp2.g12.br

n . 0 6 2 / 2 0 1 1 : <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/conep/relatorio_final_encerramento.pdf>, bem como deve haver menção ao período a que se referem. As informações contidas no relatório devem ater-se ao período correspondente e não a todo o período da pesquisa até aquele momento. Para cada relatório, deve haver uma notificação separada. A submissão deve ser como Notificação (consultar pág. 69 no arquivo intitulado ¿1 - Manual Pesquisador - Versão 3.2, disponível no endereço http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf. Anexar em arquivo com recurso ¿copiar e colar¿.

2. Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas de forma clara e sucinta, identificando-se, por cor, negrito ou sublinhado, a parte do documento a ser modificada, isto é, além de apresentar o resumo das alterações, juntamente com a justificativa, é necessário destacá-las no decorrer do texto (item 2.2.1.H.1, da Norma Operacional CNS nº 001 de 2013)

3. O Cep lembra que o pesquisador deve ainda (1) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto (Res. CNS 466/12 item XI.g); (2) divulgar os resultados para os participantes da pesquisa e para as instituições onde os dados foram obtidos (Norma Operacional n° 001/2013 item 3.4.14); (3) anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais (Norma Operacional n° 001/2013 item 3.3.c) e (4) comunicar às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, dos resultados e/ou dos achados da pesquisa, sempre que esses puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados (Res. CNS 466/2012 item III.1.m). Essas providências devem ser tomadas no prazo máximo de seis meses, contados a partir da data da emissão deste parecer.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2279968.pdf	11/04/2024 11:02:43		Aceito
Outros	DOCUMENTO_CARTA_BASE_10_04.	11/04/2024	DEBORA RUEDA	Aceito

Outros	pdf	11:01:59	FELIX	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_10_04.pdf	11/04/2024 11:01:34	DEBORA RUEDA FELIX	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TAI_Termo_de_Anuencia_Institucional.pdf	11/04/2024 11:00:25	DEBORA RUEDA FELIX	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Pre_Projeto.pdf	07/03/2024 09:38:26	DEBORA RUEDA FELIX	Aceito
Outros	DOCUMENTO_CARTA_BASE.pdf	07/03/2024 09:35:42	DEBORA RUEDA FELIX	Aceito
Outros	Instrumento_Coleta_Dados.pdf	07/03/2024 09:35:13	DEBORA RUEDA FELIX	Aceito
Outros	TERMO_DE_CONFIDENCIALIDADE.pdf	07/03/2024 09:34:52	DEBORA RUEDA FELIX	Aceito
Outros	DECLARACAO_ISENCAO_DE_CUSTOS.pdf	07/03/2024 09:34:23	DEBORA RUEDA FELIX	Aceito
Outros	Curriculos_Lattes_Debora_Rueda_Felix.pdf	07/03/2024 09:33:49	DEBORA RUEDA FELIX	Aceito
Outros	CARTA_DE_APRESENTACAO_DE_PROJETO_DE_PESQUISA_Debora_Felix.pdf	07/03/2024 09:32:57	DEBORA RUEDA FELIX	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	07/03/2024 09:30:51	DEBORA RUEDA FELIX	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_E_CURRICULO_LATTES.pdf	07/03/2024 09:29:26	DEBORA RUEDA FELIX	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_DeboraRueda.pdf	22/02/2024 18:23:37	DEBORA RUEDA FELIX	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_Anuencia_Institucional.jpg	18/02/2024 12:56:56	DEBORA RUEDA FELIX	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Pre_Projeto.pdf	18/02/2024 12:52:12	DEBORA RUEDA FELIX	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/02/2024 12:50:23	DEBORA RUEDA FELIX	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

Endereço: Campo de São Cristovão 177
Bairro: São Cristóvão **CEP:** 20.921-903
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2163-5730 **E-mail:** cep@cp2.g12.br

RIO DE JANEIRO, 06 de Julho de 2024

Assinado por:
ROGERIO MENDES DE LIMA
(Coordenador(a))

Endereço: Campo de São Cristovão 177
Bairro: São Cristóvão **CEP:** 20.921-903
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2163-5730 **E-mail:** cep@cp2.g12.br

Anexo II – Termo de Anuência Institucional

CELSO LISBOA
Centro Universitário

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUICIONAL

O Centro Universitário Celso Lisboa declara apoio à realização do projeto de pesquisa intitulado: METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: EM PROL DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, sob responsabilidade do(a) pesquisador(a) Debora Rueda Felix – Centro Universitário Carioca.

Ciente dos objetivos, dos procedimentos metodológicos e de sua responsabilidade como pesquisador da referida Instituição Proponente/Coparticipante, concedemos a anuência para o seu desenvolvimento.

Este Termo de Anuência está condicionado aos cumprimentos das determinações éticas normatizadas pelas Resoluções CNS/MS nº 466/2012 e 510/2016 e às resoluções complementares relacionadas ao objeto da pesquisa. O projeto somente poderá ter início nesta Unidade de Educação mediante sua aprovação prévia e documental pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Solicitamos que, ao concluir o estudo, o pesquisador responsável apresente o relatório final da pesquisa para o(s) gestor(es) e para a equipe da(s) unidade(s) onde se desenvolveu o estudo. Solicitamos ainda, que não seja publicado o nome da Instituição, como também os nomes dos entrevistados.

No caso do não cumprimento dos termos acima explicitados, a Instituição "anuente" tem desde já liberdade de retirar esta anuência a qualquer momento, sem incorrer em qualquer forma de penalização.

Rio de Janeiro, 11 /04/ 24.

Vanessa Lacerda Santos
Reitora do Centro Universitário Celso Lisboa

celsolisboa.edu.br
Rua Vinte e Quatro de Maio, 797 - Engenho Novo/RJ